



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA

**PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO**

***PROPOSTA PEDAGÓGICA***  
***ESCOLA CLASSE 22***

**(2016 – 2019)**

Ceilândia, junho de 2016.

Ângela Maria dos Anjos de Lima  
Presidente (Diretor)

Rosana do Rosário Costa  
Vice-presidente (Vice-Diretora)

Cátia Solange Lopes  
Relator – secretário (Supervisora- pedagógica)

Comissão Organizadora:

Nome	Representante
Ângela Maria dos Anjos de Lima Corrêa	Diretora
Rosana do Rosário Costa	Vice-Diretora
Cátia Solange Lopes	Supervisora Pedagógica
Lúcia Cléa Meneses Maia	Chefe de Secretaria
Mara de Sá Mendes	Orientadora Educacional
Antônia Veroneide G.O. Martins	SEAA (Sala de Recursos)
Fabiana Monteiro	Coordenadora do Integral
Rosianne Fagundes	Coordenadora geral
Delani Marcelle C. P. de Souza	Professora Classe Especial
Tereza Priscila M. de Oliveira	Professora do 1º ano
Vera Lúcia da Silva	Professora do 2º ano
Michelle A. de Macedo	Professora do 3º ano
Gislaine Maria Martins	Professora do 4º ano
Patrícia de S. S. Maranhão	Professora do 5º ano
Maria Nomeriana da C. Martins	Carreira assistência
Maria da Conceição G. Souza	Porteira
Marta P. C. da Silva	Professora readaptada (sala de leitura)
Francisco Carlos Pessoa	Conselho Escolar (pai de aluno)
José Antônio S. Nascimento	Educador Social Voluntário
Erilene G. M. Almeida	Mãe de alunos com necessidades especiais.

Conselho Escolar:

Diretora e Membro Nato	Ângela Maria dos Anjos de Lima Corrêa
Presidente/Professora	Andreia Helena Eller de Oliveira
Vice-Presidente/ Mãe	Márcia Maria dos Santos
1ª Secretária/ Professora	Jeane Maria do Nascimento Paiva
2ª Secretário/ Pai	Hernandes Pereira Teixeira
Conselheiro/Carreira Assistência	Jorge Klerton Paulino Ramos
Conselheira/Carreira Assistência	Lúcia Clea Meneses Maia

*“Escola é...”*

*O lugar onde se faz amigos  
Não se trata só de prédios, salas, quadros,  
Programas, horários, conceitos...*

*Escola é, sobretudo, gente,  
Gente que trabalha, que estuda,  
Que se alegra, se conhece, se estima.*

*O diretor é gente,  
O coordenador é gente, o professor é gente,  
O aluno é gente,  
Cada funcionário é gente.*

*E a escola será cada vez melhor  
Na medida em que cada um  
Se comporte como colega, amigo, irmão.*

*Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’*

*Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir  
Que não tem amizade a ninguém  
Nada de ser como o tijolo que forma a parede,  
Indiferente, frio, só.*

*Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar  
É também criar laços de amizade,  
É criar ambiente de camaradagem,  
É conviver, é se ‘amarrar nela’*

*Ora, é lógico...  
Numa escola assim vai ser fácil  
Estudar, trabalhar, crescer,  
Fazer amigos, educar-se, ser feliz*

**Paulo Freire**

## SUMÁRIO

Apresentação.....	5
I – Perfil Institucional.....	8
II – Função social da escola.....	26
III – Concepções Teóricas / Princípios orientadores das práticas pedagógicas.....	28
IV – Objetivos institucionais e estratégias de ação.....	46
V – Organização do trabalho pedagógico da escola.....	53
VI – Estratégias de avaliação .....	60
VII – Acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica .....	93
Conclusão.....	94
VIII - Referências Bibliográficas.....	97
Apêndices.....	100
Anexo.....	302

## APRESENTAÇÃO

Esta proposta baseia-se em reuniões entre o corpo docente, reuniões com o Conselho Escolar e a comunidade escolar e em questionários respondidos pelos pais, entrevista aos alunos, atividades realizadas com os alunos em sala de aula e principalmente em documentos que regem a educação Básica no país e no Distrito Federal .

A Proposta Pedagógica (PP) da escola foi construída com toda a comunidade escolar (professores, gestores, auxiliares, pais e alunos) com o fim de planejar, orientar e construir as ações a serem desenvolvidas durante o período letivo vigente com o objetivo de promover de forma significativa a aprendizagem do aluno, levando em consideração a realidade da comunidade escolar com a qual se trabalha.

O Projeto Político-Pedagógico (2016-2019), digo, Proposta Pedagógica da escola será subsidiada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica e PPP Carlos Motta. A proposta pedagógica é baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – LDB, Plano Nacional de Educação 2014-2024, Plano Distrital de Educação 2015, Base Nacional Comum 2018, dentre outras.

A presente proposta é fruto da reflexão e da construção coletiva de todos os segmentos atuantes na comunidade escolar (gestores, professores, pais e/ou responsáveis, servidores, educadores sociais, monitores, agentes de gestão educacional) que constituem a Escola Classe 22 de Ceilândia, tendo como objetivo principal o desenvolvimento e aprendizagem do aluno contribuindo na formação integral de indivíduos que sejam críticos e inovadores.

O Proposta Pedagógica deve contemplar as dimensões política e pedagógica tendo como base a LDB em seus artigos 2º e 32º que diz:

*Artigo 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;*

*Artigo 32º: O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:*



*I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.*

A proposta pedagógica propõe novos caminhos para uma escola diferente, onde todas as questões que envolvam o fazer pedagógico e a função social da escola, juntamente com o Currículo em Movimento, obriguem a se pensar em um processo construtivo/ reflexivo por parte de todos os envolvidos neste processo.

A escola é um espaço social privilegiado pelas relações que nela se estabelecem na construção do conhecimento científico, histórico e humano. Trabalhar valores é algo que não é tangível e imediato, mas certamente gerará mudanças significativas, não só no espaço escolar, mas também dentro de cada lar e, por fim, em toda a comunidade.

A função da escola é educar para uma prática social mais comprometida com o seu contexto, preparando o indivíduo para uma convivência harmônica consigo, com o outro e com o meio ambiente. Desta forma, toda a comunidade escolar precisa estar envolvida neste processo (pais e/ou responsáveis, professores, gestores, alunos, agente de gestão educacional), o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no sucesso escolar do aluno.

Portanto, optou-se para os anos de 2016-2019 em se desenvolver uma proposta pedagógica que privilegie a interação com a comunidade escolar e voltada para a educação com valores, buscando estratégias para uma educação que permita a inclusão de todos, sem nenhum tipo de preconceito ou discriminação.

Deseja-se uma educação para vida, com vistas à formação integral de indivíduos sociais críticos, que aprendam de forma a compartilhar conhecimentos, cidadãos do mundo que se envolvam nas causas sociais, que desejem a mudança e ajam a favor dela, para a construção de uma sociedade mais igualitária, solidária e pacífica.

Seguindo esses princípios, a presente proposta foi construída pensando-se numa educação de qualidade, tendo como objetivo principal, a aprendizagem significativa de nossos alunos. Para isso, é importante que haja a participação da família; a atualização e formação continuada de nosso corpo docente, inclusive em



relação ao uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e ao seu comprometimento com o desempenho pedagógico, além do compromisso com a integralidade dos alunos.

Vivemos em uma sociedade onde não é mais possível ignorar os avanços tecnológicos e o impacto que isso provoca em nossas crianças quando chegam à escola. Desde cedo, salvo exceções, elas têm acesso a celulares, internet, câmeras digitais entre outros tipos de tecnologia. Os nossos alunos devem ser preparados de modo a utilizar as tecnologias como ferramenta para o seu crescimento pessoal e acadêmico, porém esbarramos na falta de profissional qualificado para desenvolver o projeto e atender os alunos no laboratório de informática como também de assistência técnica coerente dentro da rede tornando -se um entrave para o trabalho pedagógico.

Pensa-se na inserção das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) de modo a contribuir com a aprendizagem do aluno, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento e assimilação dos conteúdos abordados.

Todas as nossas ações estão voltadas para um atendimento de excelência ao nosso aluno e seu desenvolvimento integral, visando atender as quatro grandes necessidades de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

De acordo com as diretrizes pedagógicas SEEDF 2009/2013, p. 16 “a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos e sim como um processo de formação do ser humano, intrínseca aos sujeitos que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional. Alunos, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem em buscar novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas que motivam as pesquisas. Aprender é, portanto, tarefa de sujeitos instituintes”.



Nossa proposta é permeada pelos vários aspectos da dimensão educacional (social, pedagógico, psicológico, financeiro), tendo o aluno como centro e objetivando levá-lo a vivenciar a crítica, a responsabilidade, a autonomia, a criatividade, o respeito ao ser como indivíduo único e dotado de possibilidades.

No pensamento de Veiga (1995), a construção da proposta pedagógica com a participação de todos os envolvidos no trabalho cotidiano da escola, passa pela reflexão de pelo menos sete elementos constitutivos: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação (Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, 2009, p. 134).

A ideia é de que a PP, construída coletivamente, fortaleça a escola em busca do cumprimento da sua função social que é a de garantir o acesso a uma educação de qualidade, visando a constituição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, mais solidárias, que acolham e respeitem as diferenças, pratiquem a solidariedade e superem a segregação social.

## **I - PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1. MISSÃO**

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada para a formação integral do educando para que ele possa atuar como agente de construção científica, cultural e política, mediada pela gestão democrática numa perspectiva inclusiva que objetiva o acesso e a permanência com êxito dos estudantes na escola recebendo um ensino de qualidade e uma prática social mais comprometida com o bem-estar próprio e do outro e com uma convivência harmônica consigo mesmo, com o próximo e com o meio ambiente (Regimento das Escolas Públicas do DF).



## 2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 22 de Ceilândia localizada na EQNN 6/8, Área Especial - Ceilândia Sul, Distrito Federal, é uma instituição de ensino pertencente à Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF. A escola segue o modelo praça-colorida. Foi fundada em agosto de 1978, porém a portaria só saiu em 07 de julho de 1980 sob o número 17, CNPJ: 03.960.298/0001-70, telefone 3901-6819. Trata-se de uma Escola Classe atendendo a uma clientela de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Classes Especiais DI e TGD.

Este ano (2019) a Escola Classe 22 completa 41 anos e, ao longo desse tempo, muitos professores e diretores passaram por aqui. Uns permaneceram mais tempo do que outros. Todos contribuíram para a construção da história da escola.

Eis aqui o histórico dos diretores que fizeram parte desta construção.

1978	Maria Eugênia do Carmo
1979 a 1981	Francineide Araújo de Lima
1982 a 1983	Auristela Holanda Lopes do Nascimento
1984	Valenir Maria das Graças
1985 a 1987	Firmino Pereira do Nascimento Neto
1988	Maria da Paz Milhomem Ferracioli
1989	Aldenora M. Lira R. Nunes
1990 a 1993	Wanderly Banks de Camargo
1994	Rita de Cássia Ferreira de Sá
1995 a 1996	Marinete Rodrigues Barbosa
1997 a 1998	Rita de Cássia Ferreira de Sá
1999 a 2002	Luzinete Maria Leandro Neves
2003	Benedita Oliveira Silva
2004	Vanessa Paula Garcez de Carvalho
2005	Maria do Carmo V. dos Santos
2006 a 2007	Rita de Cássia Ferreira de Sá
2008 a julho de 2010	Delani Marcele da Cruz Pereira de Souza
Julho de 2010 aos dias atuais	Ângela Maria dos Anjos de Lima Correia

**HISTÓRICO DE ATENDIMENTO OFERECIDO À COMUNIDADE:**

ANO	MODALIDADES OFERECIDAS
1978 a 1982	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1ª a 4ª séries do 1º Grau</li></ul>
1984 a 1986	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1ª a 6ª séries do 1º Grau</li></ul>
1987 a 1988	<ul style="list-style-type: none"><li>• CBA a 6ª série</li></ul>
1989 a 1990	<ul style="list-style-type: none"><li>• CBA a 6ª série</li></ul>
1991 a 1998	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1ª a 4ª séries do 1º Grau</li></ul>
1996 a 1999	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escola Candanga</li></ul>
2000 a 2005	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Infantil a 4ª série;</li><li>• Classe Especial;</li><li>• Classe de Aceleração da Aprendizagem</li></ul>
2006 a 2008	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Infantil;</li><li>• BIA;</li><li>• 3ª e 4ª séries;</li><li>• Classe Especial.</li></ul>
2008 a 2012	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Infantil;</li><li>• Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano – BIA, 4º e 5º anos);</li><li>• Classe Especial - atendimento a alunos com DI (Déficit Intelectual).</li></ul>
2013	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Infantil (1º e 2º Períodos);</li><li>• 1º ao 3º anos do BIA;</li><li>• 4º e 5º anos;</li><li>• Classe Especial – DI;</li><li>• Classe Especial – TGD.</li></ul>
2014 a 2019	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Infantil (1º e 2º Períodos);</li><li>• Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano – BIA, 4º e 5º anos);</li><li>• Classe Especial – TGD.</li></ul>



### 3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

A Escola localiza-se entre as quadras QNN 06 e QNN 08 da Guariroba em área privilegiada por estar próxima às estações de metrô Ceilândia Sul e Guariroba e do Campus UnB-Ceilândia. Nas proximidades, temos a Escola Técnica (antigo CEP), o estádio Abadião e a Casa do Cantador, única obra projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer localizada fora do Plano Piloto.

Nasceu da necessidade de acolher as crianças das quadras QNN 06/08, preferencialmente. É mantida por verbas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e do Governo do Distrito Federal – GDF por meio do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira).

Oferece, no turno matutino, educação em ciclos para crianças da Educação Infantil ( 2º Período), 1º, 2º e 4º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e Classe Especial – TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento); no turno vespertino, educação em ciclos para alunos do( 1º e 2º Períodos)- Educação Infantil, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e duas Classes Especiais- TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento). Trata-se de uma Escola inclusiva que no ano de 2019, atende 24 turmas sendo: 3 Classes Especiais TGD, 1 turma de 1º Período, 4 turmas de 2º Período, 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 4 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano .Destas,9 turmas são de integração inversa e 10 turmas são inclusivas. perfazendo um total de 402 alunos.

O corpo docente atual conta com um grupo de 22 professores efetivos e 14 professores com contrato temporário, sendo 24 professores em sala, 01 na sala de recursos, 02 coordenadoras, 04 professores readaptados, 1 professora em processo de readaptação, uma supervisora pedagógica, a diretora e a vice-diretora. A escola também possui 11 agentes de gestão educacional, sendo 4 readaptados, 2 merendeiros terceirizados e 5 pessoas que compõem a equipe de conservação e limpeza e que são também terceirizados.

A professora para a Sala de Recursos (SR) realiza o atendimento aos alunos com laudo que nesse ano são 14, e suas famílias. Atua junto aos professores auxiliando-os nas adequações curriculares e outras orientações pertinentes ao



processo de ensino-aprendizagem com os alunos ANEEs. Desde o mês de agosto de 2017 contamos com a Pedagoga da equipe do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) porém, continua faltando o psicólogo para compor a equipe. Por várias vezes a equipe gestora desta escola tem solicitado junto à Regional de Ensino de Ceilândia um profissional fixo ou itinerante que acompanhe a Equipe a fim de que o trabalho na escola não fique prejudicado.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) aplica, em sala de aula, o Projeto Valores, em consonância com a PP e atende as famílias e alunos com dificuldades referentes ao comportamento.

### **3.1 Contexto Educacional.**

Para se ter um diagnóstico o mais próximo possível da realidade da comunidade escolar, foram utilizados questionários enviados aos pais para diagnosticarmos as principais necessidades de nossos alunos e a visão destes (os pais) a respeito da escola. Trabalhamos também, com os alunos, algumas atividades a fim de descobriremos como eles veem a escola e o que desejam que melhore nela.

Por meio destes instrumentos, foram realizadas reuniões com o grupo docente a fim de nortearmos nossas ações. Para Veiga (1995), a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los - produção, transmissão e assimilação - são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar.

Discutimos questões desde a metodologia pedagógica até a reorganização do espaço físico.

Foram enviados uma média de 96 questionários via e-mail para os pais, após uma consulta do seu endereço eletrônico e interesse em colaborar. Desses, apenas 4 foram respondidos.

Então, decidiu-se por entregar os questionários impressos aos pais e responsáveis no momento da entrada e saída dos turnos. Foram entregues então,



cerca de 220 questionários dos quais apenas 25 foram respondidos e devolvidos (o que nos dá uma margem de 11% de retorno dos impressos e 4% dos enviados via e-mail), podemos observar as seguintes informações a respeito da comunidade escolar dos 29 questionários respondidos: 25 famílias disseram morar próximo a escola e apenas 4 moram distante, 7 moram em casa própria, 18 em casas alugadas e 4 em casas cedidas. Algumas famílias são compostas com mais de 4 pessoas e dessas a maioria declara ter de 1 a 3 filhos, tendo ainda uma família de 4 e outra de 5 filhos. A renda familiar dessas famílias está em torno de até um salário mínimo. Quanto à escolaridade 12 famílias têm apenas o nível fundamental, 12 o nível médio e 5 o nível superior. No que se refere ao lazer a maioria das famílias declaram ficar em casa com os filhos nos finais de semana, feriados e férias ou passear em casa de parentes, shoppings e parquinhos, poucos viajam com a família.

Tivemos 26 questionários respondidos por mães e apenas 3 respondidos por pais. Quando questionados em relação à escola e à vida escolar de seus filhos 20 famílias declararam que consideram a escola boa ou ótima e 9 disseram considerar uma escola regular.

Muitos criticam a estrutura da escola, a limpeza, a organização no momento da entrada e saída dos alunos, a falta de professores substitutos para os casos de abonos e LTS e a falta de pedagogo e psicólogo para compor a equipe pedagógica.

Em relação ao processo de ensino- aprendizagem 24 disseram estar satisfeitos e elogiaram o trabalho pedagógico, 5 porém declararam insatisfeitos e queixaram-se dos atestados médicos das professoras de seus filhos. Declararam ainda acompanhar os filhos nas tarefas escolares e nos estudos, mas ficou subentendido que as crianças não têm uma rotina de estudo bem definida. Quase todos disseram que incentivam os filhos a ler e que tem disponível em casa para as crianças meios de comunicação como TV, celular, internet e livros infantis.

Os alunos foram entrevistados por seus professores refletindo sobre “a escola que temos e a escola que queremos”. A maioria deles demonstraram satisfação com a escola que tem, gostam de seus professores e participam ativamente de tudo que



é proposto. Uns se queixam da indisciplina de colegas, da ausência de seus professores quando estão de abono ou atestado médico, mas demonstram compreensão e são amorosos. Sonham com uma escola mais ampla e espaços apropriados de recreação.

O nível de participação dos pais ainda se limita às reuniões bimestrais, e mesmo assim sempre com muita pressa. A participação na Festa da Família, na Festa Junina, na feira literária, na cantata e outros eventos realizados pela escola tem melhorado significativamente. Estamos desenvolvendo estratégias para envolver a família, e uma delas se reporta ao dia letivo temático e culminância dos projetos desenvolvidos, ressaltando a importância da sua participação na vida acadêmica de seus filhos, porque acreditamos que aproximando escola e comunidade, formaremos uma parceria em que todos possam compartilhar o sucesso dos nossos educandos.

Verificou-se nas pesquisas feitas com pais e alunos que estes esperam melhorias principalmente nos aspectos estruturais da escola, como: a construção do parquinho, de espaço de recreação e jogos para os maiores, sendo a grande queixa referente aos portões que dão acesso à entrada e à saída dos alunos. Com o aumento do quantitativo de alunos atendidos verifica-se de extrema urgência a ampliação da escola. A direção da escola tem recorrido incansavelmente aos órgãos competentes em busca da ampliação, porém sem êxito até o momento, só temos promessas. Quanto aos aspectos pedagógicos e da SEAA, há preocupações quanto ao atendimento psicopedagógico àqueles alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. Já contamos com a presença da pedagoga faltando apenas um Psicólogo para compor a equipe.

Os pais demonstram também preocupações com relação à aquisição de conceitos relacionados à leitura e a escrita. Dessa maneira, desenvolveremos atividades relacionadas à aquisição das quatro práticas de leitura: leitura e interpretação de texto, produção de texto, análise linguística, sistematização para o código. Além de projetos de leitura (em sala de aula, na sala de leitura e em casa) com culminância de Feira Literária ou musical no mês de setembro.



Com relação à defasagem idade/série, temos buscado estratégias para superar conforme a metodologia do ciclo e com as sugestões apresentadas pela Secretaria de Educação tais como: atendimento individualizado, valorização do estudante e seu contexto de vida, ênfase em atividades lúdicas e criativas, elevação da autoestima, grupos de estudo, aproximação da realidade do aluno e participação ativa da família nos compromissos escolares dentre outros, tudo com vistas à recuperação integral dos estudantes.

### 3.2 Perfil dos/das Profissionais da Educação

A Escola Classe 22 tem uma grande rotatividade de profissionais, principalmente no atendimento às turmas de Educação Infantil e 4º ano no turno matutino, além de boa parte da composição do grupo de professores do turno vespertino. A seguir, podemos observar o perfil desses/dessas profissionais:

PROFESSORES EFETIVOS			
NOME	MATRÍCULA	FORMAÇÃO	TURMA/TURNO
ALEXSANDRA ANDRADE DE AZEVEDO	0025.313-8	PÓS-GRADUADA	2º ANO "C" MATUTINO
ANA RITA CARLOS DE MENEZES	203.483-2	GRADUADA	APOIO A COORDENAÇÃO
ANDRÉIA HELENA ELLER DE OLIVEIRA	0226.194-4	PÓS-GRADUADA	COORDENAÇÃO
ÂNGELA MARIA DOS ANJOS DE LIMA CORRÊA	0034.323-4	PÓS-GRADUADA	DIRETORA
ANTÔNIA VERONEIDE G. DE OLINDA MARTINS	0049.483-6	PÓS-GRADUADA	SALA DE RECURSO
CATIA SOLANGE LOPES	02194325	PÓS-GRADUADA	SUPERVISORA PEDAGÓGICA
ELIZABETE FERNANDES DE MELO	0031412-9	PÓS-GRADUADA	PEDAGOGA
JANAÍNA SEGATTO MENEZES	0230337X	GRADUADA	3º ANO "C"/VESPertino
JEANE MARIA DO NASCIMENTO PAIVA	0354740	PÓS-GRADUADA	LABORATÓRIO DE INFORMATICA
LUZIA LUCI DA SILVA FIGUEIRA	0208530-5	PÓS-GRADUADA	1º ANO A/ MATUTINO
MARA DE SÁ MENDES	02018225	PÓS-GRADUADA	ORIENTADOR EDUCACIONAL
MÁRCIA DA SILVA BARBOSA	02303515	PÓS-GRADUADA	1º ANO "C"/MATUTINO
MARIA FÁTIMA DE SIQUEIRA BERNARDES MIRANDA	0046029X	PÓS-GRADUADA	2º ANO "A"/MATUTINO
MARISTELA ANDRADE COSTA	00345482	PÓS-GRADUADA	CLASSE ESPECIAL TGD "B"/VESPertino
MARTA PEREIRA CÉSAR DA SILVA	00231053	PÓS-GRADUADA	SALA DE AULA
MELISSA COSTA SANTOS	02085186	PÓS-GRADUADA	2º ANO "B"/ MATUTINO



GUIMARÃES			
PAULA CRISTINA GOMES ROSA	0239412-X	PÓS-GRADUADA	CLASSE ESPECIAL TGD "A" MATUTINO
ROSANA DO ROSÁRIO COSTA	2038072	PÓS-GRADUADA	VICE-DIRETORA
ROSIANNE FAGUNDES DE OLIVEIRA FRAGA	372366	PÓS-GRADUADA	RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA /LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
TERESA CRISTINA DE OLIVEIRA E SOUZA	0034845-7	MAGISTÉRIO – NÍVEL MÉDIO	APOIO A COORDENAÇÃO
VÂNIA MENDES DA SILVA FERREIRA	02262371	GRADUADA	3º ANO "C"/VESPertino
VERA LÚCIA DA SILVA	00373184	PÓS-GRADUADA	3º ANO "A"/VESPertino



<b>PERFIL DOS PROFESSORES CONTRATOS TEMPORÁRIOS</b>			
<b>NOME</b>	<b>MATRÍCULA</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TURMA/TURNO</b>
ÁDILA DE JESUS VIEIRA COSTA	60640731	GRADUADA	1º ANO "B" / MATUTINO
ANDREIA FARIA DOS SANTOS	60641452	GRADUADA EM PEDAGOGIA	CLASSE ESPECIAL "A" / VESPERTINO
CHRISTIANE GONÇALVES DE OLIVEIRA	6061207X	GRADUADA	2º PERÍODO "B" / MATUTINO
ELESSANDRA DA LUZ E SILVA	60597054	GRADUADA EM PEDAGOGIA	1º PERÍODO "A" / VESPERTINO
ELIANE DE OLIVEIRA SOARES	60554363	PÓS-GRADUADA	4º ANO "C" / MATUTINO
JÉSSICA RARINE RIBEIRO DA SILVA	60590122	PÓS- GRADUADA	5º ANO "A" / VESPERTINO
JULY NUNES DE MATOS	60610573	GRADUADA EM LETRAS E PEDAGOGIA	4º ANO "A" / MATUTINO
LENINA COSTA SALOMÃO	60553189	PÓS- GRADUADA	2º PERÍODO "A" / MATUTINO
LUANA PIRES LOPES	60610549	GRADUADA	3º ANO "B" / VESPERTINO
MARÍLIA GLAUCIA COSTA RESENDE	60593830	PÓS- GRADUADA	2º PERÍODO "C" / VESPERTINO
MAYRA LAYRE LOPES DE LIMA AMORIM	60593830	GRADUADA	5º ANO "C" / MATUTINO
PATRÍCIA DE SOUSA SILVEIRA MARANHÃO	60591161	PÓS- GRADUADA	5º ANO "B" / VESPERTINO
PRISCILLA PEREIRA MALAQUIAS	60593369	PÓS- GRADUADA	4º ANO "B" / MATUTINO
RAFAELA DAS CHAGAS CAMPOS DE OLIVEIRA	60554126	GRADUADA EM PEDAGOGIA	2º PE "D" / VESPERTINO

### **3.3 Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar**

A comunidade escolar é oriunda, em sua maioria, das quadras QNN 06 e QNN 08. Também atende crianças de outras localidades que são matriculadas pelo 156 e não conseguem vaga mais próximo de casa.

Por meio de entrevista realizada com os alunos refletindo sobre "a escola que temos e a escola que queremos", a maioria deles demonstraram satisfação com a escola que tem, gostam de seus professores e participam ativamente de tudo que é proposto. Uns se queixam da indisciplina de colegas, da ausência de seus professores quando estão de abono ou atestado médico, mas demonstram compreensão e são amorosos. Sonham com uma escola mais ampla e espaços apropriados de recreação.



A participação dos pais ainda se limita às reuniões bimestrais, e mesmo assim sempre com muita pressa. A participação na Festa da Família, na Festa Junina na feira literária, na cantata e noutros eventos realizados pela escola tem melhorado significativamente. Estamos desenvolvendo estratégias para envolver mais as famílias e a escola como palestras, oficinas, festa da família, dia letivo temático e culminância dos projetos desenvolvidos, ressaltando a importância da sua participação na vida acadêmica de seus filhos, porque acreditamos que aproximando escola e família, formaremos uma parceria em que todos possam compartilhar o sucesso dos nossos educandos.

Verificou-se nas pesquisas realizadas com pais e alunos que estes esperam melhorias principalmente nos aspectos estruturais da escola, como: a construção do parquinho, de espaço de recreação e jogos para os maiores, sendo a grande queixa referente aos portões que dão acesso à entrada e à saída dos alunos. Verifica-se de extrema urgência a ampliação da escola para melhor atender nossos alunos. A direção da escola tem recorrido incansavelmente aos órgãos competentes em busca da ampliação, porém sem êxito até o momento, só temos promessas. Mas, com as emendas parlamentares, conseguiu-se reformas bem significativas nos banheiros, piso externo, salas de aula e área de recreação. Outras reformas como a da cantina área externa, quadra poliesportiva e parquinho, dentre outros, estão aguardando novas emendas ou outras providências.

Há grande preocupação com o rodízio de professores, a substituição daqueles afastados por LTS pois há uma interrupção no processo pedagógico que muitas vezes interfere na aprendizagem dos estudantes, principalmente nas classes inclusivas.

### **3.4 Infraestrutura**

Segundo o IBGE, a população do DF cresceu 11,4% de 2012 a 2017. Segundo a Codeplan, a Ceilândia registrou uma densidade populacional de 129,94 habitantes por hectare. A Escola Classe 22 de Ceilândia, construída em 1978 no



modelo “praça colorida”, não vem comportando a demanda crescente, tampouco a execução dos projetos e aulas extraclasse como almejado pela educação em ciclos.

A escola necessita urgentemente tanto de reformas quanto de ampliação estrutural, contemplando novas salas de aula adequadas à Educação Infantil, aos alunos com necessidades educacionais especiais e aos projetos desenvolvidos pela unidade escolar; troca dos forros, da rede elétrica, reforma dos banheiros e da cantina, criação de refeitório ,auditório, construção de um parquinho ,de quadra de esportes, de espaço de recreação e jogos para os alunos maiores, instalação de rede de dados estruturada, contratação de serviço de Internet que atenda à demanda, modernização do parque de Informática, tanto para as necessidades educacionais quanto administrativas e pedagógicas. Nem mesmo os portões de acesso à Escola têm comportado o fluxo de alunos, gerando tumulto e inevitável atraso das atividades dos turnos.

### **3.5 Indicadores de Desempenho Escolar**

#### **a) Indicadores Internos**

O quadro abaixo retrata os indicadores internos da Escola no período de 2014 a 2018.



ANO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS	EVADIDOS	ABANDONO	DEFASAGEM	REPROVADOS OU RETIDOS
2014	487	478	8	0	01	0	3º ANO: 06 4º ANO: 02 5º ANO: 03
2015	418	406	10	0	02	4º ANO: 03 alunos 5º ANO: 05 alunos	3º ANO: 04 4º ANO: 02 4º ANO: 04
2016	446	432	11	0	03	4º ANO: 03 alunos 5º ANO: 05 alunos	2º ANO: 03 3º ANO: 08 4º ANO: 01 5º ANO: 05
2017	426	412	10	0	04	3º ANO: 02 alunos 4º ANO: 07 alunos 5º ANO: 04 alunos	1º ANO: 02 2º ANO: 01 3º ANO: 10 4º ANO: 01
2018	450	431	19	0	1º ano: 01 aluno 2º ano: 01 aluno 4º ano: 02 alunos	4º ano: 02 alunos 5º ano: 05 alunos	1º ano: 01 aluno 2º ano: 01 aluno 3º ano: 09 alunos 5º ano: 04 alunos

Percebemos a necessidade de repensar o trabalho coletivo e as estratégias utilizadas em sala de aula. Neste sentido estamos promovendo formação continuada



e discussões sobre novas formas de aprendizagem e avaliação com vistas aos documentos e cursos ofertados pela Secretaria de Educação.

Em 2019 a escola se reorganizou de modo a concentrar os anos do ensino fundamental em um mesmo turno facilitando assim as coordenações pedagógicas e coletivas. Deste modo, a reorganização contempla: turno matutino – 2 turmas de 2º período, 1 Classe especial TGD, 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano e 3 turmas de 4º ano. Turno vespertino – 1 turma de 1º período, 2 turmas de 2º período, 2 Classes Especiais TGD, 4 turmas de 3º ano e 3 turmas de 5º ano.

Visto a detecção da dificuldade dos alunos com a leitura e interpretação, seja de textos ou de situações problemas, e do pouco acesso destes estudantes a livros fora do espaço da escola desenvolveremos, dentro deste projeto, ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades referentes à leitura e interpretação; oportunizando situações para o desenvolvimento do hábito de ler através, principalmente, do acesso a livros, revistas, gibis, enfim todo tipo de literatura; campanhas de arrecadação de livros e gibis; empréstimos de livros da sala de leitura; estratégias que envolvam toda a comunidade escolar a fim de proporcionar aos alunos desde a Educação Infantil aos demais anos do Ensino Fundamental o prazer da leitura e das habilidades inerentes a esta para continuar aprendendo; também estratégias que mostrem aos pais o seu papel na educação e participação na vida escolar de seus filhos.

Verificamos também a necessidade de um trabalho voltado para o resgate da autoestima de nossa escola e de todos inseridos nela: alunos, pais, professores, servidores e para tal procuramos desenvolver ações em que todos estejam envolvidos, participando e tendo valorizado o “*ser*” e o “*fazer*”. Quanto aos professores e servidores, percebemos a necessidade do resgate do trabalho coletivo voltado para as aprendizagens a fim de que os resultados sejam de excelência e as ações eficazes e eficientes. Para alcançar o nosso alvo, que é o sucesso de nossos alunos tanto no âmbito escolar quanto na vida, é preciso que busquemos um só pensamento e assumamos o compromisso com o desenvolvimento integral do aluno. Mostra-se necessária a consciência de que o aluno na escola não é, prioritariamente, responsabilidade do professor regente que o atende, mas que essa



responsabilidade também se estende aos gestores e demais membros da comunidade escolar.

Os Eixos Integradores do Currículo da Educação Infantil adotados pela SEEDF são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Esses, considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (Currículo em Movimento da Educação Infantil, p. 27).

O Currículo da Educação Básica traz como eixos integradores (a Alfabetização, os letramentos e a ludicidade) que são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem. O eixo ludicidade não se restringe ao jogo e a brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Segundo Luckesi (2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável.

As demandas geradas pelos ciclos de aprendizagem e a necessidade de espaços para que os projetos daí decorrentes sejam executados com o máximo de aproveitamento incorrem para a urgência da ampliação da escola, com criação de novas salas de aula, quadra esportiva, refeitório, parquinho, auditório, laboratório e um estacionamento interno que garanta a segurança dos professores e servidores que atuam na escola. São várias as demandas, principalmente quanto aos espaços de aprendizagem, não temos salas suficientes para atender os alunos no reagrupamento, projeto interventivo e reforço escolar. Nesse sentido há um grande esforço da direção em busca de sensibilizar o poder público local acerca das necessidades supramencionadas. Sempre que possível a comunidade escolar também é mobilizada nesse aspecto.

## **b) Indicadores Externos**

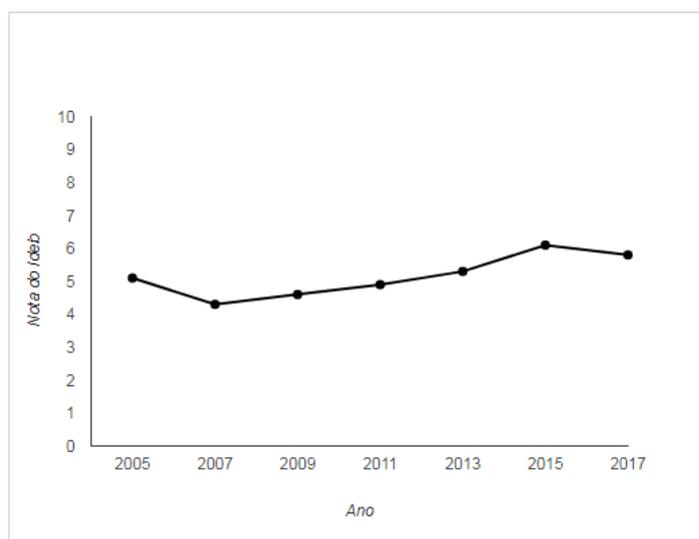
### **IDEB**



Uma das metas da Escola Classe 22 é alcançar a média do IDEB ou até mesmo superá-la em um conjunto de ações que promovam uma aprendizagem mais efetiva dos nossos alunos. A escola apresenta resultados crescentes, porém, ainda abaixo da média estabelecida para as UEs conforme vemos abaixo:

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		5,1
2007	5,2	4,3
2009	5,5	4,6
2011	5,9	4,9
2013	6,1	5,3
2015	6,4	6,1
2017	6,6	5,8

■ Acima ou igual à meta  
■ Abaixo da meta



<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53007816>

## SAEB - 2017

### Participação na Avaliação

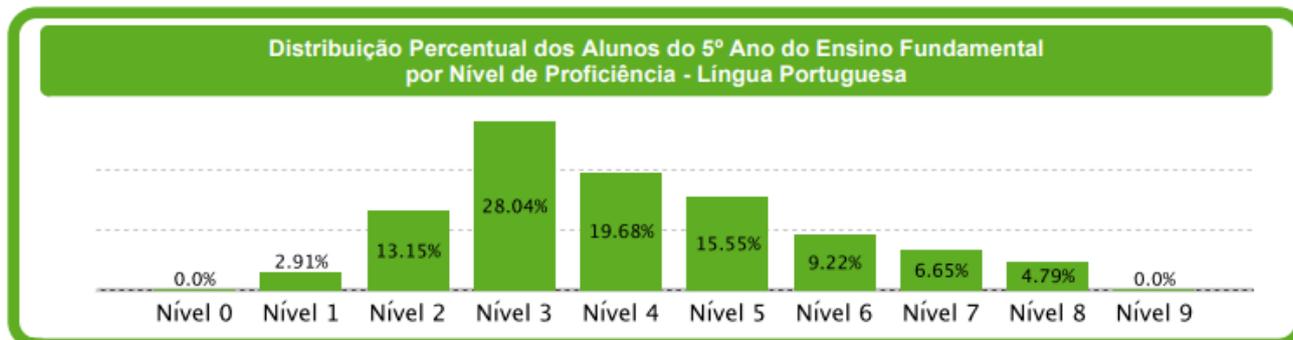
O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo 2017); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo 2017) e a Taxa de Participação da Escola (total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3ª Série do EM
<b>Estudantes Presentes</b>	64		
<b>Quantidade de alunos matriculados</b>	68		
<b>Taxa de participação</b>	94.12%		



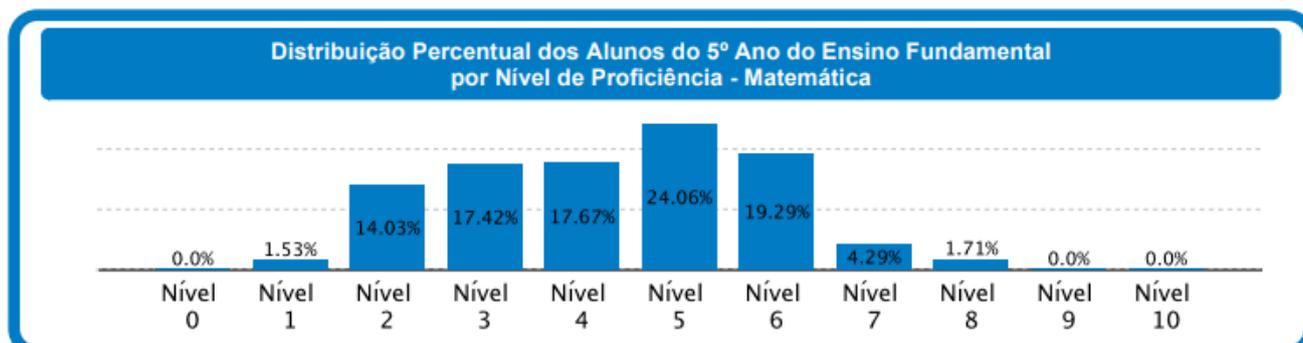
### Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



### Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

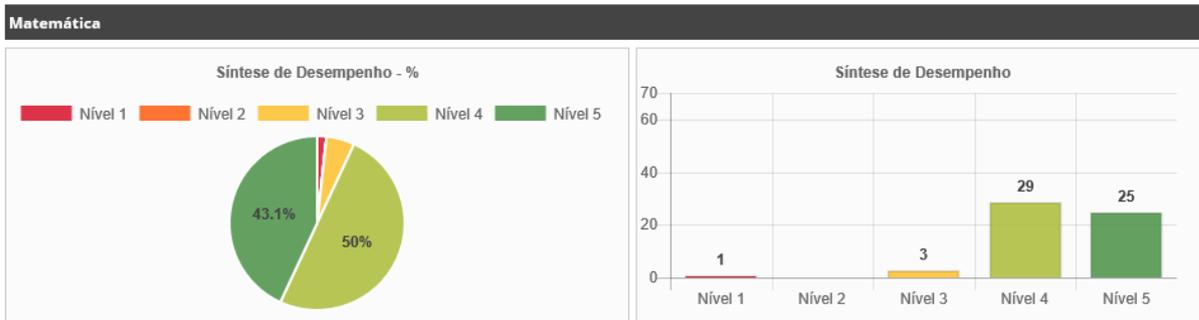
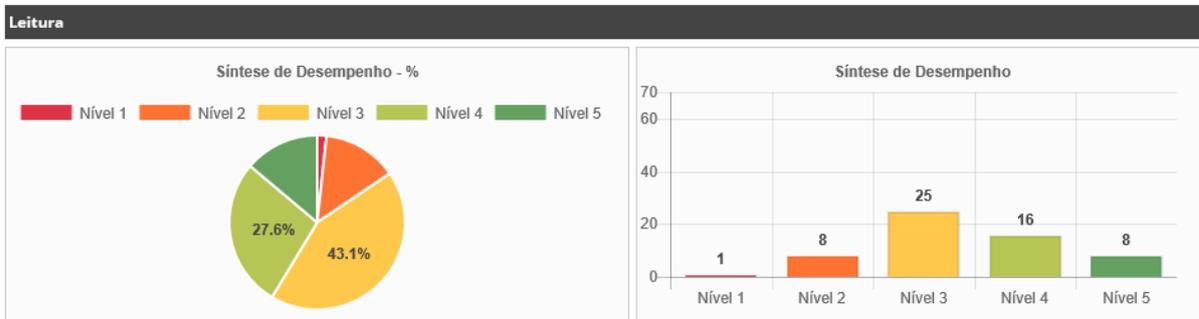
As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



<http://sistemasprovaBrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>



## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2019 - 2º ANO



## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – 4º ANO



Fonte: [http://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/prova\\_diagnostica/relatorio/escola.php](http://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/prova_diagnostica/relatorio/escola.php)



## II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A Escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar diversas funções e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções, movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014 a,p.10)

De acordo com Nelson Mandela a “educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação”. Ele ainda afirma ser a educação a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo.

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal traz em seu Capítulo II que trata dos Fins e dos Princípios no artigo 4º que:

*“as instituições educacionais, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, têm por finalidade oferecer ensino público gratuito e de qualidade, com a participação da família e da comunidade, assegurando: o desenvolvimento integral do aluno; a formação básica para o trabalho e para cidadania*

*o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.”*

Os artigos 205 e 206 da Constituição Federal abordam a questão do direito à Educação e os princípios que em se deve ministrar o ensino. O artigo 205 traz em seu texto que:

*“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”*

O artigo 206 diz que:



*“o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.”*

Baseados em princípios como estes é que o grupo de profissionais desta instituição de ensino procura sustentar suas principais decisões e ações pedagógicas e administrativas pois entende-se que a Proposta, as estratégias, os recursos e os métodos não constituem um fim em si mesmos, mas são contados e assumidos como de relevância para o sucesso do processo educativo. Desta forma, entendem a Educação como o processo para a construção do desenvolvimento pessoal pelo qual os alunos relacionam-se com o ambiente, com os outros, com e na sociedade e que desta forma, esse aluno vai crescendo e constituindo-se como indivíduo e pessoa mais consciente do seu papel de sujeito da sua história. O grupo ainda entende que a Educação como é tratada nos artigos da Constituição e do Regimento ultrapassa o espaço da escola e incide sobre vários aspectos da vida do aluno. Ainda de posse destes princípios concebe a escola como um lugar privilegiado para o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas para uma participação crítica na sociedade.

Nesta proposta encontram-se as metas, objetivos e estratégias a serem desenvolvidas durante todo o seu período de vigência considerando questões importantes como: aprendizagem significativa, combate à violência, resgate de valores, conservação do patrimônio público, uso de tecnologias, a presença da família na escola, a leitura e a escrita, o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, a educação ambiental, a importância do lúdico, o resgate da autoestima, os estudos afro brasileiros e indígena e o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Em todo nosso trabalho entendemos a magnitude da importância da Educação, por ser ela o meio para a conquista da cidadania plena, fruto de direitos e deveres reconhecidos na Constituição Federal e por envolver todas as dimensões do ser humano: a pessoa em suas relações individuais, civis e sociais.



Na área da educação, o trabalho docente deve estar sempre voltado ao desenvolvimento pleno do aluno e, para isso, há de se levar em conta sempre os princípios didáticos, filosóficos e éticos no planejamento a ser desenvolvido no cotidiano escolar procurando desenvolver estratégias baseadas na interdisciplinaridade, no lúdico, no trabalho coletivo, no contexto sociocultural e no interesse do aluno.

A educação deve propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades capazes de fazê-los recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade (Diretrizes Pedagógicas, SEDF, 2009/2013, com adaptações). Cabe ao docente propiciar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de habilidades que respondam às necessidades dos alunos no meio social em que vivem. A escola deve trabalhar no sentido de formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade, buscando sempre a igualdade e o respeito ao ser humano.

### **III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS/PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Norteados pelos documentos da SEEDF, “a Proposta Pedagógica, construída coletivamente, fortalecerá a escola em busca do cumprimento da sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos.” (SEEDF, 2014, p.10). É nesta construção coletiva que as identidades se revelam e se entrelaçam por meio da participação para juntos construirmos a identidade da escola.

A PP (Proposta Pedagógica) é o documento de identidade da escola, é ela que expressa as características que tornam cada escola única e trata de cada sujeito que dela faz parte como indivíduo. Podem-se mudar os tempos, os contextos, mas a função precípua da escola apesar de acrescida de novas demandas e necessitando de um novo olhar é o de instruir e de capacitar as novas gerações com os saberes e conhecimentos produzidos pela humanidade. Daí o



surgimento de questionamentos pertinentes: o que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Questionamentos que se mostram nas concepções que temos de currículo, avaliação, ensino, aprendizagem e educação integral e que vão permear a prática pedagógica, e vão ser lembrados em cada dia de aula, em cada aluno que apresenta dificuldades no seu percurso da aprendizagem, em cada desafio que se mostra no cotidiano escolar.

Os questionamentos apresentados pelo grupo da escola mostram uma consciência de que o currículo não é somente um elenco de conteúdo a serem repassados aos alunos, mas constitui-se como construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Nos apontamentos feitos, verificou-se ainda o entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. Disseram-no importante pois norteia o trabalho do professor e de toda a escola e deve abranger conteúdos, projetos, estratégias de intervenção e de avaliação.

O Currículo em Movimento da Educação Básica é apresentado como um Currículo de Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Demonstra a preocupação em garantir não apenas o acesso de todos à educação básica, mas a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais. (SEEDF, 2014, p. 10). No ano de 2019, após 4 anos de implementação do Currículo em Movimento houve a necessidade de atualizações especialmente após a universalização da organização escolar em Ciclos para as aprendizagens na rede pública de ensino. Outra questão importante foi a homologação da Base Nacional Comum Curricular- BNCC em dezembro de 2017(Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos da BNCC, garantindo aos estudantes do DF os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros ( BRASIL, 2017).



No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo integrado. Os Eixos Integradores para a Educação Infantil (Cuidar e Educar / Brincar e Interagir). Os Eixos Integradores para os Anos Iniciais: (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade); e, para os Anos Finais: (Ludicidade e Letramentos) sendo os Eixos Transversais para a Educação Básica: (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também manteve a estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de Currículo da SEEDF.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal propõe como principais mudanças dessa 2ª edição do Currículo em Movimento do DF – Ensino Fundamental:

- Volume único contemplando o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) dando visão ampla do processo de aprendizagem dentro dessa etapa da Educação Básica;
- Objetivos e conteúdos dispostos por ano e por bloco oportunizando o trabalho das unidades escolares;
- Inserção dos conhecimentos essenciais trazidos pela BNCC;
- Contextualização do DF, ao ampliar elementos locais nos objetivos de aprendizagem;
- Abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação;
- Progressão dos objetivos de aprendizagem nos anos/blocos subsequentes a fim de que, gradualmente, ampliem-se e aprofundem-se os conhecimentos, minimizando assim os impactos ocorridos nos processos de transição entre os anos e inter e intrablocos.



Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

- possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico- geográficos, da diversidade étnico- cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- compreender o estudante como sujeito central no processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

A avaliação é entendida como uma atividade que deve orientar o processo de ensino e aprendizagem e verificar os saberes a fim de melhorar a prática pedagógica. Deve fazer parte do dia a dia dos alunos qualificando seus avanços e apresentando soluções para superação de suas dificuldades. Deve nortear o planejamento das aulas e estratégias de ensino. Percebem também que o professor avalia todo o processo quando entende criticamente o resultado da avaliação feita pelo aluno.



O Currículo em Movimento alerta para que as concepções de ensino e aprendizagem deve-se respeitar a criança como um ser único em seu processo de desenvolvimento. Desta forma, a aprendizagem deve centrar-se em seus interesses e necessidades, respeitando e motivando o processo evolutivo da criança, para isto deve-se preparar ambientes adequados e ricos em estimulação. Essas experiências de aprendizagem devem ser promovidas de forma que o educando adquira conhecimentos, desenvolva habilidades, atitudes e valores que lhe permitam estabelecer as bases facilitadoras da integração para enfrentamento da sua própria realidade.

É necessário destacar a importância da ludicidade e do jogo, pois favorecem a construção do pensamento da criança de forma cognitiva, moral e social. As atividades de jogo simbólico e de expressão mímica, plásticas, musical e de linguagem devem ser priorizadas. Há também a necessidade da introdução dos jogos com regras.

Não se pode esquecer que o processo para se chegar à aprendizagem é tão importante quanto o resultado desta e deve se valorizar tanto as experiências individuais como as grupais.

Observamos que o papel do professor sofre mudanças gradativas em tal perspectiva. O que queremos é que cada criança seja respeitada nas suas capacidades e limites; que cada uma tenha seu desenvolvimento, interesses e necessidades peculiares satisfeitos porque vive num contexto sócio cultural que precisa ser considerado.

Salientamos a importância do professor em apropriar-se, antes de tudo, de sua identidade como profissional de educação. Educadores melhor preparados, administradores mais dedicados e centrados, que se apoiem em pressupostos teóricos consistentes, definindo os caminhos e traçando as linhas de ação junto à criança, para um processo de desenvolvimento integral, é o que exige a educação, hoje.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar e a



utilização de estratégias didático- pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- I - Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;*
- II - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;*
- III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;*

*Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:*

- I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;*
- II - Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;*
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;*
- IV - Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;*
- V - Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;*
- VI - Articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;*
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.*
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar local, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001)*

*Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:*

- I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;*
- IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;*
- V - Ministrare os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional;*
- VI - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.*

*Art. 32 com a redação dada pela lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:*

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;*
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;*



- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;*
- IV – O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.*

#### **DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

*Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades especiais.*

*§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.*

*§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.*

*Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:*

*I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;*

*II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;*

*III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.*

A comunidade escolar apresentou como Escola Inclusiva, aquela que inclui a todos sem discriminação, preconceito e que atende as demandas geradas pelas necessidades apresentadas. Entendem que incluir o aluno não é somente matricular o estudante numa turma de ensino regular, mas, atendê-lo naquilo que é diferença e dar-lhe a atenção às particularidades no tratamento pedagógico. Desta forma, a escola precisa garantir acesso e condições de permanência destes alunos no contexto escolar, notificando também a necessidade de que a escola esteja adaptada tanto fisicamente como socialmente preparada para receber os alunos com necessidades educacionais especiais.

São princípios como os de liberdade e ideais de solidariedade, de igualdade de condições de acesso e permanência na escola; da liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; de inclusão que nortearão o fazer pedagógico e administrativo.



A Portaria nº 15 de 11 de fevereiro de 2015, no seu capítulo I, Seção II, trata da Educação Especial nas suas finalidades, especificidades e objetivos, dentre outros. Vamos nos ater ao texto desse Regimento nos artigos 52, 53 e 54 por contemplarem o atendimento do modo que acontece em nossa escola.

*Art. 52. A Educação Especial tem por finalidade proporcionar aos estudantes com deficiência, com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades /Superdotação, recursos e atendimentos especializados que complementem ou suplementem o atendimento educacional realizado nas classes comuns inclusivas e, extraordinariamente, nas classes especiais e nos Centros de Ensino Especial.*

*Parágrafo único. O atendimento especializado de que trata este artigo assume caráter de complementaridade nos casos de estudantes com deficiência e com Transtorno Global do Desenvolvimento e, de suplementariedade, nos casos de estudantes com Altas Habilidades / Superdotação.*

*Art. 53. A Educação Especial tem por objetivo:*

*I – Atendimento educacional, preferencialmente em classes comuns nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica;*

*II -Apoio à inclusão dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, por meio do atendimento educacional especializado em Salas de Recursos na própria unidade escolar, em polos ou por meio de professor itinerante em situações extraordinárias que otimizem o atendimento;*

*III - atendimento educacional em classes especiais, em caráter temporário e transitório para os estudantes que ainda não obtiveram indicação para inclusão;*

*IV - Atendimento educacional em instituições especializadas de Educação Especial, onde é ofertado atendimento exclusivo e complementar.*

*Art. 54. Os estudantes da Educação Especial podem ser enturmados, nas unidades escolares da Educação Básica, de acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Especial da SEEDF, da seguinte forma:*

*I - Classe comum, prioritariamente, visando ao desenvolvimento de suas habilidades e à inclusão no processo educacional;*

*II - Turmas de integração inversa, alternativa à classe comum com significativa redução do número de estudantes, de caráter transitório, constituídas por estudantes sem e com deficiências ou Transtorno Global do Desenvolvimento, voltadas aos processos de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptativos;*

*III - classes especiais, quando, em decorrência de dificuldades de comunicação ou socialização, o estudante necessitar de atendimento diferenciado, em caráter temporário e transitório.*

Na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência,



transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas (BRASIL, 2008b, p. 64).

O reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão.

A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos:

I - Introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do estudante;

II - Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;

III - Flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;

IV - Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Por essa razão, é importante reafirmar que o currículo do estudante do ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que o mesmo está matriculado, mas com devidas adequações. Neste mesmo viés, Moreira e Baumel (2001) consideram que o currículo deve ser repensado no sentido de favorecer uma inclusão real, em um atendimento público



de qualidade. Para tanto, as adaptações curriculares não podem reproduzir um currículo de segunda categoria.

As adequações curriculares são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais

A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades.

De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis:

**Adaptações relativas à proposta pedagógica** (currículo escolar), que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual.

**Adaptações relativas ao currículo da classe**, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula.

**Adaptações individualizadas de currículo**, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno. (Currículo em Movimento, Educação Inclusiva, p.22 e 23).

### **Currículo Integrado**

Um Currículo de Educação Integral objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso



porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.30).

O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento, assegurando a eles, também, o exercício do poder que, na perspectiva apontada por Foucault, “[...] é uma prática social e, como tal, constituída historicamente” (2000, p. 10). Para isso, o espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, “a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana e profissional, requer certo rigor no sentido de construir possibilidades de aproximação crítica do objeto do conhecimento com liberdade, autonomia, criatividade e reflexão” (SILVA, 2011, p. 212).

## PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO

Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

## PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na



escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve

considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar sua Proposta Pedagógica, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se



restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território e que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.27 a 30).



## PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental:

conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

### • Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão



crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimento componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

#### • **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.



Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter).

No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.



b Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.

c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.

d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.

e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.

f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.

g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.

h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.

i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.

j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.

k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

#### • **Princípio da Flexibilização**

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando sua proposta pedagógica e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes



conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas à proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.66 a 68)



#### IV - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Dimensão	OBJETIVOS
<b>Gestão Pedagógica E Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</b>	Promover a educação de qualidade priorizando o aluno como sujeito na construção do seu aprendizado
	Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação
	Favorecer a ludicidade dentro e fora da sala de aula
	Utilizar o laboratório de informática com fins pedagógicos
	Promover ações que favoreçam a redução dos atuais índices de infrequência escolar;
	Acompanhar os índices do IDEB, buscando sua melhoria progressiva de acordo com a média para o Distrito Federal;
	Proporcionar na Educação Infantil, condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, ampliando suas experiências e estimulando o seu interesse pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade;
	Proporcionar a inclusão dos alunos com necessidades especiais respeitando suas peculiaridades;
	Valorizar as particularidades de cada aluno, respeitando as diversidades, sem nenhum tipo de discriminação;
	Alfabetizar as crianças, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental;
	Integrar o conhecimento prévio do aluno ao conhecimento científico;
	Estimular o interesse do aluno pela leitura de livros diversos, por meio de visitação e empréstimo na sala de leitura;
	Incentivar a execu�o da tarefa de casa;
	Sensibilizar os pais da importância da sua participa�o na



<b>Gestão Participativa E Gestão de Pessoas</b>	vida escolar do seu filho;
	Incentivar o trabalho coletivo;
	Ampliar a capacidade da resolução de problemas, de tomar decisões conscientes, desenvolvendo a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem;
	Envolver a comunidade escolar, os pais, nos projetos e ações desenvolvidos na escola.
	Incentivar a formação continuada dos Educadores por meio de cursos oferecido pela SEEDF e outros.
<b>Gestão Administrativa e Gestão Financeira</b>	Decidir junto ao conselho escolar, corpo docente e gestores as benfeitorias e prioridades na aquisição de bens permanentes e de consumo.
	Desenvolver o projeto “Educar para valer – Valores na Educação”, por meio de reflexões, palestras, trabalho coletivo e desenvolvimento de projeto e acompanhamento desenvolvido pelo SOE nas salas de aula.

### Metas

<b>METAS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Valorização e sistematização do conhecimento prévio do aluno	Durante todo o ano letivo	Professor, coordenador, Supervisora, direção e pais e/ou responsáveis	Situações investigativas e projetivas	Através dos resultados apresentados pelos alunos.
Alfabetização de todos os alunos até o final do 2º ano ( BIA)	No máximo até o último ano do Bloco	Todos os envolvidos no processo (professores, coordenadores, supervisora, SOE, equipe diretiva e equipe de apoio à aprendizagem e a família	Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, articulando-os com a Educação Infantil de modo a assegurar a diversidade de métodos visando o alcance de todos	Criar instrumentos de acompanhamento de caráter formativo e participativo.
Incentivo à leitura	Durante todo o ano letivo	Professor, coordenador, direção e pais e/ou responsáveis	Utilizar diversos estilos literários, além de produções individuais, por meio de aulas expositivas e projetos escolares,	Apreciação dos trabalhos e mudança de postura didático-escolar



			coletivas e encenações teatrais	
Estimulação à realização da tarefa de casa	Durante todo o ano letivo	Professores, pais e/ou responsáveis	Motivando aqueles alunos que mais necessitem de acompanhamento	Através do desempenho dos alunos nas tarefas realizadas
Favorecimento à ludicidade	Durante todo o ano letivo	Direção, Supervisora, coordenação, professores e pais e/ou responsáveis	Promover oficinas pedagógicas envolvendo professores, pais e/ou responsáveis para adequar às propostas curriculares as atividades lúdicas com materiais concretos e jogos interativos	Através dos resultados apresentados pelos alunos na construção dos conhecimentos

Conscientização dos pais sobre a importância da sua participação na vida escolar do seu filho;	Durante o ano letivo	Direção, Supervisora, coordenação, professores e pais e/ou responsáveis	Através de eventos dentro da escola, conversas informais e pesquisas e solicitações aos pais	Através da participação efetiva e respeitosa da comunidade escolar
Utilização do laboratório de informática para uso da tecnologia a favor da aprendizagem	Todos os bimestres	Direção, Supervisora coordenação e professores .	Com o professor os alunos utilizarem softwares e sites adequados ao favorecimento de sua aprendizagem	Através da comparação de seus avanços antes e depois da implantação da aula de informática
Incentivo ao trabalho coletivo entre os professores	Durante todo o ano letivo	Direção, Supervisora coordenação e professores	Através de oficinas, reuniões e conversas com o grupo	Através do avanço dos resultados esperados entre os alunos
Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos	Durante todo o ano letivo	Todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem	Através de jogos, interpretação de problemas matemáticos e gincanas intraclasse e intercalasses.	Através do avanço dos resultados esperados entre os alunos



de aprendizagem				
Promoção de uma cultura de paz	A partir do 1º bimestre	Todos os envolvidos no contexto escolar	Trabalhar valores como: amor, respeito, solidariedade, inclusão, paz, amizade, verdade e união	Através da mudança de comportamento em sala e em momentos coletivos como o recreio

Elevação do índice do IDEB progressivamente	Durante o período de vigência	Todos os envolvidos no contexto escolar	Diminuindo o índice de repetência escolar e desenvolvendo estratégias para maior apropriação de conhecimento pelo e para aluno	Através dos resultados apresentados em cada ano letivo.
Promoção da criança de Educação Infantil à condições adequadas para seu desenvolvimento estimulando o seu interesse pela construção do conhecimento	Ao longo do curso da Educação Infantil	Todos os envolvidos no contexto escolar	Partindo do contexto sócio-econômico-cultural buscando estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral dos educandos	Sempre formativa durante todo o processo de ensino-aprendizagem
Promoção da inclusão dos alunos com necessidades especiais respeitando suas peculiaridades	Durante todo o ano letivo	Todos os componentes de cada segmento na escola e as famílias atendidas	Promover a articulação pedagógica da Educação Especial no ensino regular na perspectiva da Educação Inclusiva.	Acompanhamento dos resultados obtidos processualmente na escola em atendimentos extra-escolares. Relato das famílias
Envolvimento da comunidade escolar nos projetos e ações desenvolvidos na escola.	Ao longo de cada ano letivo	Direção e professores em momentos diversos	Reuniões de pais, conselhos de classe, conselho escolar, momentos festivos, construção e apresentação do PPP	Participação e envolvimento efetivo da família na vida escolar dos filhos e nos acontecimentos da escola como um todo.



O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de planejamento que orienta a execução de políticas públicas e traz suas diretrizes, entre elas a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação, além da valorização dos profissionais de educação. Trata-se de uma lei viva e o seu cumprimento é objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelas comissões de educação da Câmara e do Senado, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Fórum Nacional de Educação.

O Plano Distrital de Educação (2015- 2024), parte das referências mínimas apontadas no Plano Nacional de Educação (2014- 2024), mas tentará superar as metas nacionais, tendo em vista a que o DF detém o maior PIB per capita do país. Nessa direção, a construção do PDE pauta-se em quatro eixos que são:

I- a universalização do acesso às matrículas obrigatórias (de 4 a 17 anos de idade), garantindo a inclusão escolar dos que não tiveram acesso na idade própria, no campo, nas cidades e nos presídios, assim como o aumento substancial da oferta em creches;

II- o financiamento compatível para a escola pública, na perspectiva de se atingir o dobro do percentual hoje investido na educação pelo GDF, com relação ao seu PIB e a consequente implantação do referencial de Custo Aluno Qualidade (CAQ), proposto pelo Parecer nº 8/2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, o qual indica os insumos indispensáveis para o atendimento escolar em cada etapa e modalidade do nível básico;

III- a valorização dos/as trabalhadores/as escolares, por meio de salário e carreira dignos e atraentes, formação inicial e continuada para as áreas específicas de atuação na escola, além de condições de trabalho apropriadas nas escolas;

IV- a melhoria da qualidade, com equidade, em todas as escolas públicas e particulares, garantindo a oferta pública em locais próximos às



residências das crianças e adolescentes, e promovendo a efetiva democratização das políticas de gestão na escola e no sistema de ensino.

Para tanto, sabemos que, das metas propostas nesses documentos, cabe à escola se organizar para atingir aquelas que nos compete e que dependem do trabalho realizado na escola como um todo.

A seguir citam-se as metas direcionadas à escola e que já contemplam o quadro de objetivos e metas dessa Proposta Pedagógica.

PDE Nº meta	Nº	METAS	2016	2017	2018	2019
4		Oferecer atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a inclusão na rede regular de ensino.	X	X	X	X
5		Alfabetizar todas as crianças, até o final do 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental.	X	X	X	X
7		Atingir as médias do IDEB para o DF, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	X	X	X	X

## PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática



social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).





## V - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

### 1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Escola Classe 22 de Ceilândia acredita na *“educação escolar como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade”* conforme Proposta Pedagógica da SEEDF, almejando assim práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, bem como a construção de valores que propiciem o exercício da cidadania. Deste modo, pretende que a educação forjada no seu espaço desenvolva no educando *“habilidades, capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.”*

Em 2013, a Escola Classe 22 de Ceilândia aderiu à Política Educacional dos Ciclos, para os 4º e 5º anos, que compõe o II Ciclo juntamente com o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que já existia. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização *“na organização escolar em ciclo parte-se de outra concepção de aprendizagem e de avaliação que traz desdobramentos significativos a reorganização dos tempos e espaços escolares, além de exigir novas práticas e novas posturas da equipe escolar.”*(SEDF, 2012, p. 12).

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outras possibilidades de organização dos tempos e espaços escolares pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade diminuindo a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos ao garantir um tempo maior de aprendizagens para os estudantes.

Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola (Guia Prático de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, SUBEB, p. 11).



Na Escola Classe 22, sempre retomamos os estudos dos documentos de Organização Curricular dos ciclos, avaliação e outros buscando entender os ciclos e a pedagogia da progressão continuada por todos os profissionais envolvidos. O trabalho coletivo realizado nos espaços da Coordenação Pedagógica, na interação entre os professores e Coordenadores Pedagógicos enriquecem as ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Desse modo, a OTP da escola e da aula, com foco nas aprendizagens possibilita um trabalho colaborativo e interativo entre os pares.

Como aspectos fundamentais para essa construção constituem-se o Conselho de Classe a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora. (Currículo em Movimento, p. 9 e 10).

## **PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nos seus artigos 119 a 121, a Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático- pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da SEEDF, em vigor.

Parágrafo único: A Coordenação Pedagógica está sob a responsabilidade do Coordenador Pedagógico, designado de acordo com a legislação vigente.

Art. 119- A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação



continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;

III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações o exercício da gestão democrática;

V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e



recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central (Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, p.49 e 50).

As Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco atribuem ainda ao Coordenador Pedagógico:

- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores. (Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo, P. 28)

Nesse sentido, fica a desejar o desenvolvimento das ações do Coordenador Pedagógico uma vez que ele/ela está quase sempre em sala de aula substituindo o professor que falta ou afasta por poucos dias e a escola não consegue um professor com contrato temporário para substituí-lo. Essa quebra no desenvolvimento das funções do Coordenador Pedagógico tem desmotivado professores e professoras a escolher e querer estar à frente como coordenador pedagógico



## **ATUAÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO À APRENDIZAGEM**

A escola possui professora para a Sala de Recursos (SR) que atende os alunos desta Unidade Escolar e da Escola Classe 15. Além dos atendimentos aos alunos e famílias ela ainda atua junto aos professores auxiliando-os nas adequações curriculares e outras orientações pertinentes aos alunos especiais.

Nesse sentido, a professora responsável não economiza esforços para realizar com excelência esse serviço, atendendo e orientando em todo tempo pais, alunos e profissionais da educação. Sua atuação contempla de modo ímpar, as orientações do currículo e outras orientações da SEEDF para a Educação especial.

Não contamos com o Psicólogo no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), mas, a dois anos temos a Pedagoga da equipe. A escola vem sendo demasiadamente prejudicada por anos pela falta do Psicólogo para compor essa equipe.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) aplica, em sala de aula, o Projeto Valores eixo integrador dessa PP e atende às famílias e alunos com dificuldades referentes principalmente ao comportamento. A Orientadora Mara de SÁ Mendes também acompanha de perto as turmas com problemas de comportamento orientando alunos e professores nos assuntos relacionados a regras de convivência no contexto escolar. Os alunos com suspeita de baixa visão são encaminhados pelo serviço de orientação para investigação médica via Coordenação Regional de Ensino.

De acordo com o Currículo em Movimento para a Educação Especial, SEEDF, o profissional de Educação Especial envolvido com o atendimento de estudantes em salas de recursos, para garantir o desenvolvimento curricular, deverá subsidiar atividades pedagógicas de unidades escolares a partir de atividades de formação, orientando professores e coordenadores pedagógicos, no que se refere ao processo de ensinar e aprender em uma perspectiva inclusiva para efetivação de uma prática profissional formal inclusiva, flexibilizando o currículo e desenvolvendo avaliações para a diversidade (de acordo com a proposta que considera níveis de desenvolvimento e áreas cognitivas e sócio- afetivas de desenvolvimento). Nesta



direção, há grande expectativa em torno da prática inclusiva; sobretudo, há presença de atitudes e de ações pessoais e coletivas para a real inclusão de todos os estudantes – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em salas de aula provedoras, em que as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis educacionais, desde a educação básica até o nível superior, conforme afirmam as Diretrizes Nacionais da Educação Especial em Educação Básica (BRASIL, 2001). Assim, deve dialogar e interagir com várias matrizes curriculares que orientam etapas e modalidades de ensino.

## **ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS**

De acordo com a PORTARIA Nº 22, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2018, o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem as seguintes finalidades:

I - Oferecer suporte às atividades de Educação Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal;

II - Oferecer suporte aos estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento /TGD/TEA para o atendimento das suas habilidades adaptativas (alimentação, locomoção e higienização) e especificidades na área da Educação Especial, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III - Oferecer suporte no atendimento aos estudantes da Educação Infantil (creches públicas integrais);

IV -Oferecer suporte a estudantes indígenas matriculados nas unidades escolares, conforme dados disponibilizados no Censo Escolar;

V - Oferecer suporte na Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP);

VI - Oferecer suporte nos Núcleos de Ensino das Unidades de Internação Socioeducativas de Planaltina, São Sebastião, Recanto das Emas e Santa Maria.  
Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza



voluntária, na forma da Lei nº 9.608/1998, não gerando vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim, sendo obrigatória a celebração de Termo de Adesão e Compromisso de Voluntariado entre a Coordenação Regional de Ensino (CRE) e o Educador Social Voluntário, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na unidade escolar. (Diário Oficial do Distrito Federal Nº 25, p. 13, de fevereiro de 2018).

Segue abaixo os ESV atuantes na EC.22 no presente ano letivo e suas devidas atribuições:

<b>EDUCADOR</b>	<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>TURNO</b>
ÂNGELO SPEGIORIN NETO	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Vespertino
ÁTILA DE PAULA FREITAS TONELI	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Vespertino
DANIELE COSTA CORRÊA	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Vespertino
FILOMENA MARTINS DA SILVA	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Matutino
FLÁVIA FARIAS RODRIGUES PESSOA	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Matutino
JHONATA COSTA CORRÊA	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Matutino
JOÃO VITOR DA SILVA GOMES	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Matutino
LUCÉLIA SANTOS URSINO SILVA	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Vespertino
SOPHIA SANTOS DE OLIVEIRA	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Vespertino
VINÍCIUS COSTA SOARES	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Vespertino
WANDERSON BRUNO NASCIMENTO	Auxílio na higiene e locomoção, acompanhamento em sala de aula	Vespertino



## **VI - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

### **SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional - SUPLAV, planeja, executa e avalia as políticas públicas educacionais demandadas pelo Governo do Distrito Federal. Por esta razão, a Coordenação de Avaliação Educacional, subordinada à SUPLAV, criou o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF, gestado nesta rede e para esta rede, que tem como proposta o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes (ADEE) com a finalidade precípua de subsidiar a implementação e ou reorientação de políticas públicas, bem como oferecer à escola e aos professores informações que promovam a melhoria de seu trabalho.

Para tanto, esse sistema de avaliação terá como eixo condutor a análise, pela escola, dos dados levantados por seu intermédio, associando-os à avaliação realizada pelos professores em sala de aula (avaliação da aprendizagem) e à análise do trabalho realizado por toda a escola (avaliação institucional).

Aqui se insere a avaliação institucional auxiliando na reflexão sobre os dados emanados da escola e aqueles do exame próprio da SEEDF e ou outros testes e exames.

O Acompanhamento do Desempenho Escolar do Estudante por meio do Sistema Permanente de Avaliação do DF contribui, portanto, para que a avaliação se constitua em um processo contínuo, participativo e com perspectiva formativa, cuja análise das informações favoreça a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico, uma vez que permite ao professor, em tempo hábil, diagnosticar a aprendizagem do estudante e seu ritmo, bem como intervir sobre as dificuldades encontradas.

Além disso, pode oportunizar o processo de autonomia e de protagonismo dos estudantes, pois subsidiará a autoavaliação ao tomar consciência do próprio aprendizado (MORALES, 2003). Esse processo avaliativo necessitará da



participação ativa dos docentes desde sua concepção, elaboração de itens, bem como na discussão dos resultados, o que possibilitará o repensar de práticas pedagógicas, garantindo no processo avaliativo a característica colaborativa e integradora dos professores. O Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) oferece os elementos para elaboração dos instrumentos e será o ponto de partida e de chegada para esse sistema avaliativo. Assim, o encontro entre o contexto, a avaliação, seus resultados e uma nova condução para o efetivo processo de aprendizagem tornará concreto e plausível o trabalho para o alcance dos direitos à educação pública de qualidade. Na busca contínua de uma educação para a sustentabilidade e de agilidade no retorno dos resultados, os testes para o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes serão realizados em dois períodos distintos, de maneira informatizada, gerando, neste caso e em tempo real, o retorno para o estudante, para os docentes e toda a equipe de gestão que precisam reorientar ou ratificar suas práticas a partir do que poderá proporcionar a análise dos resultados decorrentes dessa avaliação.

Por sua vez, a Avaliação Institucional é o nível de avaliação que pode promover a articulação e discussão entre os resultados das avaliações do ADEE e das avaliações realizadas pelos professores em sala de aula, considerando ainda outros fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e de toda a escola, com a finalidade de fomentar reflexões sobre o trabalho pedagógico escolar, assegurando sua organização com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

Assim, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal pretende apresentar aos gestores da SEEDF e à comunidade escolar os resultados evidenciados nos exames para que, a partir deles, sejam realizadas análises das aprendizagens individuais, considerando os fatores associados ao processo educativo que podem contribuir ou interferir no trabalho escolar, tais como: infraestrutura da unidade escolar, aspectos socioeconômicos dos estudantes, desigualdade social e regional, contextos culturais, qualificação dos profissionais da educação, Proposta Pedagógica da unidade escolar e gestão democrática, entre outros, bem como o planejamento de intervenções que possam promover a melhoria



da qualidade do trabalho pedagógico. Todas as unidades escolares da rede pública do DF serão avaliadas, assim como os estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares (Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala, P. 60 A 63).

Esta avaliação acontece com data prevista no calendário das escolas públicas do DF e, uma vez lançados os resultados 100% no Sistema a escola tem uma planilha dos erros e acertos por escola podendo assim, intervir para as aprendizagens.

Na escola, retomamos os planejamentos e reavaliamos a partir desses dados o que pode continuar e o que precisa ser reformulado e repensado coletivamente para melhor desempenho das atividades e aprendizagens. É uma caminhada contínua numa perspectiva positiva de fazer com que a escola desempenhe o seu papel de modo coerente e eficaz.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

É a avaliação da escola por ela mesma. Acontece em nossa escola durante os conselhos de classe e em algumas coordenações coletivas, quando necessário. para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar a revisão da Proposta Pedagógica com vistas à garantia da qualidade social do trabalho realizado pela Unidade Escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos em seu interior. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a



avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas (Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala, P. 56).

## **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

“A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa”. (SEDF, 2014, p. 74)

### **AVALIAÇÃO FORMATIVA**

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

A progressão continuada pode ser praticada por meio de mecanismos como: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem. A escola poderá acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas após análise realizada pelo conselho de classe, entre os quais o desenvolvimento de projetos interventivos, autoavaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas, dentre outras.



É essencial que do planejamento e desenvolvimento das práticas avaliativas participem a equipe gestora e de apoio (SEAA, SOE, Sala de Recursos), coordenadores pedagógicos, professores, estudantes numa relação dialógica e recíproca.

Na perspectiva inclusiva, concebe a inclusão escolar não como um modo de educar a todos igualmente, mas como uma forma de garantir que cada um aprenda, resguardando sua singularidade.

A avaliação no BIA e nos outros segmentos tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e conseqüentemente, servir de instrumento que auxilia a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse sentido, a avaliação formativa deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de exposição, de modo que a avaliação formativa possa garantir uma unidade escolar em ciclo, tendo como centralidade a aprendizagem de todos.

#### **A avaliação deve:**

**Ser diagnóstica:** identificar o que foi ensinado e aprendido, com a finalidade de saber que conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes apresentam ou não, para se poder intervir.

**Ser objeto de reflexão:** analisar os dados com a finalidade de orientar o ensino para possibilitar uma aprendizagem mais efetiva. Esse processo deve envolver todos os atores: professor, estudante, gestor e demais membros da comunidade escolar.

**Ser interventiva:** a partir das informações levantadas elaborar intervenções adequadas às necessidades de cada aluno.

A reprovação para os alunos do BIA, exceto para aqueles que excederem mais de 50% de faltas no ano letivo (LOB, art. 94, VI), dar-se-á somente no 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e no Bloco II (que compreende o 4º e 5º anos) acontecerá no 5º ano.



Ao redigir o relatório dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) deverão ser observadas as adequações curriculares elaboradas em conjunto com Serviço de Atendimento Especializado/ Sala de Recursos.

## **AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Escola Classe 22 entende e avalia as crianças da Educação Infantil de acordo com as orientações das DCNEI pois entende que a avaliação nesta fase da vida escolar” deve acontecer sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL,2010a, p.29). Essa ideia reafirma o que o que já havia estabelecido a LDB, no art. 31, seção II: “a avaliação far-se-à mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

A avaliação tem como referência os objetivos de aprendizagem e seu desenvolvimento expressos no Currículo. A ação dar-se-à no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades.

1) Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL, P. 53 e 54).

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos , são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades,



seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2013, P.95).

A avaliação na Educação Infantil é de fundamental importância para que se assegure a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância. Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam sete dimensões que indicam a qualidade na primeira etapa da Educação Básica:

- 3) Planejamento institucional;
- 4) Multiplicidade de experiências e linguagens;
- 5) Interações;
- 6) Promoção da saúde;
- 7) Espaços, mobiliários e materiais;
- 8) Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação;
- 9) Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social (Currículo Em Movimento, Educação Infantil, P. 55)

O projeto da Plenarinha tem contribuído ao buscar desenvolver atividades que envolvam tanto as crianças do Educação Infantil como as que se encontram no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de se estabelecer um diálogo entre as etapas. Outra questão que merece nota é afirmar que a Educação Infantil não tem por intuito preparar as crianças para o Ensino Fundamental.

Essas etapas da Educação Básica precisam estabelecer uma articulação, entendendo que a criança que chega a essa etapa continua criança e precisa ser compreendida dentro de suas especificidades.

- 10) De acordo com as DCNEI (2010 a) e a BNCC 2017), a natureza, a identidade e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presumidos nos



dispositivos legais não abordam a alfabetização como uma obrigação na Educação Infantil. É evidente que, nessa fase, a criança já inicia seu processo de leitura de mundo, por meio de inúmeras atividades, mas isso ocorre de uma forma mais ampla, para além da codificação ou decodificação da língua escrita. A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar as brincadeiras e interações e o cuidar e educar, no tempo singular da primeira infância (Currículo Em Movimento, Educação Infantil, P. 51 E 52).

## **INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS QUE POTENCIALIZAM PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA**

### **a) Avaliação por pares ou colegas**

Muito utilizada na nossa escola pelos professores, consiste em colocar os estudantes avaliando uns aos outros ou realizando atividades em duplas ou em grupos. Pode ser acompanhada de registros escritos. Qualifica o processo avaliativo sem a exigência de atribuição de pontos ou notas. Potencializa a autoavaliação. Acontece em atividades cotidianas em que os alunos não precisam saber que estão avaliando ou sendo avaliados pelo colega. Eles participam da atividade proposta, expressam sua opinião ou sentimento e o professor acompanha e intervém conforme a intencionalidade daquilo que é proposto.

### **b) Provas**

Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre



comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação. As questões das provas vão sendo elaboradas por cada professor no cotidiano escolar, muitas vezes até junto com os alunos sem que eles percebam que estão participando desse processo. Na coordenação pedagógica, as professoras, coletivamente, discutem as questões entre si, opinam e organizam considerando as aprendizagens dos alunos, seu interesse e os objetivos de aprendizagem contemplados. A seguir, são apresentadas à coordenação e estando tudo certo, as professoras então podem aplicar aos seus alunos com dia e horário pré-estabelecido. Seus resultados são discutidos com os alunos e servem de base para retomada do planejamento das ações.

### **c) Portfólio**

Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem. O portfólio é um procedimento que permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem. Deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende, como aprende e por que aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de feedback constante. Na nossa escola o uso do portfólio destina mais às classes de Ensino Especial e de Educação Infantil. Também os ANEEs das classes inclusivas fazem uso desse instrumento. São apresentados aos pais ao longo do ano letivo, servem de elementos de exposição na Feira Literária e são avaliados nos conselhos de classe onde todos conseguem ter uma visão do desenvolvimento de cada aluno.

### **d) Registros reflexivos**

São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros reflexivos permitem aos docentes e discentes o acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como na autoavaliação de cada um que produz o registro. São utilizados em todos os anos ficando a critério de cada professor o como fazer.



### **e) Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos**

Todas as etapas do trabalho devem ser orientadas pelo docente e avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a autoavaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as diferentes habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes. Na nossa escola acontece principalmente com as turmas de 4º e 5º ano. O professor dá o tema, e orienta cada etapa do desenvolvimento do trabalho. Criam os combinados para execução do trabalho com data final pré-estabelecida. Estratégias de avaliação são pensadas sempre no sentido de promover o desenvolvimento integral do estudante.

### **f) Autoavaliação**

A Escola Classe 22 utiliza a autoavaliação em diversos momentos da prática pedagógica oportunizando ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação, essa estratégia pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de “pontos”. Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho (Diretrizes de Avaliação Educacional, SEEDF, p.31 e 32).

Fontes: VILLAS BOAS, (2008); LIMA (2013).

## **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELA ESCOLA CLASSE 22 PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:**

- Testes da psicogênese;
- Escrita espontânea;
- Mapeamento Ortográfico;



- Bingo;
- Listas;
- Observação;
- Jogos;
- Trabalho em grupo;
- Provas;
- Dever de casa;
- Desenho;
- Debate;
- Ditado matemático;
- Ditado de palavras, frases e textos;
- Arquivo de atividades (portfólio);
- Produção de texto;
- Interpretação oral e escrita de diferentes tipos de texto;
- Relatório individual bimestral;
- Auto -avaliação e avaliação por pares;
- Seminários, pesquisas e trabalhos em grupo,
- Registros reflexivos;
- Conselho de Classe.

## **RECUPERAÇÃO CONTINUADA - PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

### **REAGRUPAMENTO**

O reagrupamento interclasse permite a participação de todos os estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos, permitindo o intercâmbio entre as turmas.



Planejamento do Reagrupamento de Linguagem Interclasse:

Público Alvo: Todos os estudantes

Período: Quinzenal, sempre nas quintas-feiras do início até o momento do recreio.

Pessoal envolvido: Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, quando necessário.

Diagnóstico: Hipótese Psicogenética e mapeamento ortográfico.

Objetivo Geral:

➤ Permitir o avanço contínuo das aprendizagens, produzindo conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o atendimento ao estudante nas suas necessidades de aprendizagem;
- Interagir com o outro e com a própria aprendizagem;
- Avançar nas potencialidades cognitivas;
- Compartilhar saberes.

Desenvolvimento:

Escolhe-se uma história, música ou outro tipo de texto que será apresentada e explorada com todos os alunos.

Realiza-se o teste da Psicogênese, a partir do glossário de palavras do texto escolhido e já previamente explorado com os alunos para classificar o nível psicogenético de cada aluno. Os alunos são agrupados conforme o nível em que se encontra. Para os alunos alfabetizados fazer o mapeamento ortográfico a partir da produção espontânea do texto deles.



Nas quintas-feiras, os alunos vão para a sala do professor que irá atendê-los. As atividades, jogos e dinâmicas realizadas serão de acordo com a história ou música contada previamente para realização do teste. Nesse ano, no Primeiro Bimestre trabalhamos com receita. Os alunos amaram as atividades propostas, principalmente a execução da receita escolhida em sala de aula. No segundo Bimestre foi escolhido trabalhar com convite, partindo do tema da festa junina.

Cada bimestre um tema é escolhido interdisciplinando com as disciplinas e conteúdos tratados.

Os alunos vão sendo avaliados e reavaliados de maneira formativa a cada reagrupamento e ao final do bimestre realizam novo teste, verificando se houve crescimento ou mudança de nível e fazendo novos grupos. Uma vez que o aluno encontra no nível alfabetizado começa-se a trabalhar com o mapeamento ortográfico, produção e reestruturação textual.

#### Avaliação:

A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que por meio dela ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço. (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo Para As Aprendizagens: Bia E 2º Bloco, P.56).

Acontece ao longo do projeto verificando o crescimento do aluno e amadurecimento das aprendizagens. A cada bimestre realiza-se novo teste da psicogênese e a partir dos resultados obtidos as turmas são reorganizadas.

### **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE**

Envolve todos os alunos de uma mesma turma agrupados de acordo com suas necessidades de aprendizagem. Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para



todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

Na Escola Classe 22 essa modalidade de Reagrupamento acontece a cada 15 dias nos intervalos do reagrupamento interclasse com o mesmo tema trabalhado, porém, as atividades e desafios são planejados pelo próprio professor da turma de acordo com as necessidades de aprendizagem observadas.

## **VIVÊNCIA**

Pressupõe a permanência de um determinado estudante em turmas de uma etapa/série mais avançada que a dele, com o objetivo de que possa vivenciar experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação à sua turma de origem.

A análise do desempenho do aluno será feita pelos professores envolvidos na Vivência, para decidirem sobre o avanço ou não do estudante é uma estratégia prevista para legitimar o que, na prática escolar, o professor já realiza quando percebe a necessidade de análise mais segura sobre o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade e nunca seu retrocesso, conforme previsto no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, respeitado o período mínimo de seis meses de matrícula na unidade escolar que promove o avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF).

O período para a realização da vivência é de no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola.



Para decidirem sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros. A vivência deve ser registrada no Diário de Classe, em campo específico das turmas envolvidas. Na ata/ registro de Conselho de Classe devem constar as informações e anexos que evidenciem o desempenho do estudante, os objetivos e resultados do processo avaliativo que indicarão ou não o avanço. Essa documentação deve compor o dossiê do estudante. Todo o procedimento realizado antes, durante e após o período de vivência deve ter a anuência do pai, mãe ou responsável.

A equipe pedagógica da unidade escolar deverá participar do planejamento das atividades a serem desenvolvidas, bem como da avaliação e do acompanhamento do estudante durante a vivência. Caso não ocorra o avanço, o estudante volta a compor sua turma de origem. É importante salientar a responsabilidade do professor e da equipe pedagógica da escola, tanto em assegurar o avanço do estudante que apresenta condições em todos os aspectos (cognitivo, social e afetivo), quanto em avaliar se algum desses aspectos pode determinar a permanência desse estudante na turma de origem.

No ano de 2018 tivemos um caso de vivência por um aluno do 2º ano matutino. O estudante foi promovido para o 3º ano e ainda encaminhado para as altas habilidades na Escola Classe 64 de Ceilândia. Sempre que observado alunos acima da média, toda atenção é dada nesse sentido não deixando passar a oportunidade de avanço do aluno se confirmadas as condições básicas para tal.

### **Princípio do Projeto Interventivo:**

Destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. O objetivo principal é sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas de ensino- aprendizagem.



Deve ser permanente na sua oferta. É flexível, dinâmico e temporário o atendimento aos estudantes.

## **PROJETO INTERVENTIVO**

É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte da Proposta Pedagógica:

a) é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35);

b) é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;

c) deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;

d) deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.

A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados.

Cabe ressaltar a importância dos registros de todas as ações pertencentes à elaboração, realização e avaliação do PI. Assim como no Reagrupamento, algumas



formas de registro do PI são estabelecidas pela SEEDF no Diário de Classe; outras poderão ser constituídas e adotadas em cada unidade escolar e pelo professor, (portfólio, fichas de acompanhamento e outros). É necessário incluir também os registros das atividades desenvolvidas pelos estudantes. (Diretrizes Pedagógicas” 2ª Edição/2012 p. 46 e 47)

Abrangência – alunos do 1º ao 5º ano com defasagem idade/ série ou defasagem de conteúdo.

#### OBJETIVO GERAL:

➤ Sanar necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com defasagem idade/série ou que não acompanham as situações de aprendizagem propostas para o ano em que se encontra matriculado.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fazer intervenção complementar de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado;
- Desenvolver atividades lúdicas, articulando as diversas áreas do conhecimento;
- Promover ações diferenciadas com foco na aprendizagem significativa e contextualizadas considerando o ambiente escolar e as peculiaridades das aprendizagens de cada indivíduo.

#### DESENVOLVIMENTO:

O professor faz o levantamento das principais dificuldades do aluno.

A seguir, preenche uma ficha com os dados e dificuldades levantadas e encaminha para o coordenador pedagógico.

Nas coordenações coletivas, os alunos são distribuídos entre os professores regentes do turno contrário, supervisor, coordenador e demais, conforme o número de estudantes a serem atendidos.



Especificamente nesse ano, os alunos do projeto interventivo serão acompanhados pelas coordenadoras Andreia e Janaína, a equipe docente e diretiva, conforme a necessidade.

Elabora-se um planejamento interessante conforme as necessidades pedagógicas do educando tendo sempre um tema gerador que será trabalhado de modo interdisciplinar. Primamos pela ludicidade numa proposta de atividades focadas nos trabalhos em grupos afins, na perspectiva de elevação da autoestima e autoconfiança e na realização de situações problemas reais ou imaginários.

Este planejamento é feito com os professores, coordenadores, Serviços de Apoio às Aprendizagens e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico. Para cada caso definir objetivos, metodologia, forma de registro e acompanhamento. O aluno será atendido uma vez por semana ou conforme suas necessidades e possibilidades, no seu horário de aula. Os dias e horários de atendimento são combinados previamente com o professor regente. Cada projeto terá duração de 30 dias ou enquanto se fizer necessário.

Observação: Em 2019 o Projeto Interventivo está sendo desenvolvido pelas Coordenadoras Pedagógicas Andreia e Janaína e pelos Serviços de Apoio às Aprendizagens.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação de caráter formativo deverá ser processual e contínua levando em consideração o interesse e desempenho do aluno.

Observação: a intervenção pedagógica individualizada deve acontecer também e principalmente em sala de aula, pelo professor regente sempre que se fizer necessário.

## **REFORÇO ESCOLAR**

JUSTIFICATIVA:



Ser parceiro do aluno nas dificuldades significa ficar atento à maneira como os alunos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos.

O acompanhamento do professor junto aos alunos deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia-a-dia.

#### OBJETIVO GERAL:

- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular o aluno a identificar os erros;
- Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- Criar técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;

#### ESTRATÉGIAS:

- O professor planeja aulas diversificadas, que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo desperte interesse.
- As aulas precisam ser dinâmicas, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo orientada explorando o ponto negativo apresentado.
- Fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos.
- O reforço escolar não pode ser confundido com projeto interventivo e tampouco ser realizado no mesmo horário.



- O reforço escolar é realizado no horário contrário ao turno de aula, sendo previamente comunicado aos pais/responsáveis.
- Caso o aluno não compareça três vezes seguidas, os responsáveis serão chamados à escola e atendidos pelo professor regente acompanhado do Coordenador, Orientador Educacional ou Supervisor pedagógico e a conversa necessita ser registrada em ata e assinada pelos participantes.
- Quando os responsáveis dizem que, por algum motivo o estudante não irá participar do reforço escolar e não consegue chegar a um consenso com a escola, como por exemplo, dia e horário de atendimento, este, assinará um termo de responsabilidade e de desligamento podendo então o professor chamar outro aluno para o atendimento.

#### **AValiação:**

Devemos procurar meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-lo um “aluno criativo, feliz”, capaz de realizar suas atividades com autonomia, interesse, bom desempenho e vontade de aprender. Se o professor apresenta vontade, interesse e responsabilidade em recriar e refazer sua proposta de trabalho, com certeza, os alunos responderão com atitudes positivas e ao mesmo tempo, apresentarão resultados satisfatórios do seu crescimento. Assim, a avaliação segue formativa para as aprendizagens.

Outros Projetos são desenvolvidos na Escola durante o ano letivo e alguns deles são projetos de lei e já fazem parte do calendário escolar.

#### **CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, acontece ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Os



registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.71 a 73).

Na Escola Classe 22, a avaliação da Educação Infantil, acontece principalmente pela observação sistemática, nos momentos de brincadeiras individuais e coletivas, na escuta sensível às crianças, registro em caderno de campo de cada professora, fichas, histórias ouvidas e contadas, relatos pessoais, cuidado com seus pertences e do outro, autonomia nas atividades, relacionamentos interpessoais, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças), etc. sem objetivo de promoção, mesmo para o aluno que está concluindo esta etapa de ensino e passando para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas (currículo em movimento – educação infantil, 2014, P.75)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. (Diretrizes de Avaliação Educacional, SEEDF, P. 15).

Na Escola Classe 22 a avaliação acontece em caráter formativo e contínuo buscando o crescimento do estudante. Os alunos são avaliados por diferentes



instrumentos como: atividades de sala, discussões dos conteúdos propostos, atividades de casa, pesquisas, trabalhos individuais e em grupos, provas, equipes de trabalho de campo, saídas pedagógicas, gincanas, apresentações culturais, avaliação por seus pares, autoavaliação, etc. Ao final de cada bimestre os professores de cada ano elaboram uma atividade avaliativa para o aluno realizar de acordo com os conteúdos e objetivos de aprendizagem enfatizados naquele bimestre. Essa atividade tem por finalidade avaliar a autonomia do aluno, individualmente, na realização da atividade como também a aquisição e construção dos conhecimentos detalhados em outros momentos do processo de ensino-aprendizagem.

O conselho de classe acontece geralmente na última semana de cada bimestre está organizado da seguinte forma:

Educação Infantil e Classes Especiais no primeiro dia; Primeiros, Segundos e Terceiros anos (BIA no segundo dia e quartos e quintos anos no terceiro dia, todos com compactação de horário para as turmas que terão conselho naquele dia. As turmas do BIA, por serem 10 (dez) precisamos utilizar mais de um dia. A compactação de horário sofrerá alternância nos turnos de um bimestre para outro.

Participam dos conselhos de classe os professores, um membro da Direção, a Supervisora Pedagógica, as Coordenadoras, os membros dos serviços de apoio as aprendizagens. Seguindo os tópicos da ata do conselho são pontuadas as questões que remetem as aprendizagens dos alunos, as não aprendizagens, suas causas e consequências como também o que foi feito para sanar as dificuldades encontradas a nível de escola. São retomados os planejamentos pedagógicos e discutidas e planejadas ações futuras com a participação coletiva. Avalia-se as ações propostas no planejamento escolar e todo o empenho da escola naquilo que fora proposto. Sempre buscamos refletir sobre os índices de desempenho buscando potencializar as aprendizagens e aparar as arestas que atrapalham o crescimento no processo de ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação



e retomada da Proposta Pedagógica da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola (Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala, P.44)

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

A vivência da Educação em e para os Direitos Humanos na Educação Básica deve ter o cotidiano como referência a ser analisado, compreendido e modificado. Isso requer o exercício da cidadania ativa de todos os envolvidos com a Educação Básica em todos os tempos e espaços na escola, não apenas em espaços e tempos privilegiados para o exercício de consagrados rituais do exercício da democracia. Assim, a prática escolar deve ser orientada para a Educação em e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores-autores sociais. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. É comum a crença equivocada de que os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) sejam por si só garantidores de uma participação ativa, autorizadora e emancipatória dos sujeitos educativos. A democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.



## **Linhas de atuação da Educação em Direitos humanos**

Para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria de Estado de Educação do DF, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

- a) Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.** Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos ter sido elaborada em 1948, foi somente após a segunda metade do século XX que os movimentos sociais passaram a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. Assim, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade.
- b) Educação para a Diversidade:** Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais,



Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros.

- c) Educação para a Sustentabilidade:** Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.
- d) Formação Humana Integral:** Em resposta ao paradigma simplificador (MORIN, 1996), compreende-se a indissociabilidade entre a Educação em Direitos Humanos e a concepção de Educação Integral, objetivando compreendermos como a que se predispõe a ampliar horizontes da formação humana para além da apreensão cognitiva da memorização / (re) produção de conhecimentos científicos acumulados pela humanidade, algo que extrapola a ampliação de tempos e espaços no ambiente escolar. Não é possível uma educação que se predisponha a ser integral, sem que se considerem as bandeiras que os movimentos sociais vêm fazendo dos Direitos Humanos (Currículo Em Movimento Da Educação Básica, Pressupostos Teóricos, P. 57 A 59).

Nossa escola entende que todos devem ter seus direitos respeitados e que a escola precisa ser emancipadora, garantindo esses direitos, vencendo paradigmas e respeitando e fazendo respeitar a todos. O diálogo é a ferramenta fundamental. Saber ouvir, ser sensível ao outro sempre é o melhor instrumento de conquista e promoção da liberdade. Manter uma boa relação com as famílias dos nossos alunos e com a comunidade escolar também é importante. Além disso, desenvolvemos projetos como os que serão relatados abaixo que permitem que cada um possa se



expressar com espontaneidade e personalidade própria. Quando necessário as crianças e as famílias são ouvidas e as intervenções são pontuais, individuais ou coletivas a depender de cada situação procurando sempre preservar o ser humano em questão.

### **1-Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**

A Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais instrui e complementa o “Dia da luta da pessoa com deficiência. A data foi oficializada através da Lei Distrital 5.714, no dia 22 de setembro de 2016. É uma semana na escola voltada para sensibilização e conscientização sobre a Diversidade de pessoas no ambiente escolar as várias Síndromes, transtornos e deficiências; da necessidade de respeito aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais e da sua luta pela garantia dos seus direitos.

#### **Justificativa**

A Escola Classe 22 de Ceilândia é uma escola inclusiva por natureza. Crianças DI, TGD, DOWN, deficiente físico, dentre outros, compõem a clientela atendida com um número bastante expressivo. Nossos alunos são bem acolhidos, cuidados e amados de modo a sentir-se parte integrante do grupo. Participam de passeios, festas escolares, apresentações e todas as atividades desenvolvidas na escola. Seus familiares são acolhidos e orientados a buscar o atendimento a que seus filhos têm direito durante todo o ano letivo.

A Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais vem de certo modo dar um destaque especial a esse envolvimento entre escola e comunidade e chama atenção da comunidade escolar para o ser humano que cada um é na sua individualidade.

**Duração do Projeto:**

Não dá para tratar um assunto assim que faz parte do nosso cotidiano em uma semana específica. O projeto demanda atenção e prontidão de todos os envolvidos dentro da escola na garantia do direito à inclusão. Desse modo ele perpassa todo o ano letivo com uma atenção especial e de destaque na segunda semana de março e 21 de setembro.

**Avaliação**

Observa se a mudança de atitude e de postura de toda a comunidade escolar na acolhida, no trato, no respeito e na convivência com o diferente.

**2 - SEMANA DE CULMINÂNCIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA****Justificativa**

Dois casos semelhantes de racismo chocaram o País no começo de 2013. Um em uma farmácia quando um menino negro de 11 anos foi interpelado por um dos funcionários de uma loja no Recreio dos Bandeirantes na Zona Oeste do Rio, que não percebeu que o garoto estava acompanhado pela avó e começou a perguntar se aquele “negrinho” estaria incomodando os clientes. Outro na Barra da Tijuca, quando o consultor Ronald Munk, e a mulher Priscilla Celeste denunciaram que seu filho mais novo, de sete anos, foi vítima de racismo na concessionária BMW Autocraft. O menino negro é filho adotivo do casal. Os pais relatam que enquanto conversavam com o gerente de Vendas da concessionária sobre a compra de um novo carro o filho, que estava distante, se aproximou e foi enxotado pelo gerente. Em seguida, o funcionário voltou para o casal e justificou a atitude com a seguinte frase: “eles pedem dinheiro, incomodam os clientes”.

O que choca na semelhança dos casos não é o racismo em si, e sim o fato das pessoas que o cometeram sequer terem enxergado que estavam sendo racistas.



Este é um problema histórico do Brasil, diferentemente de outras regiões em que o racismo é escancarado. No Brasil não é! Ele está em camadas tão profundas, que o racista não se vê como tal. Quando se sabe contra quem está lutando, a briga se torna mais fácil. O problema é quando se tem um preconceito velado, escondido inclusive dos próprios detentores do mesmo. Acabamos achando normal expulsar uma criança negra de uma loja, pois ela provavelmente seria um pedinte.

É comum o uso de frases assim: “esse é um preto da alma branca”, “ele é pretinho, mas é gente boa”, ou então algo como “que negra bonita!”. Porque nunca ouvimos algo como “ele é branco, mas é de confiança!”. Ou então, “que branca bonita!”?

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em **20 de novembro**. Foi criado em 2003 e instituído em âmbito nacional mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011.

A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de "Zumbi dos Palmares", em 1695. Sendo assim, o Dia da Consciência Negra procura remeter à resistência do negro contra a escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte de africanos para o solo brasileiro (1549).

### **Duração do projeto**

Trazer para a escola a discussão sobre os preconceitos manifestos em nossas atitudes e é uma questão necessária, que precisa ser exaustivamente divulgada, e independe da idade ou da inserção social do aluno. Não se consegue explorar uma temática tão profunda em apenas um dia ou celebrando o fato de se ter um “herói” negro. É preciso mais momentos. É preciso muito mais tempo.

No entanto, devido à exigência de programação para o planejamento escolar e para que a comunidade possa desenvolver e participar de forma mais ampla, é sugerido que a data seja empregada com mais pontualidade e tarefas dirigidas às apresentações nas duas primeiras semanas do mês de novembro. Sugestão de culminância: 20 a 24 de novembro (4ª semana de novembro) e exposição das artes visuais produzidas até o final desse mês.



## **Avaliação**

- Exposição das reflexões produzidas através de material artístico e das apresentações dos alunos;
- Devolutiva com o comentário do professor sobre a sua experiência mais significativa durante o seu trabalho com o tema em sala de aula nesse período;
- Apreciação coletiva da participação da comunidade escolar através de questionário avaliativo sobre a Semana da Consciência Negra para que a equipe escolar manifeste os pontos positivos e negativos do projeto, com a possibilidade de uma mesa redonda com sugestões para o próximo ano.

## **3 - PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

### **Festa Junina**

#### **Justificativa:**

Com o intuito de enriquecer o conhecimento das crianças sobre as Festas Juninas e preservar esta tradição presente na cultura da comunidade durante os mês de junho, esta Unidade Escolar desenvolve o presente projeto, levando em conta as tradições, costumes e a socialização, destacando receitas culinárias, textos, músicas, dramatização e danças típicas, em especial a tradicional quadrilha.

A Escola prioriza o presente projeto como uma forma de caracterizar essas manifestações culturais, utilizando as diversas linguagens artísticas e textuais, promovendo a socialização, cooperação e o respeito à diversidade.

Chegando ao mês de junho logo começam as comemorações das Festas Juninas. Gincana, ensaiar a quadrilha e danças típicas, enfeitar a escola, buscar receitas da tradição familiar, dentre outras atividades. Chega o dia da festa e pronto! O que fica disso para as crianças? Qual o significado dos festejos juninos?

A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros!



A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto este projeto integra o currículo escolar e ocorre durante todo o mês de junho, culminando com a festa que acontece sempre em um sábado viabilizando assim a participação da comunidade. Nesse dia tem quadrilha, belas apresentações de danças típicas das diversas regiões do Brasil e a Escolas vende canjica, doces, milho cozido, pipoca, cachorro quente, bolos, almoço, pastel, churrasquinho, picolé, sorvete, dindim, e outras delícias e ainda tem bazar. É uma festa que todos se envolvem (alunos, professores, comunidade escolar) com prazer e emoção. Os lucros da festa são revertidos para adquirir algo que o grupo reunido decide e que atenda a necessidade coletiva. Ainda sai desse lucro o passeio das turmas vencedoras da gincana sendo uma turma da Educação Infantil ao Segundo Ano e outra turma dos Terceiros aos Quintos anos. Também se compra o prêmio do Rei ou Rainha e a vestimenta a caráter. Nesse ano de 2019 a festa junina acontecerá no dia 15 de junho.

### **Reprise da Festa Junina**

Na semana subsequente à festa, geralmente na sexta-feira, os alunos vêm caracterizados para a escola, no seu horário de aula e cada turno revive as apresentações, músicas e comidas típicas servidas na festa. É uma forma de agradecer aos alunos pela participação e empenho durante a gincana.

Os alunos ficam contando com esse momento e é muito divertido e gratificante.

## **4 - PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E ESCRITA**

### **Caracterização do Projeto**

Tema: Leitura e Escrita: instrumento na instrução do saber e da cidadania.

Público Alvo: Alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e Classes Especiais.



## Justificativa

A aprendizagem por meio da leitura se torna significativa estimulando a criatividade, ampliando o vocabulário, desenvolvendo a responsabilidade e o senso crítico, aperfeiçoando assim a sua produção escrita.

Diante das dificuldades encontradas, pensamos no trabalho interdisciplinar, onde há necessidade de entendimento e compreensão das diversas formas de linguagens adotadas pelos docentes, pois os mesmos vêm adotando o uso das mídias como uma das formas diferenciadas da prática pedagógica.

A leitura e sua interpretação são meios que nos permitem fazer algo concreto/real, como por exemplos: ler as instruções de um jogo, manuais para uso de aparelhos eletrônicos, receitas culinárias, anúncios de jornais, classificados, notícias policiais, panfletos, bulas de remédios, gráficos, mapas entre outros....

Esse é um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola, de fazer com que os alunos aprendam a ler coerentemente. Isto é, a aquisição da leitura é imprescindível para que possam agir com autonomia na sociedade letrada.

## Cronograma da Sala de Leitura

Os dias da semana são organizados para o atendimento dos alunos por período, turno, turma, dias da semana e data de devolução do livro emprestado.

### Período matutino:

<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>TURMAS</b>	<b>DATA DE DEVOLUÇÃO</b>
SEGUNDA-FEIRA		QUINTA-FEIRA
TERÇA-FEIRA		SEXTA-FEIRA
QUARTA-FEIRA		SEGUNDA-FEIRA
QUINTA-FEIRA		TERÇA-FEIRA
SEXTA-FEIRA		QUARTA-FEIRA

**Período vespertino:**

<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>TURMAS</b>	<b>DATA PARA DEVOLUÇÃO</b>
SEGUNDA-FEIRA		QUINTA-FEIRA
TERÇA-FEIRA		SEXTA-FEIRA
QUARTA-FEIRA		SEGUNDA-FEIRA
QUINTA-FEIRA		TERÇA-FEIRA
SEXTA-FEIRA		QUARTA-FEIRA

**Duração do Projeto:**

Será realizado durante todo o ano letivo.

**Avaliação**

A avaliação será realizada através da análise dos trabalhos produzidos, da socialização, da participação, de apresentações orais e escritas, dramatizações, escrita/declamação de jograis, cartazes, murais, histórias em quadrinhos, gráficos, espaços geográficos e na Feira Literária onde se faz a culminância desse projeto.

**5 - PROJETO: Hora Cívica – Eu sou brasileiro**

Justificativa: É importante que os alunos adquiram conhecimentos sobre o nosso país: os seus símbolos, suas datas comemorativas, sua história, seu povo e aprendam a amar e respeitar a nossa cultura e as nossas produções. O momento da Hora Cívica é um chamado ao amor e respeito pela Pátria.

**Avaliação:**

Observação do envolvimento e participação da comunidade escolar nas atividades propostas.

*Duração:* todo o ano letivo.





## **VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A avaliação e/ou construção da Proposta Pedagógica acontece anualmente, de preferência na semana pedagógica e coordenações coletivas subsequentes. Isto, porém, não impede o contínuo acompanhamento do projeto, assim, as solicitações e sugestões do corpo docente e dos demais segmentos da comunidade escolar são discutidos pelo grupo e também pelo conselho escolar para que sejam feitas as adaptações necessárias. Considera-se os objetivos educacionais e os resultados do trabalho pedagógico realizado como também a diversidade de experiências e vivência dos educadores e dos educandos, o envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino- aprendizagem.

A PP, ao ser avaliada deve-se levar em consideração os princípios epistemológicos, o regimento escolar, as Diretrizes de Avaliação do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal, dentre outras legislações vigentes.

O que dificulta o cumprimento de prazos na construção e avaliação da PP é o fato de na semana pedagógica não ter ainda o grupo total de professores para a maioria dos anos e esse trabalho precisa ser retomado quando o grupo está preparando seus materiais para atender seus alunos. Também há uma demora em preencher as vagas e os profissionais vão se apresentando aos poucos retardando o processo de avaliação e construção coletiva.



## **Conclusão**

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 22 de Ceilândia traz um tema relevante para o contexto sócio-econômico-cultural em que está inserida.

A escola busca educar e orientar seus alunos para que haja uma inserção social plena tanto no contexto familiar como nos diversos ambientes de convivência valorizando e construindo relações saudáveis de convivência e atuação nos diversos papéis sociais.

O embasamento teórico dessa PP demonstra, de forma clara e objetiva o aporte legal a que a Secretaria de Educação do Distrito Federal fundamenta sua proposta de Educação para garantia dos direitos educacionais da população no âmbito escolar.

É importante que os objetivos e metas traçados nessa PP sejam exequíveis e contemplem de maneira real a escola que queremos dentro das possibilidades que nós temos.

Trazer para dentro desse documento as atribuições de cada cargo ou função clarifica o compromisso que cada um precisa assumir com seus pares e principalmente com o principal motivo para a existência de uma escola que é, sem dúvida, o aluno.

Educar para valer – valores em educação remete à preocupação e o cuidado que a equipe do 22 tem com a formação plena de cada indivíduo, do seu caráter e do resgate do ser humano capaz de amar, respeitar, ser gentil e educado com o seu próximo, que luta pelo outro, pela natureza, pela defesa do meio ambiente e por uma cultura de paz.

Sabemos que tudo isso está intrínseco no Currículo da Educação Básica, mas, é a postura que adotamos, o nosso exemplo, que dá cor e sentido à vida. Como no poema de Paulo Freire:



*“Escola é, sobretudo, gente,  
Gente que trabalha, que estuda,  
Que se alegra, se conhece, se estima.”*

Então, na escola todo mundo é gente e se não cuidarmos, deixamos de ver a escola assim, de sentir assim e de valorizar o outro assim e aí tudo perde a sua razão de ser.

A Escola Classe 22 é uma escola essencialmente inclusiva que luta cotidianamente para que todos sintam-se acolhidos e respeitados na sua essência, assim como é. Deixamos claro em nossas ações que feio é ser desumano e cruel. Acreditamos no potencial humano e no poder de transformação de uma educação responsável baseada no amor e no respeito.

Os projetos mencionados na PP traçam o perfil da escola e o que se almeja realizar. O crescimento deve ser contínuo em todos os aspectos e dimensões. Claro que existem entraves e situações que dificultam o andamento de alguns projetos e demandam recursos como espaço físico, recurso humano e material, porém, não impedem que cada um dê o seu melhor para que os resultados pedagógicos sejam de qualidade.

Esse projeto não é, e jamais poderá ser, algo pronto e acabado e embora tenha sido pensado numa proposta para três anos de vigência ele estará sempre aberto a novas discussões e implementação quando se fizer necessário.

A nossa PP foi construída a partir das discussões de uma comissão formada por representantes dos diversos segmentos da Escola Classe 22 de Ceilândia e membros do conselho escolar, com a participação da comunidade escolar por meio de instrumentos como questionários.

A pessoa responsável por conduzir as reuniões e redigir o projeto no ano de 2016 foi a Supervisora Pedagógica Cátia Solange Lopes. No ano de 2017, o Projeto Político Pedagógico foi atualizado com os novos projetos, novas leis e novo corpo docente. A coordenadora Janaina Segatto Menezes e a Supervisora Pedagógica Cátia Solange Lopes fizeram as necessárias atualizações e, nos anos de 2018 e



2019 a Supervisora Pedagógica Cátia Solange Lopes, juntamente com a participação necessária de toda a equipe pedagógica da Escola Classe 22 de Ceilândia. Importante lembrar que, embora tenha sido escrito desde 2016 e norteado todo o trabalho pedagógico desde então, o documento somente foi publicizado no ano de 2018.



## VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAZAR (2003). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2013.

BARBOSA (1998). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2013.

BARBOSA (2006). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Constituição de 1988. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 8/2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 13.005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm).

BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2015.

BRASIL. FNDE. Resolução nº12, de 10 de maio de 1995. Cria o programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Brasília, 1995.



BRASIL. Casa Civil. Decreto-Lei 2.848/1940. Código Penal Brasileiro. Rio de Janeiro, 1940.

BRASIL. Casa Civil. Lei Nº 11.988, de 27 DE julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005. Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 2005.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.602, de 3 de abril de 2012. Institui a Semana e o Dia Nacional da Educação Infantil. Brasília, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei. 11.645/2008. Brasília, 2008.

DELIZOICOV, Demétrio et al. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana Myriam. Psicogênese da língua escrita. Artes Médicas, 1986.

GDF. Secretaria de Estado da Educação do DF. Diretrizes Pedagógicas (2009-2013). Brasília: SEDF, 2008.

GDF. Diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, DF, 2012.

GDF. Diretrizes de Avaliação Educacional Triênio 2014-2016.

GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

GDF. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação, 2015.



GDF. Fórum Distrital de Educação. Plano Distrital de Educação (2015 – 2024). Brasília, 2015.

GDF. Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, 2012.

GDF – Resolução CEDF 1 de 2012 – estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2012.

GDF. Câmara Legislativa. Projeto de Lei nº 588/2011. Dispõe sobre a gestão democrática do sistema de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2011.

GDF. Câmara Legislativa. Lei nº 4. 751/2012. Dispõe sobre a gestão democrática do sistema de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2011.

GDF. Câmara Legislativa. Decreto Nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007. Institui o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, para as Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2007.

GDF. Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993. Câmara Legislativa do Distrito Federal. Disponível em: < [http://www. cl. df. gov. br/cldf/legislacao/lei-organica-1](http://www.cl.df.gov.br/cldf/legislacao/lei-organica-1), 2008.

GDF. Resolução nº 2/2000-CEDF, de 10 de maio de 2000. Brasília, 2000.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. Moderna, 2004.

MARCHUSCHI (2008). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

SAVIANI (1991). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

VEIGA (1995). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.



# APÊNDICES

**APÊNDICE I****PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA****Ano: 2019**

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Garantia do acesso e permanência dos alunos na escola, garantindo a inclusão e o respeito às diferenças.	Oferta de matrícula. Acompanhamento da frequência escolar dos educandos. Realização do censo escolar. Práticas de avaliação institucional	Processual	Direção, secretaria, supervisão, coordenação, professores e pais	Ao longo do ano letivo
	Garantia do planejamento coletivo.	Mobilização e construção coletiva da PP	Processual	Comissão Organizadora	Anual
	Estudo do currículo, e estratégias de avaliação.	Promover coordenações coletivas de estudo.	Processual	Supervisora e Coordenadores Pedagógico	Bimestral
Gestão de resultados educacionais	Realização de planejamentos pedagógicos bimestrais.	Monitoramento dos indicadores de Aprovação, Retenção, Evasão escolar e Defasagem idade/ série com encaminhamentos aos órgãos competentes em caso de reincidência após trabalho com a família.	Processual	Supervisora, coordenadores, professores, SOE, SEAA E Gestores	Bimestral
	Acompanhamento dos docentes nas coordenações pedagógicas	Troca de experiência e oficinas pedagógicas	Processual	Diretora e vice, Coordenadoras e Supervisora pedagógica	Quinzenal ou Semanal
	Coordenação coletiva como espaço de formação continuada.	Estudos de temas de interesse do corpo docente e/ou sugeridos pela SEEDF	Processual	Direção, Supervisão, SOE, SEAA,	Semanal nas quartas-feiras



EC 22

				professores e/ou convidados	
	Avaliação dos resultados educacionais	Projeto interventivo, reagrupamento, e estratégias de avaliação internas e externas	Processual	Direção, Supervisão, Coordenação, SOE, SEAA e professores	Bimestral
Gestão Participativa	Construção, efetivação e avaliação coletiva da PP	Conselho Escolar, comissão organizadora	Processual	Escola, família e comunidade	1º bimestre
	Democratização das informações e resultados	Conselho escolar	Processual	Conselheiros eleitos	Mensal
	Estabelecimento de articulações e parcerias na integração da escola com a comunidade/sociedade;	Reuniões, assembleias, festas, conselhos e Dia Letivo Temático	Processual	Escola, família e comunidade	Bimestral
Gestão de pessoas	Integração entre profissionais da escola, pais e estudantes com envolvimento e compromisso com a PP da escola	Reuniões, assembleias, festas, conselhos e Dia Letivo Temático	Processual	Escola, família e comunidade	Bimestral
	Participação de toda a equipe de profissionais que atuam na escola.	Avaliação Institucional	Processual	Equipe de profissionais que atuam na escola.	Semestral
Gestão Financeira	Captação e aplicação de recursos didáticos e financeiros.	Melhor gestão das verbas do PDAF, MAIS-EDUCAÇÃO E PDDE	Processual	Direção e conselho escolar	Semestral
	. Utilização adequada das instalações e equipamentos.	Distribuição de turmas e serviços conforme suas necessidades	Processual	Direção e Secretaria escolar	Semana Pedagógica e todo ano letivo
	Preservação do patrimônio escolar	Ações de cuidado e respeito com o prédio, equipamentos e utensílios comuns	Processual	Direção, Equipe de profissionais que atuam na escola, estudantes e	Durante todo o ano letivo



EC 22

				comunidade	
	Acompanhamento e gestão dos serviços e recursos físicos e financeiros.	Ata de prioridades e prestação de contas. Acompanhamento e avaliação dos serviços, gestão das emendas parlamentares destinadas para ampliação da cantina, cercamento e ampliação da escola, construção de quadra coberta, parquinho e estacionamento	Processual	Direção e Conselho escolar	Quadrimestral
Gestão Administrativa	Capacitação e reorganização Institucional	Leitura e discussão do Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, Avaliação Institucional, Incentivo à formação continuada	Processual	Direção, Supervisão, Coordenação e Equipe de profissionais que atuam na escola	Semestral
	Gestão de Resultados Organizacionais	Matrícula dos alunos, atas, diários de classe, folhas de ponto, prestação de contas, planejamentos	Processual	Gestão Pedagógica e Administrativa	Ao longo do ano letivo

Fontes:

FNDE. Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola. Brasília, 2006. Disponível em: [ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes\\_manuais\\_tecnicos/pde\\_escola.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pde_escola.pdf).

MEC. Escola de Gestores. Projeto Vivencial. Projeto político-pedagógico: dimensões metodológicas. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala\\_projeto\\_vivencial/pdf/dimensoesmetodologicas.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoesmetodologicas.pdf).

PARANÁ, Governo do Estado. Plano de ação da Escola – Fevereiro de 2015. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2015/anexo1\\_plano\\_acao\\_escola\\_sp2015.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2015/anexo1_plano_acao_escola_sp2015.pdf).



## APÊNDICE II – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A nossa proposta curricular se fundamenta no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que tem como base a BNCC, o Referencial Curricular da Educação Infantil em consonância com a LDB nº 9394/96, utilizando sua flexibilidade para enriquecimento e acréscimo de ações que contribuam para o crescimento dos nossos alunos, de forma a permitir o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias. *“O currículo visa possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo; alargar as suas fronteiras de conhecimento; aprender a ser e a conviver, tornando-se um cidadão por “excelência.”* (Currículo do Ensino Fundamental, 2008).

Ficam garantidas aos ANEE's (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) as adaptações curriculares previstas no capítulo V, art. 59, inciso I da LDB, que serão feitas pelos professores desses alunos com o apoio da coordenação pedagógica e orientação do professor responsável pelo atendimento educacional especializado/ Sala de Recursos.

A nossa organização curricular visa à integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais apresentados no Currículo em Movimento: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade** que oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

A Lei 10639/2003 destaca que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro brasileira devem ser ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.



## **FINALIDADES E OBJETIVOS DE CADA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Escola Classe 22 atende na Educação Infantil alunos de 04 anos a 5 anos e 11 meses.

### **EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

A Unidade Escolar, ao retomar os documentos que norteiam a prática pedagógica da Educação Infantil precisa conhecer a origem dos alunos a serem contemplados no processo educativo pensando de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tal instituição e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham



intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, p.27 a 29).

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A organização do trabalho pedagógico importante na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil, 1º ciclo da Educação Básica, visa orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

### **Materiais**

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo.

### **Ambientes**

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição



de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas.

### **Tempos**

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

### **Rotina**

Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso



porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, p.33 a 35).

### **Datas comemorativas**

A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. Nesse sentido, na nossa escola, ao propor trabalhar algumas datas comemorativas no calendário letivo, os profissionais da educação refletem a respeito de cada data proposta, promovendo uma reflexão crítica sobre o significado dessa data para o crescimento intelectual e cultural de nossos alunos, auxiliando na problematização de experiências curriculares para todos os alunos.

### **Ensino Religioso**

É importante destacar que, na Educação Infantil, o ensino religioso não é tratado como componente curricular obrigatório, como acontece no Ensino Fundamental cuja oferta é obrigatória e matrícula facultativa. Portanto, não há a necessidade de sua efetivação, o que evidencia o respeito ao processo de identidade cultural da criança, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento e, também, se consolidando por meio das experiências que vivencia com seus familiares.

É importante que as crianças conheçam culturas diversas, especialmente aquelas dos povos que constituíram a nação brasileira: indígena, africana e europeia. O conhecimento dessas culturas engloba a alimentação, os costumes, as festividades e vestimentas que lhes são peculiares, dentre outros aspectos. Quando esses temas são abordados, devem ser de maneira a apresentar a cultura, e não a induzir crenças ou ressaltar preconceitos, julgando uma cultura melhor ou mais válida que as outras.

O respeito precisa ser vivenciado no contexto da Educação Infantil, portanto, a abordagem pedagógica precisa se constituir do conhecimento de si e do outro ao respeitar as semelhanças e diferenças que caracterizam cada sujeito, tratar de temáticas que contribuem para a formação das comunidades em sociedade, abordando aspectos humanos que envolvam convivência, responsabilidade, autoestima, solidariedade, colaboração, entre outros.

Na Organização Curricular do trabalho pedagógico com a Educação Infantil tudo que a Escola Classe 22 tem ou pode adquirir no decorrer do ano letivo é colocado à disposição dos docentes no sentido de viabilizar que os alunos sintam acolhidos e tenham garantidos os direitos de aprendizagem que lhes compete.



A Escola necessita de algumas adequações estruturais para melhor atender as crianças da Educação Infantil tendo em vista que foi pensada e construída para atender os alunos do Ensino Fundamental. Porém, não permite que nenhuma ação venha atrapalhar ou impedir que os estudantes da Educação Infantil sejam acolhidos e inseridos na realidade e no cotidiano dessa Instituição tendo preservados seus direitos a educação de qualidade.

O Currículo em Movimento, à luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38)

Esses campos de experiências são tratados concomitantemente ao longo do ano letivo e retomados quantas vezes forem necessários para a efetivação e construção de aprendizagens significativas e integral dos nossos educandos.

## CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.

- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.



- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.



- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).



- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).



- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR  
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS OBJETIVOS  
DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



## 1º CICLO

## CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Reconhecer as cores primárias e secundárias.
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
- Criar pequenas paródias individuais e coletivas.



- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave)
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
- Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.



- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; giz de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
- Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.



Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.

- Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
- Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
- Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
- Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR  
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.



- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.



- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
  - Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
  - Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
  - Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
  - Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
  - Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
  - Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
  - Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
  - Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.)
  - Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
  - Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
  - Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos
  - Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
  - Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
  - Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.



- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, giz de cera, giz, pincel etc.).
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
- Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
- Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.



EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO  
DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E  
TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã,



direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.

- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.

Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).

- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
- Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.
- Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.



- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.



- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.



## **Finalidades do Ensino Fundamental de acordo com a proposta do currículo em movimento:**

O Ensino Fundamental, segunda etapa nível da educação básica, com duração de nove anos, tem como objetivo a formação básica do cidadão, de acordo com o artigo 32 da Lei 9394/96 e tem como finalidade propiciar ao mesmo condições de crescimento e maturidade acadêmica e social.

### **OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

\_ compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de participação, solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito.

\_ desenvolver o conhecimento de si mesmo e sua capacidade de aprendizagem afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social para agir com perseverança na busca de conhecimentos e no exercício da cidadania.

\_ utilizar diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.

- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

-Possibilitar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

- Estimular o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de habilidades e a formação de atitudes e valores.

-Incentivar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

- possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;



- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico- geográficos, da diversidade étnico- cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- compreender o estudante como sujeito central no processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (Currículo Em Movimento da Educação Básica, 2017, p. 9)

É sabido que um trabalho pedagógico voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral, aprimora constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. Segue abaixo a organização curricular dessa Unidade de Ensino, sugerida em seus objetivos de aprendizagem organizados por ano e por bimestre conforme sugestão dessa Coordenação Regional de Ensino. Reiteramos que a mesma foi analisada pelo grupo de professores dessa UE que estão de pleno acordo para sua execução seguindo os passos do Currículo vigente.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental  
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE  
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM  
1º BIMESTRE

Oralidade



- Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.

- Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

- Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

#### Leitura e escuta

- Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.

- Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.

- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

- Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.

- Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.

- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

#### Escrita/produção de texto

- Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

- Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

- Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.

- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

#### Análise linguística/semiótica

- Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.

- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.

- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita

- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.

- Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.



- Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

## 2º BIMESTRE

### Oralidade

- Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.
- • Appreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
- • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

### Leitura e escuta

- Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.
- Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo de leitura.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
- Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.
- Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.
- Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

### Escrita/produção de texto

- Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.
- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil



## Análise linguística / Semiótica

- Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.
- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.
- Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

## 3º BIMESTRE

### Oralidade

- Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.

### Leitura e escuta

- Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais
  - Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
  - Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
  - Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
  - Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
  - Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.



- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
- Reconhecer, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.
- Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.
- Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.
- Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa

pressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

#### Escrita/produção de texto

- Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.
- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

#### Análise linguística/semiótica

- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros
- Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.



- Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

## 4º BIMESTRE

### Oralidade

- Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.

### Leitura e escuta

- Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.
- Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.
- Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
- Perceber com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.
- Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.



- Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.
- Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

#### Escrita/produção de texto

- Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.
- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

#### Análise linguística/semiótica

- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.
- Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.



•

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS – ARTE  
ARTES VISUAIS  
ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE

- Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.
- Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.
- Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.

2º BIMESTRE

- Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade.
- Conhecer espaços culturais diversos.
- Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador.

3º BIMESTRE

- Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.
- Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.
- Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.



## 4º BIMESTRE

- Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.
- Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.

LINGUAGENS – ARTE  
TEATRO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM  
1º BIMESTRE.

- Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante.
- Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.
- Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.

## 2º BIMESTRE

- Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.
- Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de auto expressão.
- Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim.

## 3º BIMESTRE

- Interpretar narrativas infantis.
- Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras

## 4º BIMESTRE



- Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.

LINGUAGENS – ARTE  
DANÇA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM  
1º BIMESTRE

**Contextos e Práticas**

- Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.

**Elementos da Linguagem**

- Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.
- Experimentar ações corporais.

**Processos de Criação**

- Vivenciar improvisações em dança.
- Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.

2º BIMESTRE

**Contextos e Práticas**

- Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.

**Elementos da Linguagem**

- Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.
- Experimentar ações corporais

**Processos de Criação**

- Vivenciar improvisações em dança.
- Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.
- Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.

**3º BIMESTRE****Contextos e Práticas**

- Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança
- Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança.

**Elementos da Linguagem**

- Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.
- Vivenciar percursos espaciais variados.

**Processos de criação**

- Vivenciar improvisações em dança.
- Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza
- Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança

**4º BIMESTRE****Contextos e Prática**

- Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança.
- Vivenciar os elementos do espaço.

**Elementos da Linguagem**

- Vivenciar percursos espaciais variados.
- Experimentar variações de tempo do movimento.
- Vivenciar improvisações em dança.

**Processos de criação**

- Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza
- Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança



ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE

- Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.
- Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.
- Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.

2º BIMESTRE

- Perceber o silêncio como forma de sequências sonoras.
- Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.
- Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos.
- Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.

3º BIMESTRE

- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.
- Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.



- Experienciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo.
- Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos.

#### 4º BIMESTRE

- Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais).
- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experenciação, apreciação, compartilhamento artístico.
- Experienciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo.

### LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 1º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

##### 1º BIMESTRE

- Experimentar habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar.
- Experimentar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional em convivência coletiva com outras crianças.

##### 2º BIMESTRE

- Conhecer habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar.
- Vivenciar coletivamente brincadeiras e jogos da cultura popular adaptados e resignificados proporcionando à criança experiências corporais lúdicas inclusivas.



### 3º BIMESTRE

- Desenvolver habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar.
- Desenvolver múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), a partir de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional.

### 4º BIMESTRE

- Aprofundar habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar.
- Aprofundar múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), a partir de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### MATEMÁTICA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 1º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

#### **Número**

- Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.
- Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
- Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a menor que, até 99.
- Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada utilizando diferentes estratégias.
- Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.
- Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).



- Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).
- Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.
- Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.

#### Pensamento Algébrico

- Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

#### Geometria

- Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.
- Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

#### Grandezas e Medidas

- Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
- Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.
- Comparar comprimentos, capacidades ou massas.

## 2º BIMESTRE

#### Número

- Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
- Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.
- Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.

#### Grandezas e Medidas

- Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.
- Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).



### 3º BIMESTRE

#### Número

- Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.
- Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).
- Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.
- Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.

Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

#### Pensamento Algébrico

- Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

#### Geometria

- Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.

#### Grandezas e Medidas

- Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.
- Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.



- Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário  
Identificar a escrita de uma data por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.

#### 4º BIMESTRE

##### Número

- Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinações e configuração retangular.
- Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. Identificar e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.

##### Pensamento Algébrico

- Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

##### Geometria

- Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

##### Grandezas e Medidas

- Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.
- Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

CIÊNCIAS DA NATUREZA

ENSINO FUNDAMENTAL

1º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



## 1º BIMESTRE

### Vida e Evolução

- Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.
- Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.
- Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc.
- Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo.
- Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas.
- Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.).
- Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde.

Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.

## 2º BIMESTRE

### Vida e evolução

- Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos.
- Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnicoraciais, de gênero, de orientação sexual e de idade.
- Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnicoraciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.



Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.

### 3º BIMESTRE

#### Terra e Universo

- Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais.
- Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.
- Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.
- Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.
- Examinar e comparar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras.

### 4º BIMESTRE

#### Matéria e Energia

- Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.
- Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.
- Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

### EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE



CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

#### Matéria e Energia

- Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.
- Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.
- Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.
- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.
- Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.
- Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.
- Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.

### 2º BIMESTRE

- Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.
- Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.
- Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.



### 3º BIMESTRE

- Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.
- Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.
- Desenvolver noções de localização espacial e orientação.
- Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.

### 4º BIMESTRE

- Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade.
- Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.
- Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º. BIMESTRE

Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

- Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.
- Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.



- Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.)

#### 2º. BIMESTRE

Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

- Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

#### 3º. BIMESTRE

Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

- Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.

#### 4º. BIMESTRE

Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

- Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
1º ANO



## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º. BIMESTRE

#### Alteridade e Simbolismo

- Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.
- Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
- Valorizar a diversidade de formas de vida.

### 2º. BIMESTRE

#### Alteridade e Simbolismo

- Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais.
- Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

### 3º. BIMESTRE

#### Alteridade e Simbolismo

- Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.

### 4º. BIMESTRE

#### Alteridade e Simbolismo

- Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana.
- Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.



EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL

2º ANO

1º. BIMESTRE

Oralidade

- Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
- Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

Leitura e escrita

- Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
- Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
- Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.



- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

#### Escrita/produção de texto

- Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.
- Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.

#### Análise linguística/semiótica

- Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.
- Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.
- Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).



## 2º. BIMESTRE

### Oralidade

- Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
- Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

### Leitura e escrita

- Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
- Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia).
- Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.
- Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.
- Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.



- Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

#### Escrita/produção de texto

- Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.
- Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.

#### Análise linguística/semiótica

- Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.
- Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.



- Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.
- Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

### 3º. BIMESTRE

#### Oralidade

- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.

#### Leitura e escrita

- Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.



- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia).
- Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.
- Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.
- Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.
- Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
- Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se Escrita/produção de texto.
- Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.



- Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.
- Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.
- Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

#### Análise linguística/semiótica

- Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.
- Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.
- Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.



## 4º. BIMESTRE

### Oralidade

- Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.

### Leitura e escrita

- Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia).
- Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.
- Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.
- Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.
- Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
- Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.



- Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

#### Escrita/produção de texto

- Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.
- Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.
- Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

#### Análise linguística/semiótica

- Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.
- Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.



- Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.
- Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Identificar e criar rimas e aliteraões em diferentes gêneros.
- Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

#### ARTES VISUAIS

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 2º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º. BIMESTRE

- Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.
- Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.
- Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.

#### 2º. BIMESTRE



- Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.
- Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo.

### 3º. BIMESTRE

- Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais.
- Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.

### 4º. BIMESTRE

- Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, etc.).
- Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.
- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS - ARTE  
TEATRO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º. BIMESTRE

- Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas.
- Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.



## 2º. BIMESTRE

- Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.
- Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.
- Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.

## 3º. BIMESTRE

- Produzir e encenar pequenas peças teatrais.
- Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.

## 4º. BIMESTRE

- Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.
- Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º. BIMESTRE

- Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

### Elementos da Linguagem

- Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.



- Explorar as possibilidades de forma do corpo.

#### Processos de Criação

- Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios
- Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.
- Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.

#### 2º. BIMESTRE

- Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

#### Elementos da Linguagem

- Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).
- Conhecer e experimentar elementos do espaço.

#### Processos de Criação

- Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.
- Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.
- Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.

#### 3º. BIMESTRE

- Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.
- Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos

#### Elementos da Linguagem

- Experimentar elementos do espaço.
- Combinar percursos espaciais variados



### Processos de Criação

- Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios
- Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.
- Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.

### 4º. BIMESTRE

- Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.
- Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos.

### Elementos da Linguagem

- Combinar percursos espaciais variados.
- Combinar variações do tempo dos movimentos.

### Processos de Criação

- Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios
- Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.
- Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS - ARTE  
MÚSICA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º. BIMESTRE

- Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.



- Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura.
- Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.
- Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.
- Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação popular e ampliação de repertório.
- Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características.
- Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.

## 2º. BIMESTRE

- Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.
- Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.
- Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação.
- Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.

## 3º. BIMESTRE

- Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.
- Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.
- Criar códigos próprios para representação sonora.
- Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentação na escola.



- Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas.

#### 4º. BIMESTRE

- Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação.
- Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.
- Criar códigos próprios para representação sonora.
- Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações nas escolas.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS - EDUCAÇÃO FÍSICA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º. BIMESTRE

- Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.
- Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

#### 2º. BIMESTRE



- Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.
- Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

### 3º. BIMESTRE

- Proporcionar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.
- Provocar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

### 4º. BIMESTRE

- Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.
- Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
MATEMÁTICA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



## 1º. BIMESTRE

### Números

- Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.
- Ampliar a contagem de coleções e/ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
- Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
- Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.
- Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.
- Estruturar a nomenclatura centena.

### Pensamento Algébrico

- Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

- Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.
- Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.



- Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
- Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.

### Grandezas e Medidas

- Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
- Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).
- Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

## 2º. BIMESTRE

### Números

- Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).
- Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração.
- Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.
- Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-



problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

#### Pensamento Algébrico

- Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
- Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

#### Geometria

- Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

#### Grandezas e Medidas

- Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
- Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.

### 3º. BIMESTRE

#### Números

- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
- Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.
- Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.



### Pensamento Algébrico

- Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

### Geometria

- Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

### Grandezas e Medidas

- Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
- Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.
- Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.

## 4º. BIMESTRE

### Números

- Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.
- Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas.
- Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

### Pensamento Algébrico

- Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

### Geometria



- Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.

#### Grandezas e Medidas

- Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.

- Reconhecer cédulas e moedas

do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

### EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

#### CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 2º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

#### Vida e Evolução

- Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.
- Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.
- Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.
- Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.



- Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.

## 2º BIMESTRE

### Vida e Evolução

- Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.
- Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.
- Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa).
- Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso.
- Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.
- Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos.
- Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.

## 3º BIMESTRE

### Terra e Universo

- Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.
- Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz.
- Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia.
- Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol.
- Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.
- Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.



## 4º BIMESTRE

### Matéria e energia

- Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).
- Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.
- Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade.
- Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.
- Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc.
- Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.
- Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico.
- Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.
- Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 2º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º. BIMESTRE

- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.
- Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.



- Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas.
- Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.

## 2º. BIMESTRE

- Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.
- Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

## 3º. BIMESTRE

- Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.
- Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.

## 4º. BIMESTRE

- Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.
- Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º. BIMESTRE

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias



- Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
- Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.
- Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

## 2º. BIMESTRE

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias

- Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
- Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.
- Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

## 3º. BIMESTRE

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias

- Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).
- Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
- Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

## 4º. BIMESTRE

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias



- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.
- Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2º ANO

1º. BIMESTRE

Alteridade e Simbolismo

- Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.
- Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).

2º. BIMESTRE

Alteridade e Simbolismo

- Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.

3º. BIMESTRE

Alteridade e Simbolismo

- Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta.
- Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.

4º. BIMESTRE

Alteridade e Simbolismo

- Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.



EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL

3º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE

Oralidade

- Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
- Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
- Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.
- Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

Leitura e escuta

- Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.



- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.
- Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.
- Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.
- Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.
- Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.
- Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.
- Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.

#### Escrita/produção de texto

- Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.
- Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.
- Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

#### Análise linguística/semiótica

- Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.



- Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.
- Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.
- Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

## 2º BIMESTRE

### Oralidade

- Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
- Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
- Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.
- Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

### Leitura e escuta

- Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.



- Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.
- Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.
- Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.
- Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.
- Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.
- Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.
- Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.
- Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

#### Escrita/produção de texto

- Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.
- Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.



- Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

#### Análise linguística/semiótica

- Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.
- Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.
- Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.
- Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

### 3º BIMESTRE

#### Oralidade

- Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.
- Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.



## Leitura e escuta

- Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.
- Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.
- Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.
- Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.
- Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.
- Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.
- Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.
- Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.



## Escrita/produção de texto

- Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.
- Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.
- Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

## Análise linguística/semiótica

- Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.
- Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.
- Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.
- Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.
- Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).
- Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).

## 4º BIMESTRE

### Oralidade



- Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

#### Leitura e escuta

- Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.
- Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.
- Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.
- Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.
- Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.
- Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.
- Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.



- Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.
- Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

#### Escrita/produção de texto

- Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.
- Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.
- Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

#### Análise linguística/semiótica

- Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.
- Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.
- Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.
- Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.



- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.
- Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).
- Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS – ARTE

#### ARTES VISUAIS

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 3º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

- Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.
- Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.
- Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais.

#### 2º BIMESTRE

- Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.
- Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.
- Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.

#### 3º BIMESTRE

Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.

- Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.

#### 4º BIMESTRE

- Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.



- Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

#### TEATRO

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 3º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

##### 1º BIMESTRE

- Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal.
- Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia

##### 2º BIMESTRE

- Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.
- Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

##### 3º BIMESTRE

- Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas.
- Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão.
- Produzir e encenar espetáculos teatrais.

##### 4º BIMESTRE

- Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.
- Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE



LINGUAGENS – ARTE: DANÇA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
3º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

#### Contextos e Práticas

- Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.
- Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.

#### Elementos da Linguagem

- Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.
- Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.

#### Processos de Criação

- Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança.

### 2º BIMESTRE

#### Contextos e Práticas

- Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.
- Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.

#### Elementos da Linguagem

- Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.
- Associar ações corporais explorando os elementos do espaço

#### Processos de Criação

- Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança.
- Vivenciar propostas de criação coletiva.

### 3º BIMESTRE

#### Contextos e Práticas

- Vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.
- Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.



- Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade.

#### Elementos da Linguagem

- Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.

#### Processos de Criação

- Vivenciar propostas de criação coletiva.
- Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.
- Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.

### 4º BIMESTRE

#### Contextos e Práticas

- Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade.
- Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento.

#### Elementos da Linguagem

- Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.
- Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.

#### Processos de Criação

- Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.
- Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

#### MÚSICA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 3º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

- Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda.
- Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural.



- Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, Contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas.

## 2º BIMESTRE

- Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.
- Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas.
- Criar e produzir contextos sonoro musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar.

## 3º BIMESTRE

- Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.
- Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha.
- Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora.

## 4º BIMESTRE

- Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares.
- Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia.
- Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experimentação, apreciação, compartilhamento artístico.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - EDUCAÇÃO FÍSICA

### ENSINO FUNDAMENTAL

### 3º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º BIMESTRE

- Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.



- Vivenciar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

#### 2º BIMESTRE

- Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.
- Conhecer ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

#### 3º BIMESTRE

- Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.
- Produzir ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

#### 4º BIMESTRE

- Produzir brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.
- Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

### EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

#### MATEMÁTICA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 3º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

##### Números

- Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.
- Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.
- Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.
- Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.



- Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.
- Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.
- Introduzir a nomenclatura milhar.

#### Pensamento Algébrico

- Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.

#### Geometria

- Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.
- Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
- Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.

#### Probabilidade e Estatística

- Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.

## 2º BIMESTRE

### Números

- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 10000).
- Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
- Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.
- Resolver problemas envolvendo



significados da adição, juntar e acrescentar.

- Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.
- Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

Pensamento Algébrico

- Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.

Geometria

- Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.
- Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

Probabilidade e Estatística

- Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.

### 3º BIMESTRE

Números

- Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.
- Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

Pensamento Algébrico

- Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Geometria



- Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.

#### Probabilidade e Estatística

- Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.

### 4º BIMESTRE

#### Números

- Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.
- Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.
- Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.
- Compreender, resolver e formular situações- problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

#### Pensamento Algébrico

- Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

#### Geometria

- Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.
- Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.

#### Probabilidade e Estatística

- Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS DA NATUREZA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
3º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

#### Vida e Evolução



- Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.
- Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas.
- Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.
  
- Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos.
- Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies
- Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida.
- Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas.

## 2º BIMESTRE

### Vida e Evolução

- Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes.
- Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham.
- Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.
- Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.

## 3º BIMESTRE

### Terra e Universo

- Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.
- Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos.



- Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.
- Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.
- Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.
- Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.
- Observar e registrar como variam as posições do sol (nascente e poente) no decorrer do ano.

Observar e registrar os principais eventos celestes à noite.

- Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola.
- Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.
- Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo.
- Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.
- Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.
- Identificar os diversos usos do solo na região.
- Discutir sobre a importância do solo para a agricultura.
- Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.

#### 4º BIMESTRE

##### Matéria e Energia

- Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.



- Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos.
- Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu.
- Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.
- Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).
- Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina.
- Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano.
- Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc.
  
- Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.
- Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis.
- Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 3º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.
- Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza.



- Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.
- Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.

## 2º BIMESTRE

- Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.
- Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.
- Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.

## 3º BIMESTRE

- Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.
- Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.

## 4º BIMESTRE

- Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.
- Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
3º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º BIMESTRE

Eu e o nós: vivências  
no espaço público e privado



- Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
- Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

## 2º BIMESTRE

Eu e o nós: vivências

no espaço público e privado

- Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
- Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.
- Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.

## 3º BIMESTRE

Eu e o nós: vivências

no espaço público e privado

- Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
- Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
- Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções.



## 4º BIMESTRE

Eu e o nós: vivências

no espaço público e privado

- Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.
- Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
- Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
3º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º BIMESTRE

Alteridade e Simbolismo

- Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade.
- Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.

## 2º BIMESTRE

Alteridade e Simbolismo

- Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.

## 3º BIMESTRE

Alteridade e Simbolismo



- Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.

#### 4º BIMESTRE

##### Alteridade e Simbolismo

- Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL

4º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

##### Oralidade

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Relatar para a turma alguma experiência vivida.
- Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.

##### Leitura/escrita

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.



- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.
- Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.
- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.
- Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.
- Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

#### Escrita/produção de texto

- Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.
- Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).
- Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).



- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.
- Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.



## 2º BIMESTRE

### Oralidade

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Relatar para a turma alguma experiência vivida.
- Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

### Leitura/escrita

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.
- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.
- Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.
- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.
- Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.



- Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

#### Escrita/produção de texto

- Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.
- Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).
- Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.)
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), notícia, uma regra de jogo etc.). considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.



- Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.
- Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

### 3º BIMESTRE

#### Oralidade

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Relatar para a turma alguma experiência vivida.
- Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.



### Leitura/escrita

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.
- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.
- Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.
- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.
- Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.
- Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

### Escrita/produção de texto

- Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.



- Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).
- Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.
- Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.



- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

#### 4º BIMESTRE

##### Oralidade

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Relatar para a turma alguma experiência vivida.
- Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

##### Leitura/escrita

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.
- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.
- Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.
- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.



- Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.
- Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

#### Escrita/produção de texto

- Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.
- Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).
- Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.



- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.
- Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

LINGUAGENS - ARTE

ARTES VISUAIS

ENSINO FUNDAMENTAL

4º ANO



## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

- Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.
- Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.
- Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados.
- Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.

### 2º BIMESTRE

- Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.
- Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.
- Frequentar espaços culturais diversos.
- Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural.

### 3º BIMESTRE

- Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.
- Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.
- Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.

### 4º BIMESTRE

- Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.
- Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes



épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

#### TEATRO

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 4º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

##### 1º BIMESTRE

- Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.
- Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.

##### 2º BIMESTRE

- Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.
- Identificar as diferentes modalidades teatrais.

##### 3º BIMESTRE

- Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos.
- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.

##### 4º BIMESTRE

- Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.
- Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem).

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 4º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

##### 1º BIMESTRE



### Contextos e Práticas

- Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.

### Elementos da Linguagem

- Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.

### Processos de Criação

- Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.
- Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.

## 2º BIMESTRE

### Contextos e Práticas

- Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.
- Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira.

### Elementos da Linguagem

- Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.
- Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.

### Processos de Criação

- Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais).

## 3º BIMESTRE

### Contextos e Práticas

- Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.
- Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral.

### Elementos da Linguagem

- Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.

### Processos de Criação

- Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança.
- Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.

## 4º BIMESTRE

### Contextos e Práticas

- Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.

### Elementos da Linguagem



- Combinar variações de tempo dos movimentos.

#### Processos de Criação

- Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança.
- Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.
- Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

### MÚSICA

### ENSINO FUNDAMENTAL

### 4º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

- Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira.
- Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF.
- Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro).

#### 2º BIMESTRE

- Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais.
- Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.
- Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.

#### 3º BIMESTRE

- Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos.
- Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos.



- Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio.

#### 4º BIMESTRE

- Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos.
- Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos.
- Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio.
- Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica.
- Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS - EDUCAÇÃO FÍSICA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

- Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.
- Experimentar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.
- Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

#### 2º BIMESTRE

- Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.
- Conhecer atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.
- Analisar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

#### 3º BIMESTRE



- Vivenciar regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.
- Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.
- Pesquisar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

#### 4º BIMESTRE

- Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.
- Compreender atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.
- Problematizar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
MATEMÁTICA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

##### Números

- Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.
- Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
- Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

##### Pensamento Algébrico

- Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.



- Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

#### Grandezas e Medidas

- Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.
- Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
- Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.
- Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.
- Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber:  $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$  Metro = 50 cm;  $\frac{1}{4}$  L = 250 mL).

#### Geometria

- Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.
- Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
- Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.
- Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.

#### Probabilidade e Estatística

- Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

## 2º BIMESTRE

### Números



- Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.
- Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
- Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

#### Pensamento Algébrico

- Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema

#### Grandezas e Medidas

- Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.
- Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.
- Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

#### Geometria

- Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
- Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar  $45^\circ$ ,  $90^\circ$ ,  $180^\circ$ ,  $360^\circ$ ).
- Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
- Construir e interpretar maquetes.

#### Probabilidade e Estatística

- Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

### 3º BIMESTRE

#### Números

- Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e



proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

- Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- Compreender a tabuada como forma de organização dos fatos fundamentais.
- Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.
- Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

#### Pensamento Algébrico

- Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

#### Grandezas e Medidas

- Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.

#### Geometria

- Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.
- Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

#### Probabilidade e Estatística

- Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. vértices) entre os polígonos.

## 4º BIMESTRE

### Números



- Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.
- Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.
- Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.
- Estabelecer relação de equivalência entre frações.
- Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.
- Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.
- Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.

#### Pensamento Algébrico

- Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

#### Grandezas e Medidas

- Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

#### Geometria

- Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.
- Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

#### Probabilidade e Estatística

- Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.



- Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS DA NATUREZA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE

Vida e Evolução

- Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais.
- Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados.
- Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).
- Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.
- Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.
- Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.
- Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos.



- Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema.
- Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.
- Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
- Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.
- Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.

## 2º BIMESTRE

### Vida e Evolução

- Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres.
- Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos.
- Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais.
- Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.
- Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias.
- Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.
- Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam.
- Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos.
- Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças.
- Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.



### 3º BIMESTRE

#### Matéria e Energia

- Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.).
- Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.).
- Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.
- Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal
- Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.
  - Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.).
  - Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.
  - Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos. utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).
  - Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura.
- Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).

### 4º BIMESTRE



## Terra e Universo

- Observar as posições do sol nascente e poente e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.
- Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.
- Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.
- Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas.
- Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.
- Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.
- Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.
- Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.
- Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.
- Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

- Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.



- Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.

Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.

#### 2º BIMESTRE

- Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.
- Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF.
- Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.
- Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.

#### 3º BIMESTRE

- Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano.
- Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.

#### 4º BIMESTRE

- Relacionar as características socio culturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.

### EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

#### CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 4º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

#### **Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal**

- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.



- Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

## 2º BIMESTRE

### **Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal**

- Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

## 3º BIMESTRE

### **Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal**

- Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.
- Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.
- Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.
- Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.



#### 4º BIMESTRE

### **Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal**

- Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.
- Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.
- Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.
- Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

##### Alteridade e Simbolismo

- Identificar e entender que as narrativas sagradas se apresentam nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.
- Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal.

#### 2º BIMESTRE

##### Alteridade e Simbolismo

- Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
- Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.

#### 3º BIMESTRE

##### Alteridade e Simbolismo

- Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).



## 4º BIMESTRE

### Alteridade e Simbolismo

- Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA  
ENSINO FUNDAMENTAL

5º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º BIMESTRE

### Oralidade

- Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.

### Leitura/escuta

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.



- Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

#### Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.



- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.



- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

## 2º BIMESTRE

### Oralidade

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Relatar para a turma alguma experiência vivida.
- Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

### Leitura/escrita

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.
- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.
- Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.
- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.



- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

#### Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos /finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.



- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

### 3º BIMESTRE

#### Oralidade

- Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.



- Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

#### Leitura/escuta

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.
- Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.



- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

#### Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.



- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

#### 4º BIMESTRE

- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
  - Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.
  - Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
  - Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
  - Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.
- ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
  - Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
  - Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.



- Leitura/escuta Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.
- Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

#### Escrita/produção de texto

- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos /finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação



- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

#### Análise linguística/semiótica

- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
- Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.



- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

#### ARTES VISUAIS

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 5º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

##### 1º BIMESTRE

- Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos.
- Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.
- Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais.
- Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais.
- Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.

##### 2º BIMESTRE

- Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.
- Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.
- Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.
- Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal.
- Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.



### 3º BIMESTRE

- Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.
- Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.
- Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.
- Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual.

### 4º BIMESTRE

- Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.
- Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados.
- Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

#### TEATRO

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 5º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

- Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.
- Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.
- Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.



## 2º BIMESTRE

- Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.
- Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.

## 3º BIMESTRE

- Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).
- Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.

## 4º BIMESTRE

- Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas /clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade.
- Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.

## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

### LINGUAGENS - ARTE

### ENSINO FUNDAMENTAL

### 5º ANO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º BIMESTRE

### Contextos e Práticas

- Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.

### Elementos da Linguagem

- Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.

### Processos de Criação

- Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.



## 2º BIMESTRE

### Contextos e Práticas

- Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias

### Elementos da Linguagem

- Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras

### Processos de Criação

- Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.

## 3º BIMESTRE

### Contextos e Práticas

- Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.
- Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos.

### Elementos da Linguagem

- Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.

### Processos de Criação

- Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação.

## 4º BIMESTRE

### Contextos e Práticas

- Explorar jogos eletrônicos de dança.

### Elementos da Linguagem

- Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.

### Processos de Criação

- Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.



## EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

## LINGUAGENS - ARTE

## MÚSICA

## ENSINO FUNDAMENTAL

## 5º ANO

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

## 1º BIMESTRE

- Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais.
- Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.
- Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras

## 2º BIMESTRE

- Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos.
- Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras).
- Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.

## 3º BIMESTRE

- Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.
- Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos.
- Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção.
- Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar.
- Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical.



- Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico-musicais no contexto da comunidade escolar.
- Participar de festivais de curtas e vídeos.

#### 4º BIMESTRE

- Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar.
- Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical.
- Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico-musicais no contexto da comunidade escolar.
- Participar de festivais de curtas e vídeos.

### EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

#### LINGUAGENS - EDUCAÇÃO FÍSICA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 5º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

- Experimentar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
- Experimentar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

#### 2º BIMESTRE

- Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.



- Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

### 3º BIMESTRE

- Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
- Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

### 4º BIMESTRE

- Aprimorar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
- Produzir múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
MATEMÁTICA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
5º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

#### Números

- Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.



- Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
- Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
- Comparar e representar números na reta numérica.
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

#### Pensamento Algébrico

- Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

#### Grandezas e Medidas

- Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.
- Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.
- Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais

#### Geometria

- Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.
- Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
- Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

#### Probabilidade e Estatística

- Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores,



pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

## 2º BIMESTRE

### Números

- Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.
- Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

### Pensamento Algébrico

- Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

### Grandezas e Medidas

- Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
- Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

### Geometria

- Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.
- Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
- Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

### Probabilidade e Estatística



- Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).
- Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

### 3º BIMESTRE

#### Números

- Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
- Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.

#### Pensamento Algébrico

- Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.

#### Grandezas e Medidas

- Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
- Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.

#### Geometria

- Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

#### Probabilidade e Estatística



- Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.
- Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

#### 4º BIMESTRE

##### Números

- Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.
- Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.
- Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
- Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência.

##### Pensamento Algébrico

- Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.

##### Grandezas e Medidas

- Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.
- Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.
- Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.
- Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber:  $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{1}{4}$  ( $\frac{1}{2}$  metro = 50 cm;  $\frac{1}{4}$  L = 250 ml).

##### Geometria

- Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
- Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.



- Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.

#### Probabilidade e Estatística

- Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

### EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

#### CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 5º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

#### Vida e Evolução

- Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.
- Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.
- Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório.
- Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.
- Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.
- Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.
- Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor.
- Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.
- Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo.
- Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.
- Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário.



- Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor.-

## 2º BIMESTRE

### Vida e Evolução

- Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.
- Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.
- Separar alimentos pelas suas características nutricionais.
- Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo.
- Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano.
- Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo.
- Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc.
- Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.
- Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.
- Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc.
- Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.

## 3º BIMESTRE

### Matéria e Energia

- Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.
- Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais.
- Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais.
- Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais,



- Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de imãs.
- Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais.
- Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.
- Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.
- Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água.
- Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.
- Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.
- Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local.
- Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável.
- Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.
- Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.
- Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.
- Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.
- Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.
- Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está- além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.
- Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.
- Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.



- Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.
- Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.
- Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.
- Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.

#### 4º BIMESTRE

##### Terra e Universo

- Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.
- Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis.
- Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
- Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.

### EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE

#### CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

#### ENSINO FUNDAMENTAL

#### 5º ANO

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

#### 1º BIMESTRE

- Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.
- Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.
- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.

#### 2º BIMESTRE



- Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.
- Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.

### 3º BIMESTRE

- Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.
- Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.
- Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.

### 4º BIMESTRE

- Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.
- Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.
- Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.
- Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
5º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### 1º BIMESTRE

#### **Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo**

- Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.



- Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.
- Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

## 2º BIMESTRE

### **Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo**

- Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.
- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.
- Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.

## 3º BIMESTRE

### **Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo**

- Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república).
- Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.
- Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.

## 4º BIMESTRE



## **Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo**

- Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
- Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE  
CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
5º ANO  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

### **1º BIMESTRE**

#### **Alteridade e Simbolismo**

- Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
- Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural.

### **2º BIMESTRE**

#### **Alteridade e Simbolismo**

- Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.
- Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano.
- Perceber e vivenciar o valor da existência humana.

### **3º BIMESTRE**

#### **Alteridade e Simbolismo**



- Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver.
- Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
- Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.

#### 4º BIMESTRE

##### Alteridade e Simbolismo

- Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.

### RECUPERAÇÃO CONTINUADA - PROJETOS DE APRENDIZAGEM

#### REAGRUPAMENTO

**O reagrupamento interclasse-** permite a participação de todos os estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos, permitindo o intercâmbio entre as turmas.

Planejamento do Reagrupamento de Linguagem Interclasse:

Público Alvo: Todos os estudantes

Período: Quinzenal, sempre nas quintas-feiras do início até o momento do recreio.

Pessoal envolvido: Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, quando necessário.

Diagnóstico: Hipótese Psicogenética e mapeamento ortográfico.

Objetivo Geral:

- Permitir o avanço contínuo das aprendizagens, produzindo conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.



### Objetivos Específicos:

- Possibilitar o atendimento ao estudante nas suas necessidades de aprendizagem;
- Interagir com o outro e com a própria aprendizagem;
- Avançar nas potencialidades cognitivas;
- Compartilhar saberes.

### Desenvolvimento:

Escolhe-se uma história, música ou outro tipo de texto que será apresentada e explorada com todos os alunos.

Realiza-se o teste da Psicogênese, a partir do glossário de palavras do texto escolhido e já previamente explorado com os alunos para classificar o nível psicogenético de cada aluno. Os alunos são agrupados conforme o nível em que se encontra. Para os alunos alfabetizados fazer o mapeamento ortográfico a partir da produção espontânea do texto deles.

Nas quintas-feiras, os alunos vão para a sala do professor que irá atendê-los. As atividades, jogos e dinâmicas realizadas serão de acordo com a história ou música contada previamente para realização do teste. Nesse ano, no Primeiro Bimestre trabalhamos com receita. Os alunos amaram as atividades propostas, principalmente a execução da receita escolhida em sala de aula. No segundo Bimestre foi escolhido trabalhar com convite, partindo do tema da festa junina.

Cada bimestre um tema é escolhido interdisciplinando com as disciplinas e conteúdos tratados.

Os alunos vão sendo avaliados e reavaliados de maneira formativa a cada reagrupamento e ao final do bimestre realizam novo teste, verificando se houve crescimento ou mudança de nível e fazendo novos grupos. Uma vez que o aluno encontra no nível alfabetizado começa-se a trabalhar com o mapeamento ortográfico, produção e reestruturação textual.

### Avaliação:



A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que por meio dela ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA E 2º BLOCO, P.56)

Acontece ao longo do projeto verificando o crescimento do aluno e amadurecimento das aprendizagens. A cada bimestre realiza-se novo teste da psicogênese e a partir dos resultados obtidos as turmas são reorganizadas.

## **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE**

Envolve todos os alunos de uma mesma turma agrupados de acordo com suas necessidades de aprendizagem. Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

Na Escola Classe 22 essa modalidade de Reagrupamento acontece a cada 15 dias nos intervalos do reagrupamento interclasse com o mesmo tema trabalhado, porém, as atividades e desafios são planejados pelo próprio professor da turma de acordo com as necessidades de aprendizagem observadas.

## **VIVÊNCIA**

Pressupõe a permanência de um determinado estudante em turmas de uma etapa/série mais avançada que a dele, com o objetivo de que possa vivenciar



experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação à sua turma de origem.

A análise do desempenho do aluno será feita pelos professores envolvidos na Vivência, para decidirem sobre o avanço ou não do estudante é uma estratégia prevista para legitimar o que, na prática escolar, o professor já realiza quando percebe a necessidade de análise mais segura sobre o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade e nunca seu retrocesso, conforme previsto no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, respeitado o período mínimo de seis meses de matrícula na unidade escolar que promove o avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF).

O período para a realização da vivência é de no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola.

Para decidir sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros. A vivência deve ser registrada no Diário de Classe, em campo específico das turmas envolvidas. Na ata/ registro de Conselho de Classe devem constar as informações e anexos que evidenciem o desempenho do estudante, os objetivos e resultados do processo avaliativo que indicarão ou não o avanço. Essa documentação deve compor o dossiê do estudante. Todo o procedimento realizado antes, durante e após o período de vivência deve ter a anuência do pai, mãe ou responsável.

A equipe pedagógica da unidade escolar deverá participar do planejamento das atividades a serem desenvolvidas, bem como da avaliação e do acompanhamento do estudante durante a vivência. Caso não ocorra o avanço, o estudante volta a compor sua turma de origem. É importante salientar a responsabilidade do professor e da equipe pedagógica da escola, tanto em assegurar o avanço do estudante que apresenta condições em todos os aspectos (cognitivo, social e afetivo), quanto em avaliar se algum desses aspectos pode determinar a permanência desse estudante na turma de origem.



No ano de 2018 tivemos um caso de vivência por um aluno do 2º ano matutino. O estudante foi promovido para o 3º ano e ainda encaminhado para as altas habilidades na Escola Classe 64 de Ceilândia. Sempre que observado alunos acima da média, toda atenção é dada nesse sentido não deixando passar a oportunidade de avanço do aluno se confirmadas as condições básicas para tal.

### **Princípio do Projeto Interventivo:**

Destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretam o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. O objetivo principal é sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas de ensino- aprendizagem. Deve ser permanente na sua oferta. É flexível, dinâmico e temporário o atendimento aos estudantes.

### **PROJETO INTERVENTIVO**

É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte da Proposta Pedagógica:

- a) é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35);
- b) é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;
- c) deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;
- d) deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as



dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.

A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados.

Cabe ressaltar a importância dos registros de todas as ações pertencentes à elaboração, realização e avaliação do PI. Assim como no Reagrupamento, algumas formas de registro do PI são estabelecidas pela SEEDF no Diário de Classe; outras poderão ser constituídas e adotadas em cada unidade escolar e pelo professor, (portfólio, fichas de acompanhamento e outros). É necessário incluir também os registros das atividades desenvolvidas pelos estudantes. (Diretrizes Pedagógicas” 2ª Edição/2012 p. 46 e 47)

Abrangência – alunos do 1º ao 5º ano com defasagem idade/ série ou defasagem de conteúdo.

#### OBJETIVO GERAL:

- Sanar necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com defasagem idade/série ou que não acompanham as situações de aprendizagem propostas para o ano em que se encontra matriculado.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fazer intervenção complementar de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado;
- Desenvolver atividades lúdicas, articulando as diversas áreas do conhecimento;
- Promover ações diferenciadas com foco na aprendizagem significativa e contextualizadas considerando o ambiente escolar e as peculiaridades das aprendizagens de cada indivíduo.



## DESENVOLVIMENTO:

O professor faz o levantamento das principais dificuldades do aluno.

A seguir, preenche uma ficha com os dados e dificuldades levantadas e encaminha para o coordenador pedagógico.

Nas coordenações coletivas, os alunos são distribuídos entre os professores regentes do turno contrário, supervisor, coordenador e demais, conforme o número de estudantes a serem atendidos.

Especificamente nesse ano, os alunos do projeto interventivo serão acompanhados pelas coordenadoras Andreia e Janaína, a equipe docente e diretiva, conforme a necessidade.

Elabora-se um planejamento interessante conforme as necessidades pedagógicas do educando tendo sempre um tema gerador que será trabalhado de modo interdisciplinar. Primamos pela ludicidade numa proposta de atividades focadas nos trabalhos em grupos afins, na perspectiva de elevação da autoestima e autoconfiança e na realização de situações problemas reais ou imaginários.

Este planejamento é feito com os professores, coordenadores, Serviços de Apoio às Aprendizagens e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico. Para cada caso definir objetivos, metodologia, forma de registro e acompanhamento. O aluno será atendido uma vez por semana ou conforme suas necessidades e possibilidades, no seu horário de aula. Os dias e horários de atendimento são combinados previamente com o professor regente. Cada projeto terá duração de 30 dias ou enquanto se fizer necessário.

## OBSERVAÇÃO:

Em 2019 o Projeto Interventivo está sendo desenvolvido pelas Coordenadoras Pedagógicas Andreia e Janaína e pelos Serviços de Apoio às Aprendizagens.

## AValiação

A avaliação de caráter formativo deverá ser processual e contínua levando em consideração o interesse e desempenho do aluno.



Observação: a intervenção pedagógica individualizada deve acontecer também e principalmente em sala de aula, pelo professor regente sempre que se fizer necessário.

## **REFORÇO ESCOLAR**

### **JUSTIFICATIVA:**

Ser parceiro do aluno nas dificuldades significa ficar atento à maneira como os alunos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos.

O acompanhamento do professor junto aos alunos deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia-a-dia.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estimular o aluno a identificar os erros;
- Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- Criar técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;

### **ESTRATÉGIAS:**



- O professor planeja aulas diversificadas, que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo desperte interesse.
- As aulas precisam ser dinâmicas, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo orientada explorando o ponto negativo apresentado.
- Fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos.
- O reforço escolar não pode ser confundido com projeto interventivo e tampouco ser realizado no mesmo horário.
- O reforço escolar é realizado no horário contrário ao turno de aula, sendo previamente comunicado aos pais/responsáveis.
- Caso o aluno não compareça três vezes seguidas, os responsáveis serão chamados à escola e atendidos pelo professor regente acompanhado do Coordenador, Orientador Educacional ou Supervisor pedagógico e a conversa necessita ser registrada em ata e assinada pelos participantes.
- Quando os responsáveis dizem que, por algum motivo o estudante não irá participar do reforço escolar e não consegue chegar a um consenso com a escola, como por exemplo, dia e horário de atendimento, este, assinará um termo de responsabilidade e de desligamento podendo então o professor chamar outro aluno para o atendimento.

### AValiação:

Devemos procurar meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-lo um “aluno criativo, feliz”, capaz de realizar suas atividades com autonomia, interesse, bom desempenho e vontade de aprender. Se o professor apresenta vontade, interesse e responsabilidade em recriar e refazer sua proposta de trabalho, com certeza, os alunos responderão com atitudes positivas e ao mesmo tempo, apresentarão resultados satisfatórios do seu crescimento. Assim, a avaliação segue formativa para as aprendizagens.

Outros Projetos são desenvolvidos na Escola durante o ano letivo e alguns deles são projetos de lei e já fazem parte do calendário escolar.



## CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, acontece ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.71 a 73).

Na Escola Classe 22, a avaliação da Educação Infantil, acontece principalmente pela observação sistemática, nos momentos de brincadeiras individuais e coletivas, na escuta sensível às crianças, registro em caderno de campo de cada professora, fichas, histórias ouvidas e contadas, relatos pessoais, cuidado com seus pertences e do outro, autonomia nas atividades, relacionamentos interpessoais, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças), etc. sem objetivo de promoção, mesmo para o aluno que está concluindo esta etapa de ensino e passando para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas (currículo em movimento – educação infantil, 2014, P.75)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes



às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. (Diretrizes de Avaliação Educacional, SEEDF, P. 15).

Na Escola Classe 22 a avaliação acontece em caráter formativo e contínuo buscando o crescimento do estudante. Os alunos são avaliados por diferentes instrumentos como: atividades de sala, discussões dos conteúdos propostos, atividades de casa, pesquisas, trabalhos individuais e em grupos, provas, equipes de trabalho de campo, saídas pedagógicas, gincanas, apresentações culturais, avaliação por seus pares, autoavaliação, etc. Ao final de cada bimestre os professores de cada ano elaboram uma atividade avaliativa para o aluno realizar de acordo com os conteúdos e objetivos de aprendizagem enfatizados naquele bimestre. Essa atividade tem por finalidade avaliar a autonomia do aluno, individualmente, na realização da atividade como também a aquisição e construção dos conhecimentos detalhados em outros momentos do processo de ensino-aprendizagem.

O conselho de classe acontece geralmente na última semana de cada bimestre está organizado da seguinte forma:

Educação Infantil e Classes Especiais no primeiro dia; Primeiros, Segundos e Terceiros anos (BIA no segundo dia e quartos e quintos anos no terceiro dia, todos com compactação de horário para as turmas que terão conselho naquele dia. As turmas do BIA, por serem 10 (dez) precisamos utilizar mais de um dia. A compactação de horário sofrerá alternância nos turnos de um bimestre para outro.

Participam dos conselhos de classe os professores, um membro da Direção, a Supervisora Pedagógica, as Coordenadoras, os membros dos serviços de apoio as aprendizagens. Seguindo os tópicos da ata do conselho são pontuadas as questões que remetem as aprendizagens dos alunos, as não aprendizagens, suas causas e consequências como também o que foi feito para sanar as dificuldades encontradas a nível de escola. São retomados os planejamentos pedagógicos e discutidas e planejadas ações futuras com a participação coletiva. Avalia-se as ações propostas no planejamento escolar e todo o empenho da escola naquilo que fora proposto. Sempre buscamos refletir sobre os índices de desempenho buscando potencializar as aprendizagens e aparar as arestas que atrapalham o crescimento no processo de ensino-aprendizagem.



O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA, p.44)

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

A vivência da Educação em e para os Direitos Humanos na Educação Básica deve ter o cotidiano como referência a ser analisado, compreendido e modificado. Isso requer o exercício da cidadania ativa de todos os envolvidos com a Educação Básica em todos os tempos e espaços na escola, não apenas em espaços e tempos privilegiados para o exercício de consagrados rituais do exercício da democracia. Assim, a prática escolar deve ser orientada para a Educação em e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores-autores sociais. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. É comum a crença equivocada de que os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) sejam por si só garantidores de uma participação ativa, autorizadora e emancipatória dos sujeitos educativos. A democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

#### **Linhas de atuação da Educação em Direitos humanos**



Para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria de Estado de Educação do DF, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

a) **Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.** Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos ter sido elaborada em 1948, foi somente após a segunda metade do século XX que os movimentos sociais passaram a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. Assim, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade.

**b) Educação para a Diversidade:** Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros.

**c) Educação para a Sustentabilidade:** Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para



as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

**d) Formação Humana Integral:** Em resposta ao paradigma simplificador (MORIN, 1996), compreende-se a indissociabilidade entre a Educação em Direitos Humanos e a concepção de Educação Integral, objetivando compreendermos como a que se predispõe a ampliar horizontes da formação humana para além da apreensão cognitiva da memorização / (re) produção de conhecimentos científicos acumulados pela humanidade, algo que extrapola a ampliação de tempos e espaços no ambiente escolar. Não é possível uma educação que se predisponha a ser integral, sem que se considerem as bandeiras que os movimentos sociais vêm fazendo dos Direitos Humanos (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 57 a 59).

Nossa escola entende que todos devem ter seus direitos respeitados e que a escola precisa ser emancipadora, garantindo esses direitos, vencendo paradigmas e respeitando e fazendo respeitar a todos. O diálogo é a ferramenta fundamental. Saber ouvir, ser sensível ao outro sempre é o melhor instrumento de conquista e promoção da liberdade. Manter uma boa relação com as famílias dos nossos alunos e com a comunidade escolar também é importante. Além disso, desenvolvemos projetos como os que serão relatados abaixo que permitem que cada um possa se expressar com espontaneidade e personalidade própria. Quando necessário as crianças e as famílias são ouvidas e as intervenções são pontuais ou coletivas a depender de cada situação procurando sempre preservar o ser humano em questão.

### **Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**

A Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais instrui e complementa o “Dia da luta da pessoa com deficiência. A data foi oficializada através da Lei Distrital 5.714, no



dia 22 de setembro de 2016. É uma semana na escola voltada para sensibilização e conscientização sobre as várias deficiências contempladas por alunos dessa UE, da necessidade do respeito às pessoas com deficiências e da sua luta pela garantia dos seus direitos.

### **Justificativa**

A Escola Classe 22 de Ceilândia é uma escola inclusiva por natureza. Crianças DI, TGD, DOWN, deficiente físico, dentre outros, compõem a clientela atendida com um número bastante expressivo. Nossos alunos são bem acolhidos, cuidados e amados de modo a sentir-se parte integrante do grupo. Participam de passeios, festas escolares, apresentações e todas as atividades desenvolvidas na escola. Seus familiares são acolhidos e orientados a buscar o atendimento a que seus filhos têm direito durante todo o ano letivo.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais vem de certo modo dar um destaque especial a esse envolvimento entre escola e comunidade e chama atenção da comunidade escolar para o ser humano que cada um é na sua individualidade.

### **Duração do Projeto:**

Não dá para tratar um assunto assim que faz parte do nosso cotidiano em uma semana específica. O projeto demanda atenção e prontidão de todos os envolvidos dentro da escola na garantia do direito dos alunos especiais. Desse modo ele perpassa todo o ano letivo com uma atenção especial e de destaque na segunda semana de março e 21 de setembro.

Objetivo Geral: Desenvolver atitudes coerentes de uma escola inclusiva onde a pessoa com necessidades especiais é acolhida e respeitada.

#### Objetivos Específicos:

Ampliar o conhecimento dos direitos das pessoas com deficiência;

Reconhecer as potencialidades dos alunos com deficiência de nossa escola e de suas famílias;

Respeitar as pessoas com deficiência e encorajá-las;

Conhecer personalidades que embora deficientes se destacaram em algo que se propuseram a fazer.



## **Desenvolvimento**

Na semana que antecede a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais a professora da sala de recursos faz uma coletiva especial com todos os professores e servidores trazendo questões atuais e relevantes sobre o tema inclusão. Também disponibiliza e sugere livros, artigos, leis, atividades, filmes, teatros e brincadeiras de acordo com as observações percebidas ao longo do ano letivo.

Também as famílias são convidadas a compartilhar suas experiências e aprendizados em rodas de conversa que são muito produtivas.

Com os alunos são trabalhados filmes, livros, Gibis e brincadeiras sobre inclusão e quebra de qualquer tipo de preconceito.

Quando possível convida-se um profissional da área da saúde para dar palestra sobre algum tipo de síndrome ou deficiência.

No último dia, faz-se a Sala das Sensações. É a culminância do projeto com a participação de todos. Os estudantes vendam os olhos e são conduzidos individualmente pela professora da sala de recurso a despertar os sentidos, sendo eles: o olfato, a audição, o tato, o paladar e a visão, além da confiança de ser conduzido. Trabalha-se também a sensibilidade e a autoestima: ao final do percurso na Sala das Sensações, o estudante (ainda vendado) é informado que verá a imagem de uma pessoa muito especial, inteligente, capaz e amado, e, ao tirar a venda dos olhos, ele se depara com o espelho. O projeto valores, tema central do nosso PPP vai permeando e norteando todo o trabalho pedagógico realizado.

## **Avaliação**

Será observado a mudança de atitude de toda a comunidade escolar no trato, no respeito e na convivência com o diferente.

## **SEMANA DE CULMINÂNCIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA**



## Justificativa

Dois casos semelhantes de racismo chocaram o País no começo de 2013. Um em uma farmácia quando um menino negro de 11 anos foi interpelado por um dos funcionários de uma loja no Recreio dos Bandeirantes na Zona Oeste do Rio, que não percebeu que o garoto estava acompanhado pela avó e começou a perguntar se aquele “negrinho” estaria incomodando os clientes. Outro na Barra da Tijuca, quando o consultor Ronald Munk, e a mulher Priscilla Celeste denunciaram que seu filho mais novo, de sete anos, foi vítima de racismo na concessionária BMW Autocraft. O menino negro é filho adotivo do casal. Os pais relatam que enquanto conversavam com o gerente de Vendas da concessionária sobre a compra de um novo carro o filho, que estava distante, se aproximou e foi enxotado pelo gerente. Em seguida, o funcionário voltou para o casal e justificou a atitude com a seguinte frase: “eles pedem dinheiro, incomodam os clientes”.

O que choca na semelhança dos casos não é o racismo em si, e sim o fato das pessoas que o cometeram sequer terem enxergado que estavam sendo racistas.

Este é um problema histórico do Brasil, diferentemente de outras regiões em que o racismo é escancarado. No Brasil não é! Ele está em camadas tão profundas, que o racista não se vê como um. Quando se sabe contra quem está lutando, a briga se torna mais fácil. O problema é quando se tem um preconceito velado, escondido inclusive dos próprios detentores do mesmo. Acabamos achando normal expulsar uma criança negra de uma loja, pois ela provavelmente seria um pedinte.

É comum o uso de frases assim: “esse é um preto da alma branca”, “ele é pretinho, mas é gente boa”, ou então algo como “que negra bonita!”. Por que nunca ouvimos algo como “ele é branco, mas é de confiança”? Ou então, “que branca bonita”?

No Brasil celebra-se o Dia Nacional da Consciência Negra, em **20 de novembro**. Foi criado em 2003 e instituído em âmbito nacional mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011.

A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de "Zumbi dos Palmares", em 1695. Sendo assim, o Dia da Consciência Negra procura remeter à resistência do negro contra a escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte de africanos para o solo brasileiro (1549).



## **Duração do projeto**

Trazer a discussão dos preconceitos para a escola é uma questão necessária, que precisa ser exaustivamente divulgada, independentemente da idade ou da inserção social do aluno. Não se consegue explorar uma temática tão profunda em apenas um dia ou celebrando o fato de se ter um “herói” negro. É preciso mais tempo. É preciso muito mais tempo.

No entanto, devido à exigência de programação para o planejamento escolar e para que a comunidade possa desenvolver e participar de forma mais ampla, é sugerido que a data seja empregada com mais pontualidade e tarefas dirigidas às apresentações nas duas primeiras semanas do mês de novembro. Sugestão de culminância: 20 a 24 de novembro (4ª semana de novembro) e exposição das artes visuais produzidas até o fim desse mês.

## **Objetivos**

**Geral:** Proporcionar momentos de reflexão sobre o que são preconceitos de raça e de origem (mais abrangente e intimamente ligados na atualidade) e como eles acontecem para combatê-los na comunidade escolar.

## **Específicos**

- Divulgar dados recentes sobre preconceito racial no Brasil e no mundo;
- Apropriar-se de experiências e especificidades voltadas à temática da cultura negra;
- Evitar o desenvolvimento do auto-preconceito e da auto-inferiorização perante a sociedade;
- Valorizar a contribuição de todos para uma sociedade igualitária.

## **Culminância**

### **Sugestão: 20 a 24 de novembro**

- Oficinas voltadas à experimentação e reflexão do professor;
- Programação de atividades temáticas do professor para com a sua turma;



-Exposições dos trabalhos produzidos pelas turmas nos murais dos corredores e dentro de cada sala;

-Programação de atividades práticas, lúdicas, coletivas e por idade no pátio da escola e nas salas de aula organizadas pela equipe escolar (ex.: palestras, produção de trabalhos artísticos coletivos, teatro etc.);

-Apresentações artísticas por turma ou por grupo de turmas abertas à comunidade;

-Concurso de desenhos, poesia, desfile de alunos e professores;

-Lanches temáticos.

-Culminância do projeto com a participação da comunidade e apresentação dos alunos da escola integral.

### **Metodologia**

Exploração de reportagens sobre atualidades e seu contexto histórico-social, partindo para leitura crítica e desenvolvimento de atividades ramificadas e de reforço (ex.: leitura de livro literário) que possibilitem aos alunos aprofundarem-se na temática racial.

Realização de oficinas, palestras, concurso de desenhos, produções de texto e artísticas.

### **Avaliação**

- Exposição das reflexões produzidas através de material artístico e das apresentações dos alunos;

- Devolutiva com o comentário do professor sobre a sua experiência mais significativa durante o seu trabalho com o tema em sala de aula nesse período;

- Apreciação coletiva da participação da comunidade escolar através de questionário avaliativo sobre a Semana da Consciência Negra para que a equipe escolar manifeste os pontos positivos e negativos do projeto, com a possibilidade de uma mesa redonda com sugestões para o próximo ano.

## **3- PROJETOS INTERDISCIPLINARES**



## Festa Junina

### Justificativa:

Com o intuito de enriquecer o conhecimento das crianças sobre as Festas Juninas e preservar esta tradição presente na cultura da comunidade durante os meses de junho/julho, esta Unidade Escolar desenvolve o presente projeto, levando em conta os costumes e a socialização, destacando receitas culinárias, textos, músicas, dramatização e danças típicas, em especial a tradicional quadrilha.

A Escola prioriza o presente projeto como uma forma de caracterizar essas manifestações culturais, utilizando as diversas linguagens artísticas e textuais, promovendo a socialização, cooperação e o respeito à diversidade.

Estamos no mês de junho e começam as comemorações das Festas Juninas. Gincana, ensaiar a quadrilha e danças típicas, enfeitar a escola, buscar receitas da tradição familiar, dentre outras atividades. Chega o dia da festa e pronto! O que fica disso para as crianças? Qual o significado dos festejos juninos?

A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros!

A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto este projeto integrará o currículo escolar e ocorrerá durante todo o mês de junho/ julho.

Objetivo Geral: Incentivar o gosto dos alunos pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações características destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos: popular, social e cultural.

### Objetivos Específicos

- Conhecer a origem e as características das festas junina;
- Admirar e respeitar o trabalho do homem do campo;
- Desenvolver a socialização da criança, incentivando o trabalho em grupo;



- Ouvir com interesse as informações trazidas pelos colegas;
- Valorizar a tradição das festas juninas;
- Socializar com a comunidade escolar e familiar;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Ampliar o vocabulário;
- Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema;
- Desenvolver a valorização do homem do campo e de suas atividades;
- Incentivar o gosto pela culinária junina;
- Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício;
- Propiciar às crianças a participação em diversas brincadeiras;
- Promover a festa Junina com toda a nossa escola.

Eixos de Ação: Identidade e Autonomia, Artes visuais, Movimento, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

## **DESENVOLVIMENTO**

Escolhido o tema democraticamente faz-se a abertura nos dois turnos com uma apresentação do projeto. É um momento bem festivo e de preferência com um lanche especial temático.

Começa então a gincana que dura geralmente 30 dias até a data da festa. É um momento gostoso e muito enriquecedor em que a comunidade participa ativamente na escola. Temos aí a rifa que eleger o rei e a rainha, príncipe e a princesa pela quantidade de rifas vendidas, o bingo e o bazar. Os brindes da rifa e do bingo são geralmente doados por membros da comunidade escolar. Também é um momento propício de interação e aprendizagens diversas.

A culminância do projeto acontece no dia da festa com belíssimas apresentações dos alunos, deliciosas comidas típicas e a participação da comunidade.

Todo o lucro da festa é revertido para melhorias na escola.

## **Reprise da Festa Junina**



Na semana subsequente à festa, geralmente na sexta-feira, os alunos vêm caracterizados para a escola, no seu horário de aula e cada turno revive as apresentações, músicas e comidas típicas servidas na festa. É uma forma de agradecer aos alunos pela participação e empenho deles na gincana.

Os alunos ficam contando com esse momento e é muito divertido e gratificante.

## **projeto interdisciplinar de leitura e escrita**

### **Caracterização do Projeto**

Tema: Leitura e Escrita: instrumento na instrução do saber e da cidadania.

Público Alvo: Alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, incluindo as Classes Especiais

### **Justificativa**

Tendo em vista que um dos principais problemas na Educação é a dificuldade que os educandos têm na leitura, interpretação e produção de textos, percebe-se a necessidade de um projeto diferenciado pensado para atender estas dificuldades.

A aprendizagem por meio da leitura se torna significativo estimulando a criatividade, ampliando o vocabulário, desenvoltura, responsabilidade e senso crítico, aperfeiçoando assim a sua produção escrita.

Diante das dificuldades encontradas, pensamos no trabalho interdisciplinar, onde há necessidade de entendimento e compreensão das diversas formas de linguagens adotadas pelos docentes, pois os mesmos vêm adotando o uso das mídias como uma das formas diferenciadas da prática pedagógica.

A leitura e sua interpretação são meios que nos permitem fazer algo concreto/real, como por exemplos: ler as instruções de um jogo, manuais para uso de aparelhos eletrônicos, receitas culinárias, anúncios de jornais, classificados, notícias policiais, panfletos, bulas de remédios, gráficos, mapas entre outros.

Esse é um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola, de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é, a aquisição da leitura é imprescindível para que possam agir com autonomia na sociedade letrada.

**Objetivo Geral:**

Desenvolver habilidades das diversas formas de leitura, interpretação, escrita e produção textual, criatividade, desenvoltura oral e a responsabilidade em cumprir os prazos.

**Objetivos Específicos:**

- Desenvolver estratégias que sensibilize o aluno para a importância da leitura e escrita no cotidiano.
- Incentivar a prática da leitura extra- sala de aula, pelo uso de diferentes títulos e autores.
- Despertar habilidades de ler, interpretar e expressar nas diferentes áreas de conhecimento.
- Desenvolver noções que facilitem a sua desenvoltura na apresentação e exposição de suas ideias.
- Ensinar noções de responsabilidade e zelo.

**Desenvolvimento:**

O Projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo, será disponibilizada uma seleção de livros de acordo com a faixa etária dos alunos para cada turma. Haverá um momento paralelamente aos momentos literários em sala de aula, cada turma tem um dia programado na sala de leitura, para retirar o livro, levar para casa e devolver no dia estipulado. Os registros serão organizados por cada docente, conforme o nível de desenvolvimento da turma.

**Estratégias e metodologias a serem utilizadas**

- Seleção de obras, poesias, poemas, contos, adivinhas, anedotas, jograis, parodias, cordel, sarau, revistas, notícias, textos gráficos, mapas, Google Earth;
- Rodas de leituras e peças teatrais;
- Uso de músicas, cantigas de rodas, brincadeiras;
- Reescritas de fábulas e outros textos;



- Pesquisas de temas variados com uso de livros e internet (meio ambiente, drogas, bullying, doenças epidêmicas, atualidades (política, temas da atualidade, corrupção, eleição e outros);
  - Divulgação de autores dos livros trabalhados;
  - Dramatização de histórias infanto-juvenil;
  - Dramatização de um conto pelos professores;
  - Criação de histórias apoiadas em imagens;
  - Criação de histórias em quadrinhos;
  - Uso de vídeos.

### **Cronograma da Sala de Leitura**

Os dias da semana são organizados para o atendimento dos alunos por período, turno, turma, dias da semana e data de devolução do livro emprestado.

#### **Período matutino:**

<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>TURMAS</b>	<b>DATA DE DEVOLUÇÃO</b>
SEGUNDA-FEIRA		QUINTA-FEIRA
TERÇA-FEIRA		SEXTA-FEIRA
QUARTA-FEIRA		SEGUNDA-FEIRA
QUINTA-FEIRA		TERÇA-FEIRA
SEXTA-FEIRA		QUARTA-FEIRA

#### **Período vespertino:**

<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>TURMAS</b>	<b>DATA PARA DEVOLUÇÃO</b>
SEGUNDA-FEIRA		QUINTA-FEIRA
TERÇA-FEIRA		SEXTA-FEIRA
QUARTA-FEIRA		SEGUNDA-FEIRA
QUINTA-FEIRA		TERÇA-FEIRA
SEXTA-FEIRA		QUARTA-FEIRA

**Período**

Realiza-se ao longo de março a novembro.

**Avaliação**

A avaliação será realizada através da análise dos trabalhos produzidos, da socialização, da participação, de apresentações orais e escritas, dramatizações, escrita/declamação de jograis, cartazes, murais, histórias em quadrinhos, gráficos, espaços geográficos na Feira Literária onde se fará a culminância desse projeto.

***PROJETO: Hora Cívica – Eu sou brasileiro***

Justificativa: Verificamos a importância de que os alunos adquiram conhecimentos sobre o nosso país: os seus símbolos, suas datas comemorativas, sua história, seu povo e aprendam a amar e respeitar a nossa cultura e as nossas produções.

Objetivo Geral: Despertar o sentimento de civismo/nacionalismo e o compromisso de toda a comunidade escolar com a história do nosso país: seus símbolos, datas comemorativas, cultura e produções.

Objetivos Específicos:

Desenvolver noções de patriotismo;

Desenvolver hábitos e atitudes cidadã perante os símbolos nacionais.

Estratégias:

- Acontece nas entradas dos turnos uma vez por semana na segunda-feira.
- Conversa sobre os símbolos nacionais, seus significados e datas comemorativas da semana;
- O hino nacional é cantado por toda comunidade escolar presente no pátio da escola no horário estipulado.
- As crianças ficam em filas com seus respectivos professores, todos voltados para as bandeiras do Brasil, do DF e da escola.

Avaliação:



Observação do envolvimento e participação da comunidade escolar nas atividades propostas.

*Duração:* todo o ano letivo.

## **CANTATA DE NATAL**

A cantata de Natal acontece no mês de dezembro, geralmente após o dia 10, próximo à formatura dos alunos de 2º Período e 5º ano. É um evento aberto à comunidade onde os alunos realizam belíssimas apresentações.

## **FORMATURA DOS ALUNOS DO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A formatura é uma cerimônia que contempla os alunos do 2º Período e o 5º ano. É uma cerimônia simples que se realiza na Escola com a presença das famílias, dos alunos, do corpo docente e da direção. Geralmente as famílias contratam uma pessoa, no segundo semestre, que fica responsável pelas fotos, ornamentação e buffet. A escola convida uma pessoa para ser o paraninfo das turmas ou os próprios pais e alunos fazem a indicação. O corpo diretivo da escola cuida da parte da cerimônia.

**Também fazem parte da Organização Pedagógica da escola:**

### **SAÍDAS PEDAGÓGICAS**

As Saídas Pedagógicas fazem parte do conjunto de atividades previstas no currículo da nossa escola. Sabemos que a educação não acontece apenas entre quatro paredes. É preciso proporcionar aos nossos educandos momentos de prazer e vivências em ambientes diferentes. Pensando na formação plena do educando e na construção de sua identidade e autonomia é que a escola propõe essas Saídas com fins pedagógicos, sociais e culturais numa proposta interdisciplinar dos conteúdos. Cada Saída dessas acontece de forma intencional relacionada ao currículo.



Durante todo o ano letivo a escola realiza quatro Saídas Pedagógicas pagas pelos alunos/responsáveis sendo uma por bimestre e outras que são gratuitas quando há oportunidade de agendamento.

São preferencialmente sugeridos como Saídas Pedagógicas pagas, o City tour pelos principais pontos turísticos de Brasília, cinema, teatro, circo, jardim botânico, planetário e parque da cidade. Outras Saídas Pedagógicas gratuitas sugeridas são: transitolândia, museus, caixa cultural, Congresso Nacional, Museu de Valores, dentre outros, além do passeio que é oferecido para a turma vencedora da gincana.

#### **4- PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES**

##### **5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A Escola Classe 22 de Ceilândia (E.C.22) junto ao Centro de Ensino Fundamental número 07 (CEF 07), desenvolvem o Projeto de Transição com os (as) estudantes do 5º ano da EC 22 que irão para o 6º ano no CEF 07.

Esta articulação visa o incentivo à continuidade nos estudos com segurança evitando ao máximo a ruptura entre as etapas da Educação Básica.

##### Objetivo Geral

Amenizar as tensões e as rupturas dos estudantes entre as etapas da Educação Básica.

##### Objetivos específicos

- Diminuir a ansiedade e os medos dos estudantes sobre a nova fase escolar;
- Recolher dos estudantes dos 5º anos e pais as perguntas que demonstrem suas curiosidades, medos e anseios sobre a nova escola;
- Articular com o CEF 07 a visita à EC 22 para uma roda de conversar com os estudantes do 5º ano.
- Visitar o CEF para conhecer sua organização, particularidades e funcionamento
- Iniciar no segundo semestre a bidocência orientando os alunos para o novo formato das aulas.

##### Público Alvo

- Estudantes dos 5º anos do período matutino e vespertino da EC 22 de Ceilândia.

##### Realização

- Entrega dos formulários para os estudantes do 5º ano e pais.
- Devolutiva dos formulários e o encaminhamento para o CEF 07.



- Visita do CEF 07 na EC 22, e dos nossos alunos ao CEF.

### Metodologia

- Um formulário será entregue aos estudantes e aos pais destes estudantes, com o intuito de identificar quais são os medos, os anseios e as curiosidades sobre a nova etapa da Educação Básica que ocorrerá no CEF 07.
- Entrega destes formulários aos professores do CEF 07.
- Um representante do CEF 07 virá à EC 22 para uma roda de conversa, com o objetivo de amenizar as dúvidas identificadas nos formulários.
- Apresentação em *data show* de fotos e vídeos realizados pela gestão e pelos estudantes do 6º ano apresentando o CEF07.
- Os alunos da E.C.22 farão uma visita ao CEF 07 para conhecer o funcionamento da escola, sua estrutura física e organização.
- Já no segundo semestre organizar as aulas em formato de CEF para que os alunos vivenciem essa nova modalidade

## **EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A Escola Classe 22 de Ceilândia (E.C.22) junto aos professores do 1º Período e do 1º ano do ensino fundamental desenvolvem o Projeto de Transição com os estudantes oriundos de casa, da creche e 2º Período da Educação Infantil.

Esta articulação visa o acolhimento dos estudantes para a sua inserção no mundo da escola e/ou nova etapa da Educação Básica.

### Objetivo Geral

Acolher os estudantes para o início da sua vida escolar e sua inserção no mundo letrado.

### Objetivos específicos

- Acolher os estudantes de forma lúdica;
- Encantá-los com o universo da leitura, a escrita e a matemática;
- Incentivá-los a querer ler, escrever e calcular
- Despertar para a importância da frequência diária, realização das atividades e outras responsabilidades desta nova etapa.
- Orientá-los na socialização e convivência com o outro.

### Público Alvo

- Estudantes das turmas de 1º período da Educação Infantil e 1º anos do Ensino Fundamental.

### Realização

- Acolhida com brincadeiras, balões, histórias, músicas e muita alegria
- Roda de conversa para conhecer melhor cada um.
- Apresentação do espaço escolar para todos os alunos.



- Roda de conversa sobre as particularidades do 1º ano e o processo de alfabetização.
- Reunião de pais – Boas vindas, orientação sobre as responsabilidades no 1º ano e o processo de alfabetização (acompanhamento diário, incentivo à leitura, acompanhamento nas tarefas diárias)

### Metodologia

- 1º dia – Alguns professores irão acolher os estudantes fantasiados – em uma única sala, os estudantes irão se reunir e sentar em círculo. Haverá brincadeiras de quebra gelo para socialização. E também, haverá brincadeiras cantadas, música, contação de histórias, desenhos e brincadeiras livres.
- 2º dia - Haverá rodas de conversas sobre as particularidades de cada período ou ano, histórias, brincadeiras e apresentação dos espaços da escola.

Reunião de pais – será entregue as orientações específicas sobre as particularidades do 1º ano. Esclarecimento sobre a educação em ciclos no Bloco de Iniciação da Alfabetização, a importância da assiduidade para o processo de alfabetização e as consequências das faltas.

## **5-RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

### **SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA**

#### **LEI Nº 11.988, DE 27 DE JULHO DE 2009.**

*Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA.** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

*Art. 1º Todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no País realizarão, em período a ser determinado pelas Secretarias Estaduais de Educação, a atividade denominada Semana de Educação para a Vida.*

*Art. 2º A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.*

*Art. 3º A Semana de Educação para a Vida fará parte, anualmente, do Calendário Escolar e deverá ser aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral.*



EC 22

*Art. 4º As matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional.*

*Parágrafo único. Os convidados pelas Secretarias Estaduais de Educação para ministrar as matérias da Semana de Educação para a Vida deverão possuir comprovado nível de conhecimento sobre os assuntos a serem abordados.*

*Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.*

*Brasília, 27 de julho de 2009; 188º da Independência e 121º da República.*

*LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
Fernando Haddad*

De acordo com referida Lei, a Escola Classe 22 de Ceilândia desenvolve um trabalho diversificado voltado para as turmas de Educação Infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental na Semana de Educação para a Vida. Esta semana faz parte do calendário escolar anual e acontece no mês de maio. É aberto à participação dos pais de alunos e de toda a comunidade escolar.

Justificativa:

O presente projeto desenvolve-se com a finalidade de discutir e socializar os temas transversais com todos os alunos, equipe escolar e comunidade escolar culminando com a Festa da Família onde os alunos fazem belíssimas apresentações à comunidade escolar voltadas para o tema família.

Objetivo Geral: Discutir e trabalhar materiais, palestras, passeios, oficinas que contemplem os temas transversais tais como: meio ambiente, sexualidade, pluralidade cultural, saúde, família e sustentabilidade.

Metodologia:

Em reunião coletiva, realiza-se o planejamento com as temáticas escolhidas para toda a semana de trabalho incluindo teatros, passeios, palestras, dinâmicas, oficinas, seminários, exposições, vídeos, filmes e outros, de acordo com a temática e as especificidades do tema estabelecido, ressaltando que no último dia da semana acontece a culminância do projeto com a exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos e apresentações com a participação de toda a comunidade escolar com a



intitulada “Festa da Família”. Nesse dia o evento é também enriquecido com várias ações sociais.

Observação: A Festa da Família acontecerá no dia 11/05/2019, no sábado para que as famílias possam participar e apreciar o evento.

Avaliação: Durante toda realização do projeto envolvendo alunos, professores e comunidade escolar.

### **DIA LETIVO TEMÁTICO:**

Acontece uma vez por bimestre, com data prevista no calendário escolar. É um momento de integração escola- família- comunidade. O objetivo do evento é discutir a Proposta Pedagógica da escola com toda a comunidade escolar, os gestores, professores, demais profissionais da educação, familiares e conselho escolar. A iniciativa é pautada pelo princípio da gestão democrática e requer o esforço e o envolvimento de todos na construção coletiva de uma educação mais democrática e de qualidade.

As reuniões com a comunidade escolar acontecem geralmente no pátio da escola ou na sala de professores com exposição dos assuntos feitas pelos gestores ou por convidados (palestrante) sobre o tema escolhido. São escolhidos temas atuais que contemplem os temas transversais previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica como Bullying, Dengue, Valores, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Uso Sustentável da Água ou outros sugeridos pela necessidade de abordagem. É um momento muito rico de interação entre escola e comunidade.

### **REUNIÕES DE PAIS E MESTRES**

São planejadas na primeira coordenação coletiva pelos professores juntamente com a direção e coordenadores a fim de estabelecer um cronograma de atendimento comum para escola, podendo-se realizar reuniões extraordinárias conforme as necessidades se apresentem. Os pais tomarão conhecimento sobre os métodos e as estratégias utilizadas pelos professores e Escola e de sua importância no processo educacional e acadêmico na vida escolar de seu/a filho Os resultados educacionais são apresentados por meio de relatório descritivo e apresentação de instrumentos utilizados em todo o processo.



## **PROJETO: HORA DA LEITURA! (Leitura Semanal)**

**Público alvo:** Todas as turmas da escola

**Objetivo :** Utilizar a leitura deleite como estratégia de formação de leitores

### **Objetivos específicos:**

- Ler pelo simples prazer de ler! Sem objetivos didático-pedagógicos, sem a "obrigação" de trabalhar em aula sobre o que foi lido.
- Inserir do momento da Leitura Deleite na sala de aula permitindo ao aluno entender as várias finalidades da leitura
- Despertar o gosto pela leitura;
- Promover um entretenimento saudável que ensina, informa e forma crianças e adultos, de uma forma motivante e alegre.
- Estimular a imaginação e a curiosidade;
- Promover acesso a vários textos (e vários gêneros), conhecerem vários autores e estilos de escrita;

**Periodicidade:** Semanal, com o professor da turma ou convidados

**Metodologia:** No início do turno, após o recreio o ao final do turno ficando a critério de cada turma conforme os combinados entre professor e alunos. Importante é o prazer da ação e não a imposição de regras.

## **PROJETO INTERVIVÊNCIA**

**Objetivo:** propiciar a relação com os estudantes da classe especial e educação infantil por meio de brincadeiras, histórias e lanches coletivos.

**Metodologia:** cada professora das classes especiais e da educação infantil proporcionará o encontro acolhedor das salas participantes. Os estudantes da sala promotora do encontro serão responsáveis por desenvolver uma brincadeira, música ou atividades brincantes para receber os demais estudantes, além de propiciar um delicioso lanche coletivo.

**Periodicidade:** mensal – segunda terça-feira de cada mês

**Público Alvo:** Classe Especial e Educação Infantil



## PROJETO SALA DE LEITURA MONTEIRO LOBATO

“Um país se faz com homens e Livros ”.  
(Monteiro Lobato)

### **Justificativa:**

Visto a detecção da dificuldade dos alunos com a leitura e interpretação, seja de textos ou de situações problemas, e do pouco acesso por estes alunos a livros fora do espaço da escola, torna –se necessário ressignificar a utilização da sala de leitura, transformando-a em um espaço de busca e construção do saber, trazer a comunidade escolar para este espaço afim de despertar, incentivar e promover a leitura visando enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Desenvolveremos dentro deste projeto, ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades referentes à leitura e interpretação; oportunizando situações para o desenvolvimento do hábito de ler através, principalmente, do acesso a livros, revistas, gibis, enfim todo tipo de literatura; estratégias que envolvam toda a comunidade escolar a fim de proporcionar aos alunos desde a Educação Infantil aos demais anos do Ensino Fundamental o prazer da leitura e das habilidades inerentes a esta para continuar aprendendo; também estratégias que mostrem aos pais o seu papel na educação e participação na vida escolar de seus filhos.

**Objetivo Geral:** Apoiar o desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola, incentivar a leitura e a pesquisa e suprir as necessidades de conhecimento dos alunos.

### **Objetivos específicos:**

- Estimular o interesse do aluno pela leitura de livros diversos, por meio de visitação e empréstimo na sala de leitura.
- Disponibilizar um acervo adequado aos alunos que serão atendidos, ou seja, Educa o Infantil e alunos do 1 o ao 5 o ano.do Ensino Fundamental.
- Buscar a atualiza o anual do acervo da biblioteca.
- Apoiar as atividades que serão desenvolvidas pelos educadores durante o ano letivo.



- Promover a leitura através de eventos culturais, tais como: ciranda de livros e concurso de redação. Incentivar a participação dos alunos no desenvolvimento da biblioteca através do pedido de sugestões de livros para lazer, que serão feitos pelos alunos e adquiridos conforme adequação com a política de seleção da biblioteca.

**Clientela:** Professores e estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, da educação infantil e classes especiais por meio de projetos específicos para cada público

### **Estratégias:**

- Reorganização da sala de leitura, preparando um espaço agradável para leitura e pesquisas, para que os alunos sintam atraídos a frequentá-la.
- Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso à biblioteca para leitura, pesquisa e entretenimento.
- Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, dramatizações etc.).
- Disponibilizar revistas e jornais para deixá-lo neste espaço e para ser usado pelo professor em sala de aula, quando necessário.
- Permitir que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.
- Realizar empréstimos de livros a professores e alunos dentro da unidade de ensino.
- Promoção de concursos que promovam a leitura.
- Realizar campanhas de arrecadação de livros e gibis; empréstimos de livros da sala de leitura;
- Organizar um cronograma anual de projetos a serem desenvolvidos pela sala de leitura.
- Elaborar um plano de ação com calendário do desenvolvimento do projeto na Escola.
- Feira Literária onde se fará a culminância e apresentações dos projetos desenvolvidos ao longo do ano
- Utilizar fichas literárias.



Observação: Não há um professor para desenvolver na íntegra esse projeto uma vez que apenas uma professora atua na sala de leitura e ela tem restrição de voz. Dessa forma, sempre que possível buscamos contadores ou contadoras de história e fazemos essa atividade no pátio.

## PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

“Nossa mente é a melhor tecnologia, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender”  
(Moran, 1997)

### **Justificativa:**

A presente proposta foi construída pensando-se numa educação de qualidade, tendo como objetivo principal, a aprendizagem significativa de nossos alunos. Vivemos em uma sociedade onde não é mais possível ignorar os avanços tecnológicos e o impacto que isso provoca em nossas crianças quando chegam à escola. Desde cedo, salvo exceções, elas têm acesso a celulares, internet, câmeras digitais entre outros tipos de tecnologia. Os nossos alunos devem ser preparados de modo a utilizar as tecnologias como ferramenta para o seu crescimento pessoal e acadêmico, porém esbarramos na falta de profissional qualificado para atender os alunos no laboratório de informática e a assistência técnica coerente dentro da rede tornando-se um entrave para o trabalho pedagógico.

Pensa-se na inserção das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) de modo a contribuir com a aprendizagem do aluno, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento e assimilação de conteúdo. Para isso, é importante que haja a atualização e formação continuada de nosso corpo docente, em relação ao uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e ao seu comprometimento com o fazer pedagógico, além do compromisso com a formação integral dos alunos.

Todas as nossas ações estão voltadas para o bom atendimento do aluno e seu desenvolvimento integral, visando atender as quatro grandes necessidades de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

**Objetivo Geral:**

Promover o uso pedagógico da informática na educação básica, integrando a informática educativa com a proposta pedagógica da escola, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso do computador e contribuir com a educação do aluno, estimulando o aprendizado, contemplando as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

**Objetivos específicos:**

- Inserir o aluno no mundo digital
- Transformar a sala de informática em um ambiente pedagógico facilitador de aprendizagem.
- Ensinar aos estudantes como utilizar os sites de busca e páginas educacionais específicas para pesquisa escolar.
- Estimular o raciocínio lógico, curiosidade e autonomia dos estudantes bem como estimular a leitura e a escrita.
- Motivar nos alunos o interesse pela pesquisa.
- Desenvolver no aluno a aprendizagem cooperativa.
- Promover a interação entre alunos e professores.
- Apoiar as atividades que serão desenvolvidas pelos educadores durante o ano letivo.

**Público Alvo:** Professores e estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, Educação Infantil e Classes Especiais por meio de projetos específicos

**Estratégias:**

- Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso aos computadores para pesquisa e outras atividades previstas.
- Organizar um cronograma anual de projetos a serem desenvolvidos pelo laboratório de informática.
- Elaborar um plano de ação com calendário do desenvolvimento do projeto na Escola.
- Orientar professores e alunos para a utilização do espaço.



- Realizar reuniões no Laboratório de Informática, primeiramente com uma mensagem de boas-vindas eletrônica, leitura do informativo sobre políticas para o uso do laboratório e seus equipamentos.
- Diagnóstico da realidade dos professores frente à Informática Educativa: Os professores deverão preencher um questionário sobre a formação, tempo de utilização, dificuldades na atividade, conhecimentos de informática e o que sentem em relação à informática para que sejam definidas estratégias para auxiliá-los na utilização do laboratório.
- Elaboração da política de uso do Laboratório direcionada aos alunos e professores.
- Realização de oficinas: Durante o ano letivo devem ser oferecidas aos docentes oficinas de vivências sobre esta nova tecnologia, para que possam refletir e encontrar meios de incorporá-la a sua aula como uma ferramenta pedagógica.
- Instalações de softwares educativos: Os softwares poderão ser adquiridos; mediante pesquisa de softwares livres, que são gratuitos, pela internet. de acordo com a metodologia da escola a seleção ou indicação do quadro docente em alguns casos, realizar a compra do software pela escola.
- Realizar a manutenção preventiva do Laboratório de Informática Educativa: A manutenção deverá ser gerenciada pelo professor responsável pelo laboratório e alguns alunos monitores que diz respeito à atualização do banco de dados, atualização e verificação de antivírus, execução do scandisk e desfragmentador de disco, organização de pastas e trabalhos dos alunos no Windows Explorer, eliminação de cookies e arquivos temporários, bem como outros procedimentos que possam ser indicados pela escola.
- Abertura do Laboratório nos 2 turnos para uso como atividade extraclasse.

**Avaliação:** Bimestral, através da ficha de avaliação dos resultados observados, realizando comparação do aluno consigo mesmo nos avanços antes e depois da implantação da aula de informática do comportamento do aluno mediante esta nova tecnologia, ganhos e dificuldades sentidas pelo grupo, bem como apontar sugestões que possam melhorar a prática da informática educativa na escola.



## Estrutura de Projeto Integrador (INTER OU TRANSDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: EDUCAR PARA VALER – VALORES NA EDUCAÇÃO	
Etapas: Educação Infantil- 1º e 2º Período Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	Total de estudantes envolvidos:443
Áreas de conhecimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade.	
Equipe responsável: Direção, Corpo Docente, SOE, SEAA e Equipe Pedagógica	

### JUSTIFICATIVA

O projeto nasce da necessidade da recuperação do sujeito e das suas relações consigo mesmo, com o outro e com meio ambiente dentro do ambiente escolar e na vida, para um convívio pacífico, harmônico e tolerante às diversidades e às adversidades. As ações desenvolvidas neste projeto hão de atender também as Lei 10 639/2003 e Lei 11 645/2008 , cujos textos seguem abaixo:

#### **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.**

*Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

**“Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
Fernando Haddad



## PROBLEMATIZAÇÃO

- ✓ Por que trabalhar valores em Educação?
- ✓ De que maneira esse projeto poderá melhorar a aprendizagem e a convivência dos alunos no ambiente escolar?
- ✓ O projeto irá envolver a comunidade escolar?
- ✓ Quais os resultados almejados por meio dos projetos desenvolvidos na vida social dos educandos?
- ✓ De que maneira esse projeto poderá integrar o trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição e os demais projetos?

## OBJETIVOS

OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver atitudes de respeito, amor, solidariedade e paz consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente valorizando e respeitando o bem-estar social e o pluralismo cultural.</li></ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Incentivar a formação de valores como amor, respeito, família, união, solidariedade e paz,</li><li>2. Contribuir com a aprendizagem e formação integral dos educandos;</li><li>3. Envolver a comunidade escolar na realização dos projetos visando uma convivência harmônica e integrada;</li><li>4. Proporcionar momentos de reflexão sobre os valores na transformação da sociedade.</li></ol>

## CONTEÚDOS

*A Escola Classe 22 trabalha com uma proposta, tendo um tema gerador como referência para todos os outros projetos pedagógicos desenvolvidos durante o ano. A partir do macroprojeto subdividem-se outros afins, de acordo com o tema central.*

### **1º BIMESTRE: RESPEITO – UM BELO COMEÇO**

- *Importância da higiene pessoal, ambiental e social;*
- *Boas maneiras para o convívio em grupo;*
- *Valorização do patrimônio escolar como sendo seu;*
- *Desenvolver atitudes de conservação e uso consciente da água;*
- *História de Brasília e seus principais monumentos;*
- *História dos índios, seus hábitos e costumes, sua influência em nossas vidas;*
- *Aprender a respeitar os índios com a finalidade de construir a cidadania que respeita e tolera a diversidade.*
- *Conhecimento lógico- matemático, linguístico e produção de textos coletivos;*
- *Orientação sobre os direitos e deveres de cada um (normas da escola);*
- *Adoção de atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação;*
- *Resolução de conflitos por meio do diálogo, ouvir e respeitar os outros.*



## **2º BIMESTRE: FAMÍLIA E ESCOLA – UNIÃO PARA O SUCESSO**

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são de suma importância para que a escola desempenhe de forma satisfatória a sua função, pois neste contato ela se torna consciente também do seu papel enquanto seu dever. A escola e a família juntas só podem contribuir para a educação de qualidade social que forma cidadãos conscientes e sujeitos de sua história.

No 2º bimestre é realizada a Semana de Educação para vida prevista no Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal e a Festa Junina da Escola que estão relacionadas ao tema do bimestre.

### **Conteúdos:**

- Conscientização de coletividade, união e respeito mútuo entre todos;
- Valorização do papel de cada um dentro da família;
- Atitudes de preservação e respeito à família;
- Análise dos pontos positivos e negativos do projeto de forma crítica construtiva;
- Motivação para melhora da autoestima e responsabilidade de cada família e seu papel na sociedade;
- Incentivo à participação e envolvimento da família com os projetos da escola;
- Organização de oficinas relacionadas à Semana de Educação para Vida e Festa da Família;
- Organização da gincana relacionada à Festa Junina.
- Valorização do diálogo no ambiente familiar e escolar;
- Importância da afetividade na escola e na família;
- Conhecimento lógico-matemático, linguístico, produção de textos e conhecimento de mundo conforme o planejamento bimestral.

## **3º BIMESTRE: JUNTOS FAZEMOS A DIFERENÇA**

### **Conteúdos:**

- Respeito às diferenças físicas e características pessoais de cada um.
- Consciência e respeito ao meio ambiente.
- Atitudes do não desperdício e consumo responsável.
- Reflexão consciente de patriotismo, Independência e lutas sociais.
- Incentivo à participação e envolvimento da comunidade escolar em temas relacionados a meio ambiente, política e cidadania.
- Boa convivência com o meio ambiente e a preservação do planeta.
- Estímulo a iniciativa dos alunos em reciclar materiais para evitar o desperdício.
- Incentivo à criatividade para a transformação do lixo em objetos úteis/ recicláveis.
- Comemoração do Dia da Árvore (21 de setembro), e o Dia Mundial dos Animais (4 de outubro), visando sensibilizar para a preservação da floresta.



- *Desenvolvimento do projeto do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.*
- *Realização da Feira Literária/ Inclusiva.*
- *De onde vieram as doenças, em especial a Dengue, Zika Vírus e Chikungunya.*
- *Alerta sobre as doenças (causa, sintomas, tratamento e profilaxia).*
- *Preservação da higiene na escola e no meio social em geral.*
- *Confecção de livros da turma, cartazes, ilustrações dos livros lidos.*
- *Semana da Criança – atividades lúdicas variadas.*

#### **4º BIMESTRE: PAZ NO MUNDO: COMEÇA NA ESCOLA**

*A paz é um direito universal do homem. Deve ser trabalhado juntamente com valores como honestidade, dignidade, respeito, tolerância, solidariedade que devem permear toda atividade humana. Assim, deve-se trabalhar como algo que exige autoconhecimento e produto de escolhas desenvolvendo uma Cultura de Paz, oportunizando à comunidade escolar reflexões acerca de valores, conceitos, comportamentos e atitudes que expressem saberes referentes à cidadania, tolerância, colaboração, respeito e compreensão das diferenças que existem entre as pessoas e que podem ser pontos de conflitos.*

#### **Conteúdos:**

- *Filmes, músicas e documentários sobre o tema;*
- *Produção de textos coletivos e individuais;*
- *Resolução de situações problemas diversos no âmbito escolar;*
- *Confecção de cartazes relacionados ao tema;*
- *Realização da Semana da Criança (12 de outubro) e do professor;*
- *Culminância do projeto de Consciência Negra (20 de novembro);*
- *Compreensão do termo Proclamação da República e desenvolvimento de postura ético- cidadã;*
- *Cantata de Natal;*
- *Formatura dos alunos do 2º período e do 5º ano.*



<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivo(s) Nº</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
1	Elaboração de combinados e regras de convivência no ambiente escolar de modo democrático e participativo; Conhecimento do Regimento Escolar; Cumprimento das sanções disciplinares previstas para o descumprimento dos combinados; Realização de projeto de conscientização do uso responsável da água e dos recursos naturais; Reconhecimento e valorização do bem-estar pessoal e coletivo. Políticas de inclusão com equidade.	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes e comunidade escolar	Humano e materiais diversos	Bimestral
2	Jogos interativos; Atividades em grupo; Realização dos demais projetos previstos (reagrupamento, interventivo, reforço, semana de Educação para a Vida, festa da família, festa Junina) Gincanas; Reuniões de pais e Mestres; Passeios escolares	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes e comunidade escolar	Humano, financeiro material e de multimídia	Bimestral
3	Realização de eventos como: palestras, Dia Letivo Temático, oficinas, feira literária / musical, Integração com: Dia de Luta da Pessoa com Deficiência. Semana Nacional da Educação Infantil, Dia da Consciência Negra; Prestação de contas; Realização de conselho de classe Eleição e atuação do conselho escolar; Avaliação Institucional	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes e comunidade escolar	Humano, financeiro, material e de multimídia	Bimestral



EC 22

4	Assembleias de apresentação e avaliação da PP; Palestras sobre: valores para a vida, Estatuto da Criança e do Adolescente, Bullying, Atuação do Conselho Tutelar, epidemias; Realização da formatura dos alunos do segundo período e do 5º ano e conscientização da importância dos estudos na vida de cada um; Apresentação e atuação dos Serviços de Apoio à aprendizagem;	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes, comunidade escolar, conselho tutelar, palestrantes convidados	Humano, financeiro, material e de multimídia	Bimestral
---	---	--	--	-----------



## AVALIAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 22 apresenta uma proposta de ação focada nas características da gestão democrática e participativa onde todos tem relevante importância na tomada de decisão. Toda a prática pedagógica visa a formação integral do educando e a sua atuação social como agente de transformação. A abordagem de Valores para a Vida vai cerceando toda ação no processo de ensino- aprendizagem dos alunos e nas relações estabelecidas com a comunidade escolar. A avaliação é de caráter formativo, focada no desempenho de cada estudante, na sua formação, interação, convívio, relações e atitudes de superação e auto- estima melhorada. Deste modo a avaliação é processual e contínua ao longo do ano letivo.

## REFERÊNCIAS

- GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2013
- . GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2018.
- GDF. Fórum Distrital de Educação. Plano Distrital de Educação (2015 – 2024). Brasília, 2015.
- GDF. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação, 2015.



EC 22

## ANEXO



EC 22

## PLANEJAMENTO ANUAL 2019

### JANEIRO 2019

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		01 FERIADO CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL	02 RECESSO ESCOLAR	03 FÉRIAS	04 FÉRIAS	05 FÉRIAS
06 FÉRIAS	07 FÉRIAS	08 FÉRIAS	09 FÉRIAS	10 FÉRIAS	11 FÉRIAS	12 FÉRIAS
13 FÉRIAS	14 FÉRIAS	15 FÉRIAS	16 FÉRIAS	17 FÉRIAS	18 FÉRIAS	19 FÉRIAS
20 FÉRIAS	21 FÉRIAS	22 FÉRIAS	23 FÉRIAS	24 FÉRIAS	25 FÉRIAS	26 FÉRIAS
27 FÉRIAS	28 FÉRIAS	29 FÉRIAS	30 FÉRIAS	31 FÉRIAS		



EC 22

### FEVEREIRO 2019 - 14 dias letivos

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					01 FÉRIAS	02
03	04 Semana Pedagógica Apresentação dos Professores e escolha de turma	05 Semana Pedagógica	06 Semana Pedagógica	07 Semana Pedagógica	08 Semana Pedagógica	09
10	11 Início do Ano Letivo	12	13 Planejamento Geral com os professores	14	15	16
17	18	19	20	21	22 1ª Reunião de pais e mestres e apresentação de metas	23
24	25 Manifestação cultural - Carnaval	26 Adequação Curricular Confecção de jogos Matemáticos	27 Planejamento Semana da Inclusão	28 Oficina de jogos		

**11/02 – Início do Ano Letivo**

**MARÇO 2019 - 18 dias letivos**

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					01 Baile a fantasia	02
03	04 RECESSO ESCOLAR CARNAVAL	05 FERIADO CARNAVAL	06 RECESSO ESCOLAR CARNAVAL	07 Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)	08 Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)	09 Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)
10	11	12 DIA LETIVO TEMÁTICO (Planejamento (PP)com a comunidade escolar)	13 Uso consciente da Água- (Planejamento)	14	15	16
17	18 Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013).	19 Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013).	20 Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013).	21 Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013).	22 Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013). SAÍDA PEDAGÓGICA - CIRCO	23
24/31	25	26	27 Análise das Avaliações externas e PP	28	29	30



EC 22

**ABRIL 2019 - (18 dias no 1º bim. e 3 dias no 2º bim.)**

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	01	02 Preparação dos professores para Avaliação Diagnóstica	03 Palestra- Saúde Mental do Professor	04	05	06
07	08	09	10 PROVA DIAGNÓSTICA (SIPAEDF)	11 PROVA DIAGNÓSTICA (SIPAEDF)	12	13
14	15	16	17 Planejamento da Semana de Educação para a Vida e OTP	18	19 FERIADO Paixão de Cristo	20
21 Páscoa Aniversário de Brasília	22 Hora Cívica e exposição de murais e maquetes de Brasília	23 Conselho de Classe Ed. Infantil e Classes Especiais	24 Conselho de Classe 1º, 2º e 3º anos	25 Conselho de Classe 4º e 5º anos	26 Reunião de Pais e Entrega de Relatórios	27
28	29	30				

**25/04 - Término do 1º Bimestre letivos – 50 dias**



EC 22

### MAIO 2019 - 23 dias letivos

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			01 FERIADO Dia do Trabalho	02	03	04
05	06 Semana de Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)	07 Semana de Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)	08 Semana de Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)  Dia Letivo Temático	09 Semana de Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)	10 Semana de Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)	11 FESTA DA FAMÍLIA  Reposição do dia letivo móvel – 21/06
12 DIA DAS MÃES	13 ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA	14	15 Início da Gincana	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31 Saída Pedagógica Jardim Botânico	

**11/05 :Festa da Família em reposição ao dia letivo móvel: 21/06**



EC 22

### JUNHO 2019 - 19 dias letivos

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						01
02	03 Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012)	04 Olimpíada da Matemática	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15 FESTA JUNINA
16	17	18	19	20 FERIADO Corpus Christi	21 Dia Letivo Móvel (Reposição em 11/05)	22
23/30	24	25	26	27	28	29

**15/06: Festa Junina em Reposição ao dia letivo móvel: 08/07**



EC 22

**JULHO 2019 (6 dias letivos no 2º Bim. e 3 dias letivos no 3º Bim.)**

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	01	02 Conselho de Classe Ed. Infantil e Classes Especiais	03 Conselho de Classe 1º, 2º e 3º anos	04 Conselho de Classe 4º e 5º anos	05	06 Reunião de Pais e Entrega de Relatórios ( <u>Reposição</u> referente ao Dia Letivo Móvel 08/07)
07	08 Término do 1º Semestre DIA LETIVO MÓVEL (Reposição em 06/07)	09 Recesso Escolar	10 Recesso Escolar	11 Recesso Escolar	12 Recesso Escolar	13 Recesso Escolar
Recesso Escolar	15 Recesso Escolar	16 Recesso Escolar	17 Recesso Escolar	18 Recesso Escolar	19 Recesso Escolar	20 Recesso Escolar
21 Recesso Escolar	22 Recesso Escola r	23 Recesso Escolar	24 Recesso Escolar	25 Recesso Escolar	26 Recesso Escolar	27 Recesso Escolar
28 Recesso Escolar	29 Início do 2º Semestre e do 3º Bimestre	30	31			

08/07 -Término do 1º Semestre

Total de dias letivos do 2º Bim.: 51 dias

29/07 - Início do 2º Semestre



EC 22

### AGOSTO 2019 - 22 dias letivos

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11 FERIADO Dia do Estudante	12	13	14	15	16	17 Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013)
18	19	20	21	22 Dia do Folclore	23	24
25 Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)	26	27	28	29 DIA LETIVO TEMÁTICO	30	31



EC 22

### SETEMBRO 2019 - 22 dias letivos

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
01	02	03	04	05	06	07 FERIADO Independência do Brasil
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19 Patrono da Educação – PAULO FREIRE (Lei Federal nº 12.612/2012)	20	21 Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) FEIRA LITERÁRIA (Reposição de Dia Letivo Móvel- 17/10)
22	23	24	25	26	27	28
29	30 Dia do Secretário					



EC 22

**OUTUBRO 2019 (5 dias letivos no 3º Bim. e 14 dias letivos no 4º Bimestre)**

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		01 Conselho de Classe Ed. Infantil e Classes Especiais	02 Conselho de Classe 1º, 2º e 3º anos	03 Conselho de Classe 4º e 5º anos	04	05 Reunião de Pais e Entrega de Relatórios (Reposição do Dia Letivo Móvel 18/10)
06	07 Início do 4º Bimestre	08	09	10	11	12 DIA DA CRIANÇA
13	14 Recesso Escolar	15 FERIADO Dia do Professor (Decreto nº; 52.682/1963)	16 Recesso Escolar	17 Dia Letivo Móvel (Reposição em 21/09)	18 Dia Letivo Móvel (Reposição em 05/10)	19
20	21	22	23 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)	24 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)	25 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)	26 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)
27 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)	28 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)	29 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)	30	31		

04/10 – Término do 3º Bimestre

Total de dias letivos do 3º Bimestre: 52 dias

07/10 – Início do 4º Bimestre



EC 22

### NOVEMBRO 2019 - 20 dias Letivos

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					01	02 FERIADO FINADOS
03	04	05	06 DIA LETIVO TEMÁTICO	07	08	09
10	11 Dia de Luta Contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)	12 Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei nº 6.179/2018)	13	14	15 Proclamação da República	16
17	18	19	20 Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30 Dia do Evangélico



EC 22

### DEZEMBRO 2019 - 14 dias letivos

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
01	02	03	04 Dia do Orientador Educativo (Lei nº 5.561/ 1968)	05	06	07
08	09	10 Conselho de Classe Ed. Infantil e Classes Especiais	11 Conselho de Classe 1º, 2º e 3º anos	12 Conselho de Classe 4º e 5º anos	13 FORMATURA	14
15	16 CONFRATERNIZAÇÃO DOS ALUNOS E CANTATA	17 REUNIÃO DE PAIS E ENTRE DE ATAS, DIÁRIOS E RELATÓRIOS	18 ENTREGA DE ATAS, DIÁRIOS E RELATÓRIOS	19 ENTREGA DE ATAS, DIÁRIOS E RELATÓRIOS TÉRMINO DO ANO LETIVO	20 Avaliação Final	21 RECESSO ESCOLAR
RECESSO ESCOLAR	23 RECESSO ESCOLAR	24 RECESSO ESCOLAR	25 NATAL	26 RECESSO ESCOLAR	27 RECESSO ESCOLAR	28 RECESSO ESCOLAR
RECESSO ESCOLAR	30 RECESSO ESCOLAR	31 RECESSO ESCOLAR				

Total de dias letivos no 4º Bimestre: 48 dias



EC 22